

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
NÍVEL MESTRADO**

MARIANA CONSULMAGNO FÁVERO

FORMAÇÃO INTEGRAL:

**Um Estudo da Construção do Processo de Acompanhamento dos Estudantes
na Dimensão Socioemocional na 1ª Série do Ensino Médio**

São Leopoldo

2022

MARIANA CONSULMAGNO FÁVERO

FORMAÇÃO INTEGRAL:

**Um Estudo da Construção do Processo de Acompanhamento dos Estudantes
na Dimensão Socioemocional na 1ª Série do Ensino Médio**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida

São Leopoldo

2022

F273f

Fávero, Mariana Consulmagno.

Formação integral: um estudo da construção do processo de acompanhamento dos estudantes na dimensão socioemocional na 1ª série do ensino médio / por Mariana Consulmagno Fávero. – São Leopoldo, 2022.

128 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, São Leopoldo, RS, 2022.

Orientação: Profª. Drª. Caroline Medeiros Martins de Almeida, Escola de Humanidades.

1. Psicologia educacional. 2. Educação integral. 3. Aprendizagem. 4. Pedagogia iniciada. 5. Inteligência emocional. 6. Ensino médio. I. Almeida, Caroline Medeiros Martins de. II. Título.

CDU 37.015.3
37:271.5

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

MARIANA CONSULMAGNO FÁVERO

FORMAÇÃO INTEGRAL:

**Um Estudo da Construção do Processo de Acompanhamento dos Estudantes
na Dimensão Socioemocional na 1ª Série do Ensino Médio**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovada em 1º de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida – UNISINOS

Prof. Dr. Artur Eugenio Jacobus - UNISINOS

Prof. Dr. Paulo Tadeu Campos Lopes – ULBRA

Dedico este estudo ao meu pai, Paulo César Maranhães Fávero, por me ensinar a nunca desistir dos meus sonhos. Sei que sua força e seu amor estão comigo todos os dias, para sempre! Saudades eternas!

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo primeiramente a Deus por guiar todos os meus passos durante essa caminhada.

Meu primeiro pensamento ao finalizar este estudo foi lembrar da alegria de noticiar minha aprovação para cursar o mestrado a todos que me acompanhavam e sabiam desse grande sonho da vida acadêmica e como aquele momento havia sido esperado. Me recordo da energia e da alegria do primeiro dia de aula, saboreando cada conhecimento passado pelos brilhantes professores da Unisinos. Assim, deixo o meu profundo agradecimento ao Colégio dos Jesuítas e à Rede Jesuíta de Educação por contribuírem sempre com minha formação acadêmica e profissional e pela oportunidade concedida, acreditando e confiando no meu trabalho.

Ao meu grande amor e marido, Frederico Alvim, o qual posso dizer que é meu braço direito e não mediu esforços para me ajudar a realizar esse sonho e, junto com meu filho e amado, Nicolas, caminhou sempre ao meu lado.

À minha mãe, Rosely, por seu exemplo de dedicação e determinação, minha melhor professora, a que me ensinou a amar a educação e lutar por seus ideais transformadores, juntamente com minhas tias (Mônica, Ana Lucia, Regina, Soely e Vânia), todas também educadoras, fundamentais em minha vida, presentes em cada passo de minha história. Ao meu professor Almir, pelo apoio e inspiração na caminhada profissional.

Aos meus primos, em especial, ao Lucas Fávero, pelo incentivo, pelas tardes de estudo durante a pandemia e pelo auxílio com as tecnologias.

Gratidão ao carinho e apoio da minha sogra, Beatriz, meu sogro, Romulo, da Soraia, do Leandro e dos meus sobrinhos Arthur e Henrique.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Caroline Medeiros, à qual posso chamar de anjo da guarda e que, com maestria, demonstra o seu dom de ensinar, para que nossa aprendizagem realmente seja significativa. Carolina é uma pessoa muito humana, que, através de cada orientação durante esses dois anos, demonstrou a verdadeira identidade inaciana sob o olhar da cura personalis da sua orientanda.

Em especial, agradeço aos amigos do Colégio dos Jesuítas, que são inspiração profissional, incentivo e contribuição em minha caminhada (Welerson Spada, Marcelo Sabino, Josiane Paiva, Camila Teixeira, Amanda Santos, Rafael Bellei, Dario Filho, Padre José Robson e professor Edelvels Luna).

À querida amiga Raphaela Santos, obrigada pelos dias e dias de leitura, troca de ideias e discernimento sobre um tema que amamos muito.

Aos amigos e equipe da Unidade III e à equipe da Educação Física, obrigada pela parceria e companheirismo e por me apoiarem nessa caminhada.

Aos meus amigos de mestrado, em especial, ao Arthur Castelões, à Danielle França e ao Douglas, pela parceria em todos os trabalhos e artigos que fizemos juntos.

Agradeço imensamente às minhas irmãs do coração (Alda, Mayta, Dani, Fernanda, Cinthia, Raquel, Thais, Fabi, Paula, Poli, Letícia e Fê), por cada torcida, pela paciência devido à minha ausência em alguns momentos. Podem ter certeza de que eu recebia cada vibração positiva de todas.

“A prova mais contundente do amor é o que se faz, não o que se diz. O amor demonstra-se com fatos não com palavras.”

Santo Inácio de Loyola

“É com o coração que se vê corretamente; o essencial é invisível aos olhos.”

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a construção do processo de acompanhamento personalizado dos estudantes, principalmente na dimensão socioemocional, para garantir sua formação integral. A questão problematizadora discute como ocorre o acompanhamento sob o olhar dos orientadores da Unidade III e dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio e como podemos construir uma proposta de acompanhamento na dimensão socioemocional garantindo a formação integral. O objetivo geral é analisar tal processo sob o olhar da equipe de orientação da Unidade III e dos próprios estudantes, para propor a construção do acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a formação integral. A pesquisa foi realizada no Colégio dos Jesuítas, pertencente à Rede Jesuíta de Educação. Seus participantes são os estudantes da 1ª série do EM e os orientadores da Unidade III. A metodologia adotada foi o estudo de caso, com abordagem mista (quantitativa e qualitativa). A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário para os estudantes, utilizando questões com escala Likert, e entrevista estruturada para os orientadores. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Como resultado, observa-se que o Colégio dos Jesuítas vem aprimorando o modelo de acompanhamento dos alunos. Seu diferencial está em inovar para educar e no cuidado e desenvolvimento para além do âmbito acadêmico em busca da formação integral. Entretanto, existem alguns pontos de atenção, que foram identificados e trabalhados na proposta de intervenção. Finalmente, este estudo apresenta como ferramenta de acompanhamento da dimensão socioemocional uma proposta de anamnese com os estudantes, que relaciona os 5 Cs da Pedagogia Inaciana aos cinco domínios da inteligência emocional, a saber: conhecer as próprias emoções/ser consciente, lidar com as emoções/ser comprometido, motivar-se/ser criativo, reconhecer emoções nos outros/ser compassivo, lidar com os relacionamentos/ser competente. Propôs-se também um cronograma de formação e reflexão pedagógica para os orientadores, enfatizando o trabalho em reconhecer o constructo da missão, visão e valores institucionais e meios para garantir a aprendizagem integral à luz do PEC, com o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual-religiosa, ética, estética, cognitiva, corporal e sociopolítica (PEC, 2021).

Palavras-chave: socioemocional; formação integral; aprendizagem; acompanhamento.

ABSTRACT

This research has as theme the construction of the process of personalized follow up to the students, mainly in relation to the socio-emotional dimension, to assure their integral formation. The problematizing question is about: “how does the follow-up process take place under the eyes of the advisors of Unit III and of the students of the 1st grade of High School and how can we build a follow-up proposal in the socio-emotional dimension ensuring integral formation? Its general aim is to analyze this process from the perspective of Unit III guidance team and the students themselves, to propose a follow-up construction in the socio-emotional dimension, in order to promote integral formation. The research was carried out at Colégio dos Jesuítas, which belongs to the Jesuit Education Network. Its participants are 1st grade High School students and Unit III advisors. The methodology adopted was the case study, with a mixed approach (quantitative and qualitative) and with the application of a questionnaire to the students of the 1st grade of High School using questions with a Likert scale and structured interview for the advisors. Descriptive statistics and content analysis proposed by Bardin (2011) were used for data analysis. With the result of this research, it is observed that Colégio dos Jesuítas has been improving the model of monitoring students. Its differential lies in innovating to educate and in care and development beyond the academic scope in search of integral formation. However, it is possible to mention some points of attention that were identified and worked on in the intervention proposal. Finally, this study presents as a tool for monitoring the socio-emotional dimension a proposal for anamnesis with students that comprises the 5 Cs of Ignatian Pedagogy related to the five domains of emotional intelligence, namely: knowing your emotions/being aware, dealing with emotions/being committed, motivating yourself/being creative, recognizing emotions in others/being compassionate, dealing with relationships/being competent. Therefore, a schedule of training and pedagogical reflection was also proposed for the advisors, emphasizing the work in recognizing the construct of the mission, vision and institutional values and means to assure integral learning in the light of PEC, with the development of the affective, spiritual religious, ethical, aesthetic, cognitive, corporeal and sociopolitical dimensions (PEC, 2021).

Keywords: Socioemotional, integral formation, learning, follow-up.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Assimilação/Aprendizagem/Retenção.....	31
Figura 2 – Mapa conceitual com os cinco elementos de Novak.....	32
Figura 3 – Pedagogia Inaciana – uma proposta prática	37
Figura 4 – Missão da educação jesuítica	38
Figura 5 – Fachada do Colégio dos Jesuítas	66
Figura 6 – Prédio do Imaculada – Unidade I	67
Figura 7 – Vista aérea do Recanto Manresa	68
Figura 8 – Capela do Recanto Manresa.....	69

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Paradigma Pedagógico Inaciano e aprendizagem significativa.....	48
Quadro 2 – Revisão de estudos empíricos	57
Quadro 3 – Contextualizando a pesquisa	72
Quadro 4 – Estrutura da coleta de dados.....	75
Quadro 5 – Cronograma para reflexão pedagógica (orientação)	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participantes da pesquisa x total estimado x participantes confirmados .	71
Tabela 2 – Conhecer as próprias emoções/ser consciente.....	77
Tabela 3 – Lidar com as emoções/ser comprometido.....	79
Tabela 4 – Motivar-se/ser criativo	81
Tabela 5 – Reconhecer emoções nos outros/ser compassivo	83
Tabela 6 – Lidar com os relacionamentos/ser competente	85
Tabela 7 – Entendimento dos orientadores sobre o acompanhamento do estudante	88
Tabela 8 – Entendimento dos orientadores sobre sua função estratégica no acompanhamento do estudante	90
Tabela 9 – Entendimento dos orientadores sobre ações e procedimentos desenvolvidos para concretizar os processos de acompanhamento do estudante.....	91
Tabela 10 – Entendimento dos orientadores sobre o critério “chave” para o acompanhamento do estudante	93
Tabela 11 – Entendimento dos orientadores sobre a fragilidade encontrada no acompanhamento do estudante	94
Tabela 12 – Entendimento dos orientadores sobre o acompanhamento integral.....	96
Tabela 13 – Entendimento dos orientadores sobre acreditar que o acompanhamento do estudante acontece de forma totalmente integral.....	97
Tabela 14 – Entendimento dos orientadores sobre os desafios enfrentados pela 1ª série do Ensino Médio	98
Tabela 15 – Entendimento dos orientadores sobre um acompanhamento que contemple a dimensão socioemocional do estudante	99

LISTA DE SIGLAS

AASE	Assistência ao Aluno em Situação Especial
APJ	Associação de Pais dos Jesuítas
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
EE	Exercícios Espirituais
EF I	Ensino Fundamental I
EF II	Ensino Fundamental II
EM	Ensino Médio
EMI	Ensino Médio Integral
EMM	Ensino Médio Matutino
E-R	Estímulo-Resposta
GTs	Grupos de Trabalhos
IAS	Instituto Ayrton Senna
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PEC	Projeto Educativo Comum
PISM	Programa de Ingresso Seletivo Misto
PPI	Paradigma Pedagógico Inaciano
PPP	Projeto Político Pedagógico
QI	Quociente Intelectual
RJE	Rede Jesuíta de Educação
SQGE	Sistema de Qualidade na Gestão Escolar
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 A pesquisadora, sua trajetória acadêmica e a pesquisa	18
1.2 Tema	22
1.3 Delimitação do tema	22
1.4 Problema de pesquisa	22
1.5 Objetivos	22
1.5.1 Objetivo geral	23
1.5.2 Objetivos específicos	23
1.6 Justificativa	23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1 Retrato e correlações das clássicas teorias da aprendizagem	27
2.2 Características da educação na Companhia de Jesus	35
2.2.1 Gestão da Unidade III	39
2.3 A construção da formação integral a partir da aprendizagem significativa e o desenvolvimento pleno da pessoa	44
2.4 A importância da aprendizagem socioemocional e o desenvolvimento pleno da pessoa	51
3 REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS	57
4 METODOLOGIA	64
4.1 Caracterização da pesquisa	64
4.2 Campo empírico	65
4.3 Participantes da pesquisa	71
4.4 Contextualização da pesquisa	72
4.5 Instrumentos de coleta de dados	73
4.6 Análise dos dados	75
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O ACOMPANHAMENTO INTEGRAL	77
5.1 Questionário dos estudantes	77
5.2 Entrevista dos orientadores	87
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	101
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	115

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PAIS E RESPONSÁVEIS LEGAIS	119
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) (PARA MENORES DE 12 A 18 ANOS - RESOLUÇÃO 466/12)121	
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ORIENTADORES DA UNIDADE III	123
APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA COLÉGIO DOS JESUÍTAS	125
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PROPOSTO PARA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS SOCIOEMOCIONAIS DOS ESTUDANTES	126
APÊNDICE F – ENTREVISTA ESTRUTURADA COM ORIENTADORES DA UNIDADE III	128

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem está presente no decorrer de toda a vida dos seres humanos, em um processo contínuo de descobertas, capacitação de habilidades e competências. Segundo Biesta (2020, p. 15),

a questão sobre o que significa ser humano é também, e talvez até acima de tudo, uma questão educacional. A educação, seja a educação de crianças, a educação de adultos, seja a educação de outros “recém – chagados”, é afinal sempre uma intervenção na vida de alguém; uma intervenção motivada pela ideia de que tornará essa vida, de certo modo, melhor: mais completa, mais harmoniosa, mais perfeita – e talvez até mais humana.

Nesse sentido, é essencial cultivar a dimensão humana mantendo uma relação direta entre educação, aprendizagens, competências e ensino, processos que acontecem de forma simultânea e influenciam e intervêm nas nossas vidas, para que as pessoas se tornem melhores.

Hoje, vemos os desafios enfrentados pelo ensino e como a aprendizagem dos conteúdos escolares acontece de forma árdua, por exemplo,

a simples memorização de enunciados é insuficiente para sua compreensão, e [...] a transferência e a aplicação do conhecimento adquirido a outras situações diferentes somente é possível se, ao mesmo tempo, tenham sido realizadas as estratégias de aprendizagens necessárias para que a transferência se produza (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 20).

Nesse contexto, atualmente, no Brasil, podemos reconhecer que, segundo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2018), a educação deve estar direcionada a transformar a sociedade, confirmar valores e incentivar ações que contribuam para torná-la mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. A educação nos proporciona, hoje, a verdadeira preocupação em oferecer aos estudantes o desenvolvimento pleno das aprendizagens essenciais, para que se consolide uma formação totalmente integral.

É importante ressaltar que todos os envolvidos na comunidade educativa são responsáveis por desenvolverem o melhor aproveitamento das práticas pedagógicas e a ação com excelência acadêmica. A comunidade envolvida deve propiciar que os jovens vivenciem todas as competências e habilidades, garantindo meios favoráveis para promover o saber.

A aprendizagem significativa frente à metacognição e à Pedagogia Iniciana aparece relacionada a uma prática de ações preventivas e eficazes para cada estudante, o que facilita o mapeamento dos problemas e a elaboração de ações para resolvê-los, dando suporte, negociando e planejando efetivamente essas ações. Assim, a partir de toda essa linguagem, o conhecimento passa a ser uma construção coletiva, em que o aluno é o centro do processo educativo, para quem as escolas devem pensar currículos integradores, proporcionando o desenvolvimento das suas múltiplas aprendizagens, habilidades e competências.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018), o olhar para a Educação Básica tem seu foco no sentido do compromisso com a educação integral, destacando-se a importância de se desenvolverem habilidades afetivas (socioemocionais) e intelectuais (cognitivas)¹. A evolução dessas competências consolida, no campo pedagógico, os direitos e o desenvolvimento da aprendizagem, essenciais aos alunos.

Apresentar o aluno como protagonista completamente ativo no seu desenvolvimento, contemplando suas aprendizagens, é uma importante alavanca no processo de investimento de uma formação do estudante que considere suas potencialidades e habilidades. Hoje, na educação contemporânea, podemos dizer que temos um olhar inovador para o conjunto de processos fundamentais na formação plena e colaborativa dos jovens.

Esse caminhar para a consolidação da aprendizagem se dá para além do propósito do aspecto racional ou do “sucesso acadêmico” do aluno e da construção do seu intelecto. A escola permite a formação e o desenvolvimento dos jovens também nos âmbitos emocional e social. Segundo Goleman (2012, p. 53), “a inteligência emocional é um conceito novo”. Partindo desse pressuposto, há a compreensão de que a aprendizagem intelectual sozinha não fundamenta e constrói o melhor no aluno sem a construção da sua inteligência emocional.

Contribuir para desenvolver a personalidade do aluno e o trabalho das dimensões e competências da sua aprendizagem culmina na perspectiva da sua

¹ Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 13), “as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem ‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC”.

formação integral, englobando, para além do aspecto cognitivo, os aspectos social, interpessoal e profissional. Vejamos que os movimentos que acontecem no âmbito da formação nos trazem a necessidade de investir nos estudantes e nas escolas para a evolução e consolidação da aprendizagem, principalmente através da habilidade socioemocional.

Trazendo o olhar para o constructo da dimensão socioemocional na escola, atualmente, percebemos os grandes desafios que nossos jovens enfrentam no decorrer do processo escolar. Crescer já é, por si só, um grande desafio, um processo complexo. Para um jovem, conquistar e fazer amigos, ter um bom desempenho acadêmico, conviver com conflitos no dia a dia, aceitar frustrações, transformações e insatisfações com o corpo ao se olhar no espelho, escolher uma profissão são desafios encontrados e vividos.

Nesse sentido, para que as escolas possam representar a vida dos jovens estudantes, vemos a preocupação com uma educação para além dos aspectos cognitivo e acadêmico. Pensar no estudante como um todo, construindo uma relação entre escola e família para que, juntas, atuem na formação do jovem, desenvolvendo meios para que ele enfrente as dificuldades e desafios de forma competente, consciente, oportunizando a aprendizagem na dimensão socioemocional, é um processo fundamental para a construção do amadurecimento e do crescimento saudável desse indivíduo.

Identificar problemas na dimensão socioemocional garante o bem-estar de crianças e adolescentes, minimizando o fracasso na escola (no aspecto cognitivo) e a evasão escolar, facilitando a atuação conjunta e multidisciplinar de profissionais especializados. A escola, atenta a construir seu currículo com o propósito de acolher e acompanhar os jovens durante os desafios encontrados nas fases transitórias do seu desenvolvimento, pode garantir que seu projeto de vida seja construído com sucesso.

Se entendemos que a formação de todos os cidadãos deve estar direcionada a que sejam competentes para serem capazes de responder aos problemas [...] [de] uma vida comprometida com a melhoria da sociedade e deles mesmos, as competências que deverão aprender podem se desenvolver nas seguintes dimensões: social, pessoal e profissional (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 76).

Desenvolver habilidades não significa anular ou rejeitar a relevância dos conteúdos curriculares tradicionais; podemos alcançar uma oferta de ensino com mais

essa possibilidade de apoio, para que todos os envolvidos no processo educativo possam planejar, executar e avaliar ações mais equitativas e eficientes do acompanhamento e cuidado pedagógicos. Para compreender o processo do desenvolvimento da formação integral do estudante, podemos, primeiramente, visualizar, por meio da prática escolar, seu acompanhamento acadêmico contínuo e personalizado.

Considerando essa prática de acompanhamento personalizado dos alunos, que permite verificar as dificuldades e problemas em seu dia a dia na escola, podemos destacar o Colégio dos Jesuítas, nosso lócus de pesquisa. Essa instituição apresenta um processo de acompanhamento personalizado do estudante, valorizando o desenvolvimento de suas habilidades para que as aprendizagens significativas, na perspectiva da Pedagogia Inaciana, possam auxiliar sua formação integral e seu desenvolvimento pleno.

Desse modo, o Colégio dos Jesuítas buscou qualificar toda sua estrutura, com mudanças desde o desenho organizacional da gestão, até sua estrutura física, para entregar uma educação integral e inovadora e garantir, através da Pedagogia Inaciana, um centro de educação e aprendizagens que possa acolher os estudantes em suas individualidades, juntamente com suas famílias, proporcionando um desenvolvimento mais completo possível em todas as dimensões.

Nesse alinhamento da estrutura organizacional, foram instituídas as Unidades de trabalho como veremos na seção 2.2.1. A Unidade III, a qual foi referência desta pesquisa, é uma equipe robusta que atua em três espaços diferentes da escola, com jovens desde o 8º ano do Ensino Fundamental II até a 3ª série do Ensino Médio, inclusive o Ensino Médio integral.

1.1 A pesquisadora, sua trajetória acadêmica e a pesquisa

Nas escolas da Companhia de Jesus, toda a ação educativa converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estratégica, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica (PEC, 2016, p. 48).

Ao observar o contexto em que se insere a Companhia de Jesus, posso dizer que encontrei verdadeiramente o caminho profissional em que acredito, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de uma educação concreta e

à formação do ideal que a Pedagogia Inaciana apresenta, focada na construção de homens e mulheres para os demais e baseada no conceito de uma formação integral do estudante.

Minha trajetória na educação começa desde muito menina, com o encantamento que sentia pela figura dos professores, pela arte de ensinar, de participar do desenvolvimento de uma criança ou de um jovem. Nada disso aconteceu de repente. Conforme crescia, passava cada vez mais a acompanhar as educadoras de minha família — posso dizer que ficava a maior parte do meu tempo na escola acompanhando minha mãe e me deslumbrando com o seu dia a dia como professora. Adorava observar o movimento que acontecia em uma escola, um ambiente vivo, rico de criatividade, culturas diversas, enfim, eu queria acompanhar tudo. Além de minha mãe, minha tia também foi uma grande inspiração de gestão escolar. Ela era diretora de uma escola municipal, e eu passava horas a ajudando em sua rotina de trabalho. Quando percebi, estava decorando festas folclóricas, participando na biblioteca contando histórias, rodando provas no mimeógrafo. Fazia um trabalho voluntário para a comunidade da escola porque eu amava estar ali.

Ao chegar nas escolas, para além da sala de aula, despertava em mim a vontade de correr para a beira da quadra poliesportiva. Achava os professores de Educação Física o máximo, vivia com os olhos vidrados em cada palavra e jeito de cada um enquanto lecionavam, tanto que, ainda muito nova, tornei-me atleta.

Tive a felicidade de, no decorrer de minha caminhada, contar com outros vários educadores que me inspiraram. Um grande exemplo foi meu querido professor de Educação Física, um grande motivador. A partir da convivência com os treinos e do tempo passado fazendo esportes na escola, comecei a perceber que realmente era ali o ambiente onde eu me encontraria como futura profissional. Era isso que eu queria fazer na maior parte do meu tempo. As ideias surgiam e, como me sentia feliz por ser aprendiz, comecei a pensar sobre como deveria ser interessante o ensinar. E foi assim que, no término do Ensino Médio, quando ingressei na faculdade de Educação Física, não tive dúvidas de que meu futuro seria educar para transformar a vida das pessoas, levar alegria, partilhar conhecimento.

Iniciava, assim, minha caminhada de trabalho com crianças e jovens. Já no primeiro período da faculdade, comecei a realizar estágio na escola onde eu havia estudado, junto ao meu ex-professor. Passei por várias experiências, tanto com o trabalho em equipes desportivas, em clubes da cidade, quanto com estudos voltados

à psicologia desportiva, ao desenvolvimento humano e a aspectos biodinâmicos do movimento.

Mas, mesmo com toda a experiência de estar envolvida com treinamentos, eu queria outros desafios, e crescia cada vez mais a vontade de trabalhar com o que sempre me tinha me encantado: a escola, a Educação Básica. E, assim, há 13 anos atrás, encarregava-me de lecionar minhas primeiras aulas em escolas, trabalhando com turmas do berçário ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Passei por experiências diversas nos colégios, acompanhando passo a passo o desenvolvimento dos estudantes, e sentia que, quanto mais me apropriava de leituras, vivências, cursos, metodologias, mais próxima estava da área pedagógica inserida na Educação Física e de uma metodologia com a ação direta de um trabalho com o seguinte propósito: buscar uma visão de totalidade do estudante, em que sempre estão presentes tanto o aspecto singular de cada tema da cultura corporal quanto o geral, que é a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída. Com meu trabalho, poderia garantir o ensino e a aprendizagem dos estudantes de forma global, a partir de uma busca constante por estudos e dedicação em promover o melhor para os alunos.

Queria muito encontrar uma escola que acreditasse na perspectiva dessa visão global do aluno e o ajudasse no processo de formação. Em 2016, posso dizer que me encontrei como profissional quando ingressei na Rede Jesuíta de Educação (RJE), especificamente no Colégio dos Jesuítas, passando a fazer parte de sua comunidade educativa.

Passei a lecionar, a partir da minha formação em Educação Física, nos diversos segmentos do Colégio. Estive nas séries iniciais do Ensino Fundamental I (1º e 2º anos), nas séries iniciais do Ensino Fundamental II (6º e 7º anos), no Ensino Médio (integral e matutino). Orientei treinamentos como handebol, ginástica localizada e, na Escola de Esportes, futsal feminino. Toda essa experiência foi muito positiva para que eu pudesse compreender toda estrutura que rege a Companhia de Jesus.

Dentro da Pedagogia Inaciana, encontramos vários documentos. Um deles é o Projeto Educativo Comum (PEC), ao qual fui apresentada ao entrar na escola. Na primeira leitura, encontrei o que sempre havia buscado como educação global sob a denominação de educação integral. Segundo o PEC (2016, p. 36):

A proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para realizar uma aprendizagem integral que leve ao aluno a participar e intervir automaticamente na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Em minha prática docente, desenvolvia um acompanhamento personalizado do estudante, contemplando as suas várias dimensões; sempre passava ao professor regente e à coordenação o *feedback* de todos os alunos e registrava observações durante as aulas. Voltando o olhar para essa perspectiva, a escola que acolhe a juventude deve estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. Assim, podemos afirmar que encontramos o empenho da Companhia de Jesus em ser “uma rede de centros de aprendizagem integral, onde a excelência acadêmica seja fruto da construção coletiva do conhecimento” (PEC, 2016, p. 14).

A proposta pedagógica da Companhia de Jesus me despertava ainda mais a vontade de estudar todos os processos e desenvolvimentos pedagógicos dos estudantes. Então, caminhei para complementar minha formação profissional com a faculdade de Pedagogia, com a qual me identifiquei e que contribuiu para o meu atual trabalho no Colégio dos Jesuítas, uma vez que, em 2018, recebi o convite para participar da nova estrutura de gestão organizacional da Companhia de Jesus, na função de orientadora de aprendizagem da Unidade III.

Essa nova função foi uma oportunidade de somar duas formações e características importantes para acompanhar o dia a dia dos educandos, estabelecendo a confiança necessária para ajudar no desenvolvimento do seu amadurecimento. Na função de orientadora de aprendizagem, devo acolher, atender, orientar o educando e acompanhar seu processo evolutivo, sempre enfatizando valores cristãos no caminho para a sua formação integral.

O acompanhamento acadêmico permanente e personalizado dos estudantes inclui planejar ações preventivas e efetivas para cada um. Esse processo visa a qualificar as ações pedagógicas, atuando diretamente com professores e especialistas que acompanham os estudantes em todas as dimensões, sendo elas: socioemocional, espiritual-religiosa e cognitiva. Além disso, cabe à orientação de aprendizagem promover o crescimento frente às limitações apresentadas pelos estudantes, trazendo a família para junto da escola, a fim de se formar uma parceria contínua e mútua com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do educando.

Paralelamente a isso, oportunizamos ao estudante ser protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, feliz por estar no mestrado profissional e por todos os motivos citados, escolhi este tema de pesquisa por perceber a importância de se definirem todos os processos que englobam o desenvolvimento na dimensão socioemocional dos estudantes, para que aconteça, de maneira efetiva, a construção de uma formação humana e integral.

1.2 Tema

O processo de acompanhamento integral sob os orientadores da Unidade III e dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio.

1.3 Delimitação do tema

A construção do processo de acompanhamento personalizado dos estudantes, principalmente em relação à dimensão socioemocional, para garantir a sua formação integral, sob a perspectiva dos orientadores da Unidade III e dos próprios alunos da 1ª série do Ensino Médio do Colégio dos Jesuítas.

1.4 Problema de pesquisa

É necessário acompanhar o estudante para além da dimensão acadêmica, com o diferencial da educação jesuítica em concordância com o aprender a aprender, para garantir sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito.

Para isso, temos o problema de pesquisa: como ocorre o processo de acompanhamento sob o olhar dos orientadores da Unidade III e dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio e como podemos construir uma proposta de acompanhamento na dimensão socioemocional garantindo a formação integral?

1.5 Objetivos

Para este estudo, foram definidos os objetivos a seguir.

1.5.1 Objetivo geral

Analisar o processo do acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio sob o olhar da equipe de orientação da Unidade III e dos próprios estudantes, para propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a formação integral.

1.5.2 Objetivos específicos

a) Relacionar os princípios da Pedagogia Inaciana com a aprendizagem significativa para a construção da dimensão socioemocional e da formação integral.

b) Descrever as principais ações dos orientadores da Unidade III no acompanhamento do estudante da 1ª Série do Ensino Médio.

c) Verificar o entendimento do estudante da 1ª Série do Ensino Médio sobre o acompanhamento integral da Unidade III, sobretudo na dimensão socioemocional.

d) Alinhar, através da pesquisa com os orientadores da Unidade III e com os estudantes, a construção do processo de acompanhamento integral, principalmente na dimensão socioemocional, dos alunos da 1ª série do Ensino Médio.

1.6 Justificativa

Sabemos a importância de uma educação integral pensada para a construção e a formação plena do sujeito em todas as suas dimensões e habilidades. Atualmente, esse é o principal objetivo de muitas escolas, em seus diferentes propósitos e contextos. Segundo Biesta (2020, p. 47), verificamos duas maneiras de considerar a aprendizagem — aquisição e resposta —, partindo da análise de que “a educação não é apenas a transmissão de conhecimento, habilidades e valores, mas diz respeito à individualidade, à subjetividade ou à personalidade dos estudantes, com sua ‘vinda ao mundo’ como seres únicos e ‘singulares’”.

Ao observar as aprendizagens e vivências das séries finais do Ensino Médio, ressalto a importância dessa etapa na vida dos jovens, pois é repleta de grandes transformações. Por ainda não terem alcançado a plena maturidade, segundo a Companhia de Jesus (CARACTERÍSTICAS..., 1991), essa seria a fase de maior cuidado com o acompanhamento dos estudantes, pois é um período importante para

construção e evolução do crescimento intelectual, afetivo e espiritual. A Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) apresenta a importância de se garantir que os estudantes sejam protagonistas do seu próprio processo de ensino, reforçando-os como narradores legítimos do currículo e da aprendizagem, representando assim um forte trabalho na caminhada de seu projeto de vida e na garantia de sua aprendizagem integral, reconhecendo a máxima importância de desenvolverem as habilidades afetivas (socioemocionais) e intelectuais (cognitivas).

Voltando o olhar para a 1ª série do Ensino Médio, ano de transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio, sendo o caminhar para finalização da Educação Básica, vemos que essa série apresenta especificidades da faixa etária, marcada por escolhas e despedidas de um grande ciclo. Desse modo, para não acontecerem rupturas abruptas na vida dos jovens, seria importante a intensificação dos cuidados com suas competências, principalmente em relação à dimensão socioemocional, assim como a preocupação com a garantia dessas aprendizagens e a diminuição do impacto nessa dimensão durante sua vivência.

Nossos estudantes que entram no Ensino Médio, em especial, de forma regionalizada, deparam-se com o vestibular seriado, promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, denominado processo seletivo misto, também conhecido como PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto), que ocorre ao final de cada série do Ensino Médio por meio de uma prova, para facilitar a vida do estudante e oferecer um método de ingresso seriado na universidade. O PISM divide o conteúdo do Ensino Médio em três módulos, aplicados ao final de cada ano letivo, seguindo a etapa de aprendizado que o aluno está cursando.

Desse modo, apresento uma inquietação e uma problematização, encontradas primeiramente a partir de apontamentos e reflexões sobre pesquisas anteriores, relatados e observados no trabalho realizado na escola. Verificamos que o acompanhamento se desloca para uma formação integral, porém, atualmente, apresenta mais atenção com o âmbito acadêmico. Sendo assim, podemos perceber que há um déficit no acompanhamento dos estudantes dentro de sua realidade de vida, isto é, algo que não seja somente o resultado esperado de uma avaliação.

Visando à busca pela qualidade do serviço oferecido e das ações inovadoras da instituição e com o objetivo de promover a organização, a mobilização e a articulação das condições materiais e humanas, a gestão escolar busca garantir o avanço dos processos educacionais das instituições educativas, contribuindo para a

excelência na educação. No Colégio dos Jesuítas, há um compromisso com o desenvolvimento e a integração das dimensões afetiva, ética, social, cognitiva, esportiva, comunitária e espiritual dos alunos, o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas para melhor atendimento à proposta escolar, a formação continuada de sua comunidade educativa e o acompanhamento dos estudantes (PEC, 2016).

Através do Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE), iniciado em 2016, a escola percebeu a necessidade de estabelecer um processo de gestão dos resultados avaliativos que compreendesse e analisasse os pontos que precisavam de atenção, evolução e desenvolvimento na instituição. Aqui, destaco o olhar para o aperfeiçoamento e o registro do acompanhamento do estudante.

Assim, de maneira tênue, observamos a importância do processo de acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio frente às grandes transformações vividas pelos jovens, caracterizadas por mudanças cognitivas sociais e emocionais, passando o adolescente a construir sua própria história. Por ser uma faixa etária que possui marcos específicos ao longo do desenvolvimento, nessa fase, é importante agregar ao acompanhamento a construção da aprendizagem na dimensão socioemocional.

Segundo Fávero *et al.* (2020) sobre a orientação de aprendizagem, esta deve promover que os estudantes do Ensino Médio tenham um ambiente de harmonia e paz, estabelecendo um elo de confiança que os ajude no desenvolvimento do seu amadurecimento. Dessa forma, o acompanhamento acadêmico permanente e personalizado dos estudantes é uma prática que permite verificar dificuldades e problemas e oferecer um alicerce para que sejam acordadas ações preventivas e efetivas para cada aluno. É importante verificar as ações pedagógicas para melhor qualificar o estudo, assim como a gestão do tempo dos estudantes e o processo de regulação da rotina, observando-se todas as fragilidades que poderiam ser mais rapidamente diagnosticadas e mais bem encaminhadas para ajustar o desenvolvimento da aprendizagem.

Quando falamos de competência socioemocional, torna-se mais abrangente contemplar todas as potencialidades do jovem estudante. A educação socioemocional apresenta outros aspectos, como a inteligência emocional, o desenvolvimento social e a habilidade de se relacionar, o âmbito psicossocial, a construção do autoconhecimento, a empatia, o autocontrole. Todos esses são processos fundamentais para um desenvolvimento saudável, tornando o jovem resultado de uma

perspectiva completa de ações funcionais, adaptadas à sua cultura e focadas na potencialização de suas habilidades

Observamos características específicas na faixa etária que compreende a 1ª série do Ensino Médio, apontada pela BNCC (BRASIL, 2018) como uma importante transição da infância para a adolescência, pois os jovens vivenciam significativas e grandes mudanças, resultantes de modificações biológicas e socioemocionais. Ainda com base na BNCC (BRASIL, 2018), o acompanhamento dessa série é imprescindível para que os estudantes contemplem sua autonomia e lidem com o currículo oferecido pela escola e com os seus valores éticos e morais. Dessa forma, encontramos desafios que precisam ser investigados e acompanhados, como a mudança de comportamento e o ritmo de estudo, o que influencia diretamente as habilidades socioemocionais do estudante.

Com essas considerações, esperamos verificar, com os participantes da pesquisa, como acontece a condução do acompanhamento dessa faixa etária, em que fica evidente a dimensão socioemocional frente às mudanças fisiológicas, emocionais e cognitivas, bem como a uma rotina de estudos mais intensa e focada em seus objetivos de vida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em quatro seções, que, em conjunto, estabelecem uma base teórica sobre a temática de estudo, proporcionando um diálogo sobre o assunto e servindo de subsídio para a análise de dados e conclusão da pesquisa.

2.1 Retrato e correlações das clássicas teorias da aprendizagem

Quando analisamos o que significa uma teoria, vemos que ela é a tentativa de sistematizar, explicar e prever observações, de resolver problemas em uma determinada área de conhecimento. Moreira (2019) nos traz que cada teoria da aprendizagem é uma construção do ser humano para interpretar de forma sistemática essa área do conhecimento. Uma teoria da aprendizagem, assim como tantas outras, parte da representação do ponto de vista de um autor ou pesquisador, da forma como ele interpreta os fatores que interferem na aprendizagem, as variáveis que influenciam no processo, a tentativa de explicar como esse processo funciona e o real sentido do que se apresenta.

A aprendizagem está presente no decorrer de toda a vida dos seres humanos, em um processo contínuo de descobertas, capacitação de habilidades e competências. A difusão da aprendizagem ocorre de inúmeras formas, por meio de diversas vivências, comportamentos, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades, principalmente de quem está aberto a aprender e a trocar experiências. O conhecimento é adquirido por meio de várias práticas, e isso acontece gradativamente, de forma adequada a cada etapa do desenvolvimento humano.

Através das práticas pedagógicas e das teorias da aprendizagem, escola e educadores se tornam corresponsáveis por construir e gerar o melhor aproveitamento dos estudantes, para que contemplem todas as competências e habilidades, garantindo meios de promover o saber, o aprender a aprender, para que, a partir de toda essa linguagem, estabeleça-se uma formação integral, para toda a vida.

Segundo Lovlie *et al.* (2003 *apud* BIESTA, 2020, p. 16):

Aqui a tarefa e a finalidade da educação não são compreendidas em termos de disciplina, socialização ou treinamento moral, isto é, em termos de inserção e adaptação, mas é focada no cultivo da pessoa humana ou, em outras palavras, no cultivo da humanidade do indivíduo.

Podemos encontrar hoje, na literatura, diversos conteúdos e múltiplos estudos sobre a aprendizagem, diferentes abordagens e classificações, com concepções trazidas por inúmeras teorias e correntes de vários pensadores e estudiosos. Para melhor desenvolver a proposta de aprendizagem e planejar as práticas pedagógicas, passamos pela construção e reflexão acerca dos processos e teorias da aprendizagem.

Dessa forma, os conceitos se tornam base e subsídio para ações e estratégias mais eficazes, que favoreçam melhores oportunidades de aprendizado. Por isso, vale nos apropriarmos dos diferentes estilos de aprendizagem, pois se tornam uma ferramenta importante e valiosa para os educadores, já que cada sujeito aprende de uma maneira específica e pessoal.

Como construção a partir das bases filosóficas das teorias da aprendizagem e de inúmeras correntes epistemológicas, podemos citar diferentes vertentes teóricas, como a comportamentalista, a humanista, a cognitivista, a sociocultural. Assim, surge uma inquietação sobre a conceituação do termo aprendizagem. A partir desse pressuposto, observamos como as concepções do termo e suas teorias dialogam entre si para evoluirmos até uma educação efetiva no século XXI.

Partindo dos primórdios das teorias da aprendizagem, temos as visões e investigações do associacionismo, de onde provém a cultura do comportamentalismo via behaviorismo. Além disso, podemos analisar o empirismo nas colocações de Giusta (1985, p. 22):

O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência. Isso significa afirmar o primado absoluto do objeto e considerar o sujeito como uma tábula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, formadas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de idéias atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples cópia do real.

Para Moreira (2019), a concepção ampla de conhecimento advém das teorias psicológicas, adaptadas para uma dimensão pedagógica, onde podemos inserir o surgimento do behaviorismo, nas décadas de 1960 e 1970, presente em atividades didáticas em várias disciplinas. Essa teoria apresenta uma tônica focada nos comportamentos observáveis e mensuráveis do sujeito e nas respostas que o ser humano dá aos estímulos externos.

Segundo Moreira (2019) e Ostermann e Cavalcanti (2011), o comportamentalismo é a visão do mundo behaviorista, uma corrente empírica advinda de Watson (1878-1958) como uma reação ao mentalismo. Watson é considerado o fundador da teoria no mundo ocidental, tendo sido influenciado pela aprendizagem do condicionamento clássico do russo Pavlov (1849-1936). Assim, temos o processo de ensino e aprendizagem centrado no professor, obtendo um modelo de ensino fechado, em que o aluno é apenas receptor do conhecimento.

Moreira (2019), a partir dos pressupostos de Guthrie (1886-1959), apresenta-nos a teoria do estímulo-resposta, o que ele chama de “hábito”, colocando a ideia de repetições necessárias para a aprendizagem com o dito estímulo-movimento. Moreira (2019) cita Watson e Guthrie como “teóricos da contiguidade”, pois, para ambos, a aprendizagem dependia simplesmente do acontecimento simultâneo do estímulo e da resposta (E-R).

Em contrapartida, de acordo com Moreira (2019), temos Thorndike (1874-1949) e Hull (1884-1952), que trazem a teoria do reforço, apontando também uma ciência mais objetiva do comportamento, obtendo o reforço imprescindível para observar a aprendizagem. Todos esses filósofos estavam empenhados em descobrir e alinhar as reações entre estímulo e resposta, teorias conexionistas, para tratar da aprendizagem como conexões de E-R.

Inicia-se uma segunda observação sobre o condicionamento clássico através dos estudos de Skinner (1904-1990). Conforme Moreira (2019), os estudos e teorias de Skinner poderiam ser considerados uma análise do E-R e se concentravam especificamente no controle e nos indicadores das relações entre *input* (estímulos) e *output* (respostas), sendo um recurso para verificar a manutenção, mudança ou extinção de alguns comportamentos.

Moreira (2019), ao relatar os estudos de Skinner, aponta que o condicionamento por si só se demonstrou insuficiente para entendermos as aprendizagens mais complexas, e, para validar sua teoria, Skinner se limitou à explicação dos comportamentos inconscientes e involuntários e das reações emocionais. Trata-se de um estudo do comportamento, mas, acredita-se no processo mais completo das reações neurológicas, naturais, em que o organismo que aprende irá reagir, mantendo o controle daquilo que o afeta, como motivação, reforço, reflexos e transferência.

Atualmente, podemos perceber que as aprendizagens sob grande influência do behaviorismo promoviam muito mais, de acordo com Moreira (2019), uma aprendizagem mecânica, automatizada, do que uma aprendizagem significativa. Entre as teorias behavioristas cognitivistas e os processos de maturação do indivíduo, encontramos o pensamento e as teorias de Gagné (1916-2002).

As teorias cognitivistas surgem e são utilizadas de forma recente e têm grande influência na aprendizagem em sala de aula, assim como, segundo Moreira (2019), oferecem meios para a facilitação dessa aprendizagem. Seus principais autores são Piaget (1896-1980), Bruner (1915-2016), Ausubel (1918-2008), Kelly (1905-1967) e Novak (1932). Os autores Ostermann e Cavalcanti (2011), no livro *Teorias da Aprendizagem*, apresentam-nos a corrente cognitivista como um processo no qual a pessoa confere significados à realidade em que se encontra e está inserida. Essa corrente se preocupa “com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvido na cognição e procura regularidades nesse processo mental” (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011, p. 31).

Moreira (2019) destaca que o “cognitívismo de Bruner” representa o modo como o sujeito passa pelo seu desenvolvimento intelectual, ativamente, iconicamente e simbolicamente, e no qual se percebe uma influência direta piagetiana. A obra de Piaget é muito ampla, assim, destaco os quatro períodos do desenvolvimento mental — sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal —, introdutórios na linha construtivista. Conforme Moreira (2019), a década de 1970 foi um período de ascensão e redescoberta de Jean Piaget. Sua teoria, mais focada no desenvolvimento mental, acompanhou o aparecimento do cognitívismo e o declínio do behaviorismo e influenciou pesquisas sobre ensino e aprendizagem.

Diferentemente de Piaget, que pressupõe a equilíbrio como um princípio simples para explicar o desenvolvimento cognitivo, de acordo com Moreira (2011), destacamos a teoria de Lev Vygotsky (1896-1934), que defende que o desenvolvimento não poderia ser compreendido sem uma referência contextualizada socialmente, historicamente e culturalmente. Diferente de outros grandes teóricos cognitivos, como Ausubel e Piaget, que colocam o indivíduo como centro do processo de análise, Vygotsky tem como foco a interação social.

Ao tratar de princípios para uma formação de aprendizagem total do indivíduo, coloco a importância da reflexão trazida por Vygotsky, em que, fundamentalmente, o vínculo para a transmissão da dinâmica social é a relação inter e intrapessoal. A troca

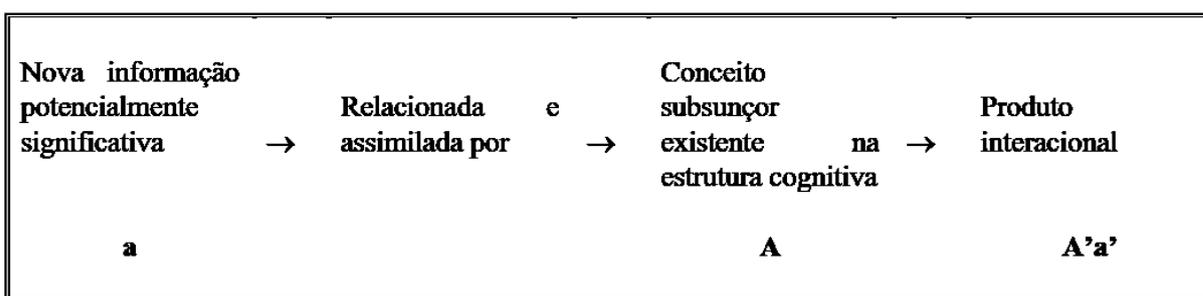
de diferentes experiências, conhecimentos entre pessoas, grupos, pares, tanto qualitativa quanto quantitativamente, torna a teoria de Vygotsky uma teoria sociocultural.

Segundo Moreira (2011), a teoria da aprendizagem significativa se divide em três tipos de aprendizagem: cognitiva, psicomotora e afetiva. É importante ressaltarmos que, para Ausubel, a aprendizagem é transcrita como um processo de organização e interação de todo o material na estruturação cognitiva. “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquele que o aprendiz já sabe. Descubra isto e ensine de acordo com isso” (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980, p. 4).

Através da Figura 1, a seguir, Moreira (2011, p. 166) demonstra a “teoria da assimilação”, em que Ausubel propõe que o processo de assimilação, ou também ancoragem, apresenta um efeito facilitador da aprendizagem.

A assimilação, portanto, é um processo que ocorre quando um conceito ou proposição **a**, potencialmente significativo, é assimilado sob uma ideia ou conceito mais inclusivo, já existente na estrutura cognitiva, como um exemplo, extensão, elaboração ou qualificação do mesmo. [...] não só a nova informação **a**, mas também o conceito subsunçor **A**, com o qual ela se relaciona, são modificados pela interação. Além disso, **a'** e **A'** permanecem relacionados como coparticipantes de uma nova unidade **a'A'** que, em última análise, é o subsunçor modificado (MOREIRA, 2011, p. 166).

Figura 1 – Assimilação/Aprendizagem/Retenção

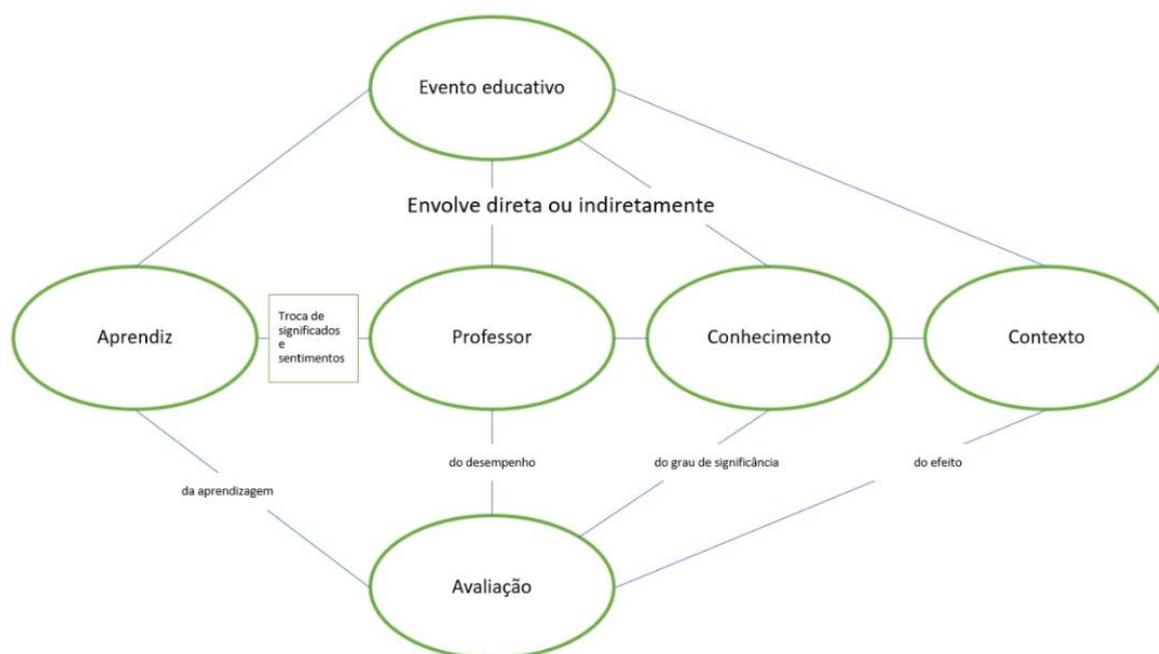


Fonte: Moreira (2011, p. 166).

Através da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, Novak traz uma especificidade básica: segundo ele, devemos considerar que a melhor maneira para ajudar e facilitar o processo de aprendizagem é partir de um conjunto de experiências que irão contribuir para que o indivíduo lide com a vida diária. Segundo Moreira (2011), podemos dizer que Novak chega a uma teoria da educação, pois nos traz registrados

constituintes básicos em volta de um universo repleto de eventos educativos, destacado por meio de cinco elementos: aprendiz, professor, conhecimento, contexto e avaliação (Figura 2). A partir desses cinco elementos da teoria de Ausubel e Novak, observamos que qualquer acontecimento educacional demanda uma ação para troca de significados e sentimentos na relação entre professor e aluno, pois o conhecimento vem acompanhado de experiências afetivas.

Figura 2 – Mapa conceitual com os cinco elementos de Novak



Fonte: Moreira (2011, p. 177).

Moreira (2011) aponta algo diferencial no processo de aprendizagem na teoria de Novak quando nos faz compreender que uma aprendizagem significativa ocorre principalmente se o aprendiz demonstrar predisposição para absorver a aprendizagem e se o material apresentado a ele for de extrema significância. Sendo essas experiências diretamente ligadas a uma experiência afetiva, positiva, trazem ganhos e promovem a compreensão do conhecimento passado. Se a sensação afetiva não for de caráter positivo, esta pode gerar sentimentos de incapacidade e inadequação quanto ao novo conteúdo apresentado. Segundo Moreira (2011, p. 179), a “aprendizagem significativa subjaz à integração construtiva entre pensamentos, sentimentos e ações que conduzem ao engrandecimento (empowerment) humano”.

Fica bem claro, a partir de Moreira (2011), que os estudos de Ausubel e Novak apresentam um caráter construtivista, alinhando-se ao que busco com o

desenvolvimento das dimensões da aprendizagem, principalmente, a interação e os desafios da aprendizagem significativa, trazendo, no seu processo, motivação e formação para além da sala de aula, transcendendo a vida pessoal, as relações interpessoais, o constructo do aspecto socioemocional e do currículo escolar. Isso nos mostra o quanto essa teoria é atual.

Dentre as teorias socioculturais, podemos destacar a visão de Paulo Freire (1921-1997), que conta com uma abordagem com concepções muito atuais, a exemplo de seus livros: *Pedagogia do Oprimido*, *Educação e Mudança* e *Pedagogia da Autonomia*. Sobre Freire, Moreira (2019, p. 156) afirma:

Suas concepções sobre educação e ensino são atuais e têm implicações para a aprendizagem e o ensino na escola, seja qual for a libertação que dela se espere. Grande parte do discurso pedagógico atual está assentado em duas premissas: aprender a aprender e ensino centrado no aluno.

É importante entendermos que Paulo Freire buscava uma pedagogia libertadora para todos, uma escola onde não predominasse uma educação bancária, e sim uma educação que atingisse o objetivo de oferecer para todos um processo de aprendizagem com amor e respeito, imprescindível para o sujeito estabelecer significados importantes e relações históricas, culturais, críticas e sociais. Nessa educação, temos um educador diretivo: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (MOREIRA, 2019, p. 155).

A partir desse alinhamento de ideias entre vários autores e suas teorias cognitivas, comportamentalistas, humanistas e socioculturais, Moreira (2019) afirma também que muito do que está na teoria de Paulo Freire aparece em Rogers, que nos traz a liberdade para aprender e um alinhamento do desenvolvimento pessoal, o que encontramos também em Vygotsky, com a mediação nas relações, a interação social. Assim, as teorias vão se complementando.

Podemos dizer que são inúmeros os significados que provêm das teorias da aprendizagem. A diversidade de conceitos traz formas de pensar que convergem e divergem ao mesmo tempo, pois cada corrente obteve seus marcos históricos a partir do envolvimento no cotidiano escolar, e suas práticas não acontecem de forma estanque: os processos pedagógicos utilizam práticas das diferentes teorias, uma vez que são dinâmicos.

Com isso podemos voltar nossos olhares para a educação do século XXI. O relato da contemporaneidade na educação apresenta um olhar inovador e inclusivo para questões centrais quanto ao desenvolvimento do processo educativo, assim como a preocupação em envolver o que se deve aprender, para que aprender, como ensinar da melhor forma e como promover centros de aprendizagens colaborativas (BRASIL, 2018).

Através da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2015), percebemos a promoção de um ensino voltado para o equilíbrio entre as competências cognitivas e socioemocionais, pois existe a necessidade de nos adaptarmos a um mundo cada vez mais tecnológico, imprevisível e com múltiplas informações e entendermos a importância do trabalho em equipe e da proatividade no trabalho e na vida, para que formemos indivíduos mais saudáveis e felizes. Além disso, é necessário, também, caminharmos para a consolidação da aprendizagem, rompendo com visões que privilegiam somente o “sucesso acadêmico” e a dimensão cognitiva ou somente a dimensão afetiva. A educação integral é um compromisso com o desenvolvimento global da pessoa, é o olhar sobre o todo. Segundo a BNCC,

reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

Biesta (2020) nos fala sobre a nova linguagem da aprendizagem, o relato das mudanças da teoria e da prática na educação para a atualidade, com o foco no termo “aprendizagem” e o desuso do conceito de “educação”. O referido autor nos aponta que “ensinar foi redefinido como apoiar a aprendizagem, assim como a educação é agora frequentemente descrita como propiciadora de oportunidades ou experiências de aprendizagem” (BIESTA, 2020, p. 32).

Em relação a outros países onde o termo era recorrente, segundo Biesta (2020), expressões como “Educação Adicional e Educação Adulta”, na Inglaterra e no País de Gales, por exemplo, foram renomeadas como “setor de habilidades e aprendizagem”.

E os governos ao redor do mundo já não pleiteiam educação recorrente ou permanente, mas enfatizam a necessidade de uma aprendizagem de vida inteira e a criação de uma sociedade aprendente. “Aprendizagem” tornou-se também um conceito favorito em documentos de políticas nacionais e internacionais, como pode se vislumbrar em títulos como Aprendizagem de Vida Inteira e para Todos (OECD, 1996), A Era da Aprendizagem: Uma Renascença para uma Nova Bretanha (DfEE, 1998) e Aprender para Ter Sucesso (DfEE, 1999) (BIESTA, 2020, p. 32).

É importante trazermos esses parâmetros para mostrarmos o quão significativo é estarmos abertos para nos reinventarmos dentro do cenário educativo. Podemos dizer que há uma constante mutação dos envolvidos na comunidade educativa, a fim de apresentarem movimentos que direcionam para formar estudantes proativos e mais autônomos. Sobre esse processo, Biesta (2020, p. 30) nos apresenta outra reflexão:

a tarefa diante de nós é reinventar uma linguagem nova para a educação – sendo uma linguagem que responda aos desafios teóricos e práticos com que nos defrontamos hoje em dia. Estamos vivenciando uma era que estamos começando a perceber que a cognição, o socioemocional, a busca incessante pelo conhecimento, é apenas um dos modos de se conectar com o mundo em constante transformação, sendo o natural e o social parte integrante desse processo.

Para a Pedagogia Inaciana, essa aprendizagem sempre foi uma presença, tendo-se o cuidado para que não se desordene ou se torne apenas um modismo, mas, sim, que seja reflexo de um trabalho para a formação do sujeito. O que veremos na seção a seguir é o quanto a Pedagogia Inaciana e o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI) são atuais e convergem em prol de uma educação para o século XXI.

2.2 Características da educação na Companhia de Jesus

A Companhia de Jesus apresenta uma história importante no desenvolvimento da educação desde a formação de seu primeiro colégio em Messina, em 1548, e a chegada dos Jesuítas no Brasil em 1549. A ordem de Santo Inácio de Loyola, seu fundador, está presente há séculos a serviço de uma educação cristã, com uma vasta atividade pedagógica, que apresenta como princípio norteador, segundo as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991), uma formação de “agentes multiplicadores e de homens e mulheres para os outros”.

A educação jesuíta, portanto, investiga a significação da vida humana e se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo

pessoalmente amado por Deus. O objetivo da educação jesuíta é ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 25).

A educação da Companhia de Jesus se origina dos Exercícios Espirituais (EE), fonte da experiência de Inácio de Loyola, e de suas compreensões e fundamentações pedagógicas enriquecidas com metodologias de ensino e aprendizagem advindas do “*modus parisienses*”, proveniente da Universidade de Paris, sendo o método que Inácio persistia que os colégios seguissem. Assim, temos o modelo de uma pedagogia intitulada Inaciana, com foco na educação do presente e do futuro, muito organizada, obtendo o discernimento da espiritualidade inaciana em seus processos didáticos, com a introdução de valores e o crescimento da pessoa, apresentando o compromisso com a excelência acadêmica.

Desde as origens da educação jesuítica, vemos presente a preocupação com a formação plena e integral do sujeito, quando nos debruçamos sobre a *Ratio Studiorum*², documento norteador que orienta todos os envolvidos na comunidade educativa, de forma a torná-la unitária. A *Ratio* foi promulgada em 1599, sendo apresentada como a formalização do plano de estudos, cinquenta anos após a abertura do primeiro grande colégio.

Franca (2019, p. 74) afirma que a educação cristã compreende a preocupação em proporcionar “uma vida humana, sensível, espiritual, intelectual e moral, individual, doméstica e social para elevar, regular e aperfeiçoar segundo os exemplos da doutrina de Cristo”. Sendo assim, compreende-se que, até a *Ratio*, os Jesuítas não tinham um método formalizado para a atuação em suas escolas que fosse baseado em teorias científicas, pedagógicas ou psicológicas. Segundo Franca (2019) e as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991), a partir da *Ratio*, foram sendo constituídos os documentos e consolidações de constituições, e apresentada uma educação dita inaciana, sedimentada e sempre construída para uma formação do intelecto, da moral, da dimensão social, enfim, da formação humana da pessoa. Sobretudo, apresentam-se princípios pedagógicos indispensáveis para a construção

² No livro “O método pedagógico dos Jesuítas: o *Ratio Studiorum*”, o autor Pe. Leonel Franca S. J. nos traz a origem e desenvolvimento da educação através da escrita de Inácio nas constituições, que afirmam a importância da elaboração de um método, um estatuto como documento norteador, com as leis e os processos educativos da ordem, um *Ratio Studiorum*.

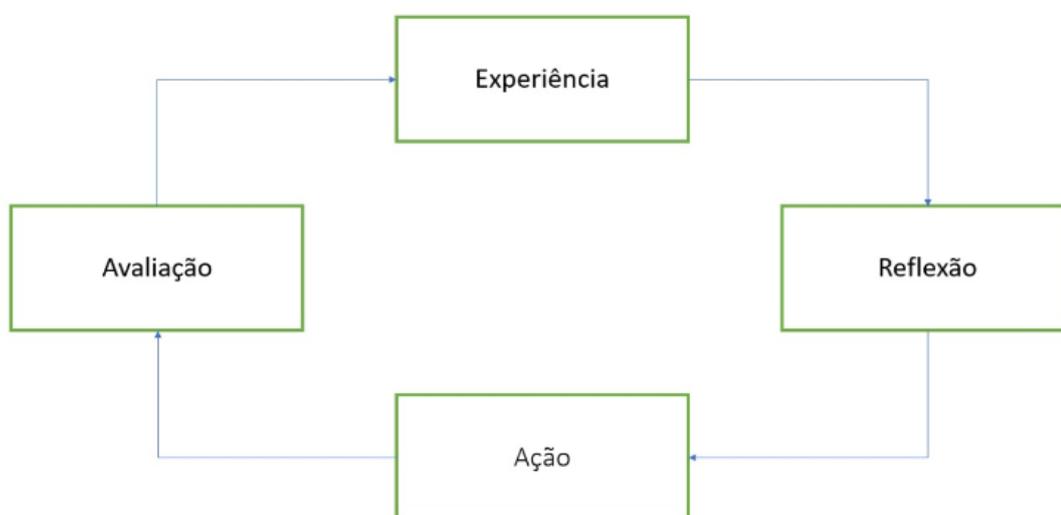
da atenção individual concedida a cada estudante, tornando-se, a partir desse olhar, o educador jesuíta aberto a uma construção para aprendizagem integral.

É importante ressaltar que, através dos mesmos princípios e técnicas que Santo Inácio utilizava em seus Exercícios Espirituais, foi promovido o envolvimento e desenvolvimento do aluno no processo da aprendizagem. Segundo a Pedagogia Inaciana (1993), podemos dizer que os Jesuítas foram e são inovadores na educação, pois sempre se alinharam a uma pedagogia ativa, cuja característica principal é promover a interação entre educador e aluno, para que o processo de ensino seja significativo.

Segundo Klein (2017), o termo “virtude e letras” constrói uma caminhada na direção de uma formação integral desde os primórdios da educação escolar. Através de Pe. Arrupe, temos a publicação do documento *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991), uma visão moderna e importante para as instituições educativas onde se percebe a ampliação da educação integral. “Qualquer tentativa de falar sobre a educação na Companhia hoje deve levar em conta as profundas mudanças que a influenciaram e a afetaram desde o tempo de Inácio, mas de modo especial durante o século atual” (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 13).

Os documentos da Companhia de Jesus apresentam o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), alinhado a seus cinco processos: contexto, experiência, reflexão, ação e avaliação (Figura 3). Uma visão sobre um exercício constante e eficaz da aprendizagem, aberto para o desenvolvimento da vida inteira.

Figura 3 – Pedagogia Inaciana – uma proposta prática



Fonte: PEDAGOGIA... (1993, p. 65).

Assim, a educação jesuítica, através da Companhia de Jesus, passa a se consolidar cada vez mais, atuando em inúmeras universidades e grandes centros, com educação popular e um formativo trabalho na Educação Básica. Encontra-se distribuída em 60 países, obtendo visibilidade e sendo referência mundial em educação. No Brasil, foi constituída a Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE), consolidada no ano de 2014, que forma hoje uma grande rede de 17 instituições de aprendizagem reconhecidas, principalmente, pelo trabalho dedicado à formação de centros de educação integral.

Visando a qualificar, orientar e direcionar as ações inovadoras das Unidades Educativas, foi construído o Projeto Educativo Comum (PEC), em 2016, através de um grupo de trabalho formado por vários profissionais de unidades da RJE. Frente à sua implementação, percebe-se a atualização e a consolidação da identidade da Pedagogia Inaciana, garantindo o avanço dos processos educacionais e contribuindo para a excelência na educação, desenvolvendo e integrando as dimensões afetiva, ética, social, cognitiva, esportiva, comunitária e espiritual de seus estudantes.

Para melhor compreender os processos citados, o mapa mental a seguir (Figura 4) traz a missão da RJE.

Figura 4 – Missão da educação jesuítica



Fonte: elaborado pela autora.

Essa concepção nos afirma que a Pedagogia Inaciana é bem atual. Desde as *Características* trazidas por Arrupe (CARACTERÍSTICAS..., 1991), observamos a formação plena do ser humano, com o propósito de entender e reconhecer suas potencialidades e o desenvolvimento de dimensões da aprendizagem, e, sobretudo temos uma relação direta dos Exercícios Espirituais de Inácio e a consolidação da Pedagogia Inaciana. Podemos verificar que, na prática nas escolas da RJE, acontecem as formações de líderes para a sociedade — nossa formação jesuítica deverá ser maior em coragem e esperança. Com base na missão apresentada na Figura 4 e no PEC (2016), estamos formando seres humanos competentes, compassivos, comprometidos, criativos e conscientes, que buscarão a construção da justiça social, visando ao cuidado com a casa comum³.

2.2.1 Gestão da Unidade III

Toda instituição educacional, assim como uma empresa, requer um processo de organização, com o intuito de impulsionar e coordenar os processos existentes e identificar o quanto é importante o papel da gestão. Com as escolas, isso não seria diferente, o processo de reordenar, ajustar e distribuir funções na estrutura educacional irá garantir o seu melhor funcionamento, como aponta o autor Libâneo (2001, p. 7), ao dizer que

a gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, a racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição, as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo.

A gestão se enquadra no contexto educativo, expressando uma visão colaborativa e participativa. Segundo Lück (2017), no processo da gestão escolar,

³ Atualmente, a Companhia de Jesus atua mundialmente para promover as quatro Preferências Apostólicas Universais, a saber: mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento; caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça; acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor; colaborar no cuidado da Casa Comum.

deve-se estabelecer a participação de todos os profissionais envolvidos, ou seja, toda a comunidade educativa, para que as práticas escolares ocorram de maneira efetiva em um ambiente onde aconteça a democratização do processo pedagógico, reforçando o compromisso e a responsabilidade de todos com a missão da instituição.

Visando à busca pela qualidade do serviço oferecido e das ações inovadoras de uma instituição, a gestão escolar garante o avanço dos processos das instituições educativas, contribuindo para sua excelência. Conforme indica o PEC (2016), no caso da Rede Jesuíta de Educação, outro objetivo seria promover a organização, a mobilização e a articulação das condições materiais e humanas, o desenvolvimento e a integração das dimensões afetiva, ética, social, cognitiva, esportiva, comunitária e espiritual dos alunos, o aperfeiçoamento de suas práticas, a formação continuada de sua comunidade educativa e o acompanhamento dos estudantes.

Não se quer dizer com isso que o sucesso da escola reside unicamente na pessoa do gestor ou em uma estrutura administrativa autocrática na qual ele centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel do gestor como líder cooperativo, o de alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais (LIBÂNEO, 2005, p. 332).

Nessa perspectiva, no Colégio dos Jesuítas não seria diferente. Observa-se que, cada vez mais, ocorrem ampliações e mudanças visando a um plano de melhoria em sua gestão. Entre os anos de 2016 e 2018, em consonância com as orientações do PEC (2016), aconteceram mudanças na estrutura organizacional com o objetivo de implantar uma gestão eficaz e participativa.

Como parte desse processo, o Colégio implementou o Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE), iniciado em 2016, a fim de estabelecer um processo de gestão dos resultados avaliativos e modificações em prol da inovação da gestão do Colégio dos Jesuítas. Definiu-se, então, a criação do Planejamento Estratégico e a construção de um novo Projeto Político Pedagógico (PPP), visando à qualidade do serviço oferecido e das ações inovadoras da instituição.

O Planejamento Estratégico, iniciado em 2018, contou com a participação de todos os gestores da instituição. Assim, foram registradas as oportunidades, as ameaças, forças e fraquezas do Colégio, desenvolvidas em grupos de trabalhos

(GTs), para que houvesse a contribuição de vários projetos indicando as novas estruturas físicas e organizacionais, como a inovação da comunicação, a construção efetiva da relação entre família e escola através da Associação de Pais dos Jesuítas (APJ) e da readequação de alguns espaços físicos.

Compreendendo e analisando os pontos que precisavam de atenção, evolução e desenvolvimento na instituição, foi elaborado o plano de melhoria, que, segundo Motta (1979, p. 11),

é uma forma de estabelecer prioridades e ressaltar ambiguidades. Planejar significa hierarquizar objetivos e, portanto, estabelecer formas de concentração de recursos, buscando maneiras racionais de distribuí-los desigualmente. Daí decorrem as dificuldades de aplicação do planejamento, pois esse tipo de organização possui pressões externas para reprimir ambiguidades devendo transparecer ordenadas e estáveis. Assim, buscam não só padrões de uniformidade, mas, também, justificativas para suas ações, preferentemente em dados passados, já que são conhecidos, experimentados, e transmitem, portanto, maior estabilidade do que os incertos e perturbadores dados sobre o futuro.

Em 2019, portanto, observamos a efetivação dessa estratégia, com mudanças no desenho organizacional e estrutura física da escola para uma gestão inovadora, que alcançaria os processos analisados pelo SQGE, atendendo a todas as demandas de mudanças internas e externas, alinhando desde a estrutura acadêmica e administrativa, que passa a ser organizada em uma nova proposta, quanto a reestruturação e adequação no espaço físico da escola. Segundo Mintzberg *et al.* (2006, p. 29), a definição de estratégia enfatiza a importância de metas e uma ação organizadora:

Uma estratégia é o padrão ou plano que integra as principais metas, políticas e sequências de ação da organização em um todo coeso. Uma estratégia bem-formulada ajuda a organizar e alocar os recursos de uma organização em uma postura única e viável, baseada em suas competências e deficiências internas relativas, mudanças antecipadas no ambiente e movimentos contingentes por parte dos oponentes inteligentes.

Voltando nosso olhar para a equipe da Unidade III, nosso foco de pesquisa, vemos uma equipe de gestão composta por um coordenador de Unidade, um coordenador adjunto, um orientador religioso e cinco orientadores de aprendizagem. Dentro dessa organização, compete ao coordenador de Unidade e seu coordenador adjunto planejar, dirigir, orientar, controlar e avaliar o processo didático-pedagógico

em sua Unidade de Ensino⁴. Esses profissionais são responsáveis por estruturar os recursos físicos e humanos da Unidade, visando à operacionalidade do processo pedagógico, e por dar suporte aos educadores, estudantes e famílias. Além disso, cuidam da construção e gestão do orçamento de sua Unidade em conjunto com os demais serviços da escola. Ressaltamos que ambas as funções atuam de modo a coordenar e supervisionar o planejamento, a execução e a avaliação dos componentes curriculares, garantindo a ordenação horizontal e vertical dos conteúdos em cada nível de ensino.

Frente a uma gestão estratégica, o coordenador da Unidade atua de forma integrada com sua equipe, com a direção acadêmica e a assessoria pedagógica, proporcionando a organização geral da Unidade. Em sua gestão, deve buscar o melhor relacionamento entre estudantes, familiares, professores e funcionários do setor, propiciando um ambiente de trabalho capaz de assegurar a consecução dos objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP).

O planejamento estratégico é o processo administrativo que proporciona sustentação metodológica para se estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos — não controláveis — e atuando de forma inovadora e diferenciada (OLIVEIRA, 2014, p. 17).

O coordenador adjunto desempenha uma gestão mais operacional da Unidade, de modo a organizar e acompanhar os processos escolares diários numa perspectiva sistêmica, com a participação dos orientadores e do pessoal docente em suas dimensões pedagógica e acadêmica. Além disso, participa do ingresso de novos estudantes, inteirando-os e a seus familiares da proposta pedagógica da escola.

Os membros adultos da comunidade educativa orientam os estudantes para o desenvolvimento de um conjunto de valores que conduzem a descrições que transcendem a própria pessoa e se abrem à preocupação com as necessidades dos outros. [...] A atenção pessoal continua a ser uma característica básica da educação jesuíta (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 32).

O orientador de aprendizagem estrutura e gere o atendimento e o acompanhamento da Unidade III junto aos auxiliares da orientação de aprendizagem frente aos estudantes e suas famílias, bem como o acompanhamento das demandas

⁴ Projeto Político Pedagógico do Colégio dos Jesuítas, SEÇÃO II: DAS COMPETÊNCIAS DAS COORDENAÇÕES DE UNIDADES (2018).

do dia a dia da sala de aula e da rotina das séries. O foco de seu trabalho é o acompanhamento das dimensões socioemocional, cognitiva e espiritual-religiosa. Além disso, promove o discernimento e o desenvolvimento frente às limitações apresentadas pelos alunos, trazendo a família para formar uma parceria contínua e mútua com o colégio e, paralelamente a isso, oportunizar ao aprendente ser protagonista do seu processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa organização, a atribuição do orientador religioso tem o objetivo de contribuir para a formação de líderes que tenham na justiça e no serviço seus principais compromissos e que também tenham em vista a transformação das pessoas e da sociedade, ou seja, como aponta o PEC (2016), uma liderança que construa na comunidade discernimento e ajuda para se desenvolver em Cristo. O papel do orientador religioso é educar para que os jovens sejam mais para os demais (MAGIS Inaciano). A marca MAGIS tem a ver com o que há de melhor em cada pessoa; todo ser humano é uma busca sem fim e sem limites, principalmente quando tem referência em Jesus Cristo e na vontade de Deus. Assim, o trabalho está voltado a momentos de formação com os estudantes, pausas inacianas, atendimentos voltados às experiências e ao discernimento inaciano, trazendo ao estudante um grande momento de escuta.

Professores e direção, jesuítas e leigos, são mais que orientadores acadêmicos. Estão envolvidos na vida dos alunos e têm um interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis dentro da comunidade. Respeitando a privacidade dos alunos, estão sempre prontos a ouvir suas perguntas e preocupações sobre o significado da vida e compartilhar suas alegrias e suas tristezas, a ajudá-los no seu crescimento pessoal e suas relações interpessoais (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 32).

Essa construção se destaca por integrar ações e esforços com o propósito de efetivar a missão educativa do Colégio dos Jesuítas. O trabalho em equipe e a participação eficaz recebem dos gestores atenção e cuidado para que seja desenvolvido um ambiente cujo destaque seja a ação colaborativa com integração de esforços. De acordo com Lück (2014, p. 41), nesse modelo de gestão, “as estruturas hierárquicas, em geral burocratizadas, [...] tendem a se transformar e a desaparecer, tendo em vista sua inabilidade em fazer face às novas e rapidamente mutáveis circunstâncias do mundo atual”.

Frente a isso, a Unidade III é responsável pelo período de finalização da Educação Básica, compreendendo desde o 8º ano do Ensino Fundamental II até a 3ª série do Ensino Médio. O presente estudo aproxima o olhar da equipe da Unidade III, a qual, em sua estrutura, oferece a oportunidade de verificar o acompanhamento dos estudantes da 1ª série do EM, frente às características muito específicas dessa faixa etária, marcada pela saída do EF II e a chegada ao Ensino Médio, “uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais” (BRASIL, 2018, p. 60).

É de grande relevância acompanhar de perto essa série do Ensino Médio, com o cuidado voltado para cada estudante, ajudando-os no discernimento e na construção dos seus objetivos, garantindo a *cura personalis*, para que também possamos assegurar o empenho e a dedicação dos jovens para alcançarem bons resultados nos processos internos e externos/vestibulares, o que é um forte comprometimento da instituição com os estudantes e suas famílias.

2.3 A construção da formação integral a partir da aprendizagem significativa e o desenvolvimento pleno da pessoa

Esta seção nos traz a visão mais clara da ligação entre a metodologia inaciana, o Paradigma Pedagógico Inaciano e as teorias da aprendizagem contemporâneas. Após análise sucinta das teorias da aprendizagem, podemos relacionar a aprendizagem significativa, a Pedagogia Inaciana e os Exercícios Espirituais ao desenvolvimento pleno dos jovens estudantes do Colégio dos Jesuítas.

Na perspectiva da formação integral do estudante, podemos observar que, cada vez mais, no cenário educativo, ocorrem ampliações e o caminhar para mudanças nas abordagens das aprendizagens. O cuidado com a preparação de jovens para os desafios que irão encontrar no século XXI implica conceder e construir condições junto às aprendizagens das competências e habilidades e seu desenvolvimento, para que não sofram com um universo cada vez mais exigente, tanto no âmbito acadêmico como no pessoal e, futuramente, no profissional. Desse modo, o papel da escola e do corpo docente é serem mediadores da construção do conhecimento, alinhando ações para desenvolver o jovem estudante de maneira global.

De acordo com Mueller e Cechinel (2020, p. 6), a BNCC

compreende que a educação deve centrar-se primordialmente em questões voltadas à “formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14), sendo que ambas as dimensões citadas dizem respeito aos conteúdos relacionados às competências cognitivas e não-cognitivas (socioemocionais).

Percebemos que, não obstante a duração da caminhada escolar, o entender da educação integral apresentado pela BNCC (BRASIL, 2018) envolve o comprometimento com as aprendizagens voltadas aos interesses e necessidades dos estudantes em meio aos desafios atuais da sociedade. Verificamos que acontece uma influência diretamente ligada às fases da infância e adolescência, às diversas culturas e à amplitude de criar várias e novas formas de existir. Assim, a BNCC

propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p. 15).

Hoje nos deparamos com os desafios e as transformações quanto às dinâmicas sociais, tanto nacionais quanto internacionais, principalmente em relação ao crescimento e desenvolvimento da tecnologia, que atinge diretamente os jovens e sua formação. Encontramos um mundo mais dinâmico e fluido e, segundo a BNCC (BRASIL, 2018), esse cenário atual é permeado de incertezas e modificações no universo do trabalho e das relações socioemocionais de modo geral, apresentando um enorme desafio para a organização e criação de políticas curriculares da Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio concebem

a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (BRASIL, 2011, p. 12-13).

Zabala e Arnau (2010, p. 12) ressaltam a importância da aprendizagem das competências e de se definirem as características fundamentais dessa aprendizagem, assim como suas finalidades, para contribuir efetivamente para o desenvolvimento da “personalidade em todos os campos da vida”. Apontam essencialmente como objeto

da educação e como competência escolar a integração entre as dimensões social, interpessoal, pessoal e profissional.

Nesse processo, Zabala e Arnau (2010) complementam que o ensino das competências deve ser usado de forma consciente, para respostas eficazes a situações vividas pelo estudante, sejam conflitos ou problemas relacionados à sua vida diária, como um exercício complexo e progressivo para sua construção pessoal, respeitando as características individuais de cada um.

Para corroborar esse pensamento, retomo também os pressupostos da aprendizagem significativa de Ausubel retomada por Novak (2002), em que podemos visualizar características importantes da aprendizagem voltada à formação integral como uma educação predominantemente formativa e recursiva. A aprendizagem provém de materiais com potencial significativo, de modo que o aprendiz deve apresentar predisposição e motivação para aprender.

Devemos nos alertar para que não ocorra uma aprendizagem mecânica no processo de ensino, a qual vemos em muitas escolas, pois se torna um processo em que ocorre nada mais que o armazenamento arbitrário de informações, não requerendo a compreensão do que é ensinado, resultando somente na memorização do conteúdo, o que, de certa forma, servirá apenas para a realização de alguma avaliação específica e será esquecida logo após.

Segundo Moreira (2011), exemplos de interpretações e assimilações com uma interação de conhecimentos, seja de constructos pessoais, modelos mentais ou invariantes operatórios, caracterizam uma aprendizagem significativa. Por isso o destaque para a aprendizagem progressiva e não mecânica, com a utilização do pensamento e conhecimento prévios para a construção de novos conhecimentos, ocorrendo um intercâmbio de significados. Moreira (2011, p. 92) aponta que é através de “construções sócio-históricas e culturais, via interação social, que o indivíduo se desenvolve cognitivamente”.

Através da teoria de Lev Vygotsky (1896-1934), Moreira (2019) aponta que o desenvolvimento cognitivo não é compreendido se não houver uma referência ao contexto social, histórico e cultural no qual está inserido. A interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do sujeito, uma relação dinâmica entre os aspectos inter e intrapessoal.

Segundo Klein (2017), junto à tradição da Educação Jesuíta, há um olhar para a construção da formação global dos jovens, considerando as várias dimensões da

pessoa. A partir desse olhar da formação integral, a Rede Jesuíta de Educação, como instituição da Companhia de Jesus, traz uma educação humana, centrada, segundo o PEC (2016, p. 42), “nas aprendizagens para o desenvolvimento pleno do sujeito, embasada nos princípios de liberdade e responsabilidade”. Dessa forma, o Colégio dos Jesuítas busca, dentro da Pedagogia Inaciana, uma proposta prática, tendo como objetivo educadores que busquem formação de homens e mulheres competentes, conscientes, comprometidos e compassivos.

No contexto do caminhar para a formação integral e o desenvolvimento pleno da pessoa, devemos estar conscientes da necessidade de trabalharmos as potencialidades das habilidades socioemocionais e cognitivas dos estudantes, ficando cada vez mais evidente as considerações trazidas por Goleman (2012), segundo o qual as escolas, por muitas vezes, priorizam somente a aprendizagem no âmbito acadêmico/cognitivo e, de certa forma, desconsideram a inteligência emocional do sujeito. Para Goleman (2012, p. 60),

a vida emocional é um campo com o qual se pode lidar, certamente como a matemática ou a leitura. [...] a aptidão emocional é uma metacapacidade que determina até onde podemos usar bem quaisquer outras aptidões que tenhamos, incluindo o intelecto bruto.

Vejamos o quanto é importante a preparação dessa aprendizagem para vida toda e o estabelecimento de um contexto apropriado para a aplicação e ênfase da aprendizagem significativa frente à metodologia inaciana. Nesse sentido, através de estudos anteriores no Colégio dos Jesuítas, destacamos o relato do autor Sousa (2018, p. 28), que diz que

percebe-se que existe um bom acompanhamento de ordem acadêmica, mas que a vida pessoal do aluno está em déficit. Temos ótimos estudantes e pessoas humanamente e espiritualmente fracas por não conseguirem ver outro sentido, além do acadêmico, em suas vidas.

Para diminuir esse déficit no desenvolvimento pleno do sujeito, precisamos acompanhar a aprendizagem significativa dos estudantes e torná-la um “elo de ligação” para a dimensão socioemocional. Dessa forma, ocorre o reforço do desenvolvimento global do estudante para além da dimensão cognitiva/acadêmica, para que, em suas habilidades, desenvolva características de autoconhecimento para lidar consigo mesmo, relacionar-se com os outros demonstrando compassividade, executar tarefas de maneira eficaz, agir com respeito ao próximo, estar consciente e

ser responsável por suas tomadas de decisões, ser competente em suas ações, ser proativo e buscar parcerias positivas de maneira criativa e aprender a lidar com conflitos exercendo o autocontrole.

Trazemos os conceitos dos cinco pontos do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI), construídos mediante a visão dos Exercícios Espirituais frente à aprendizagem significativa, com o aprender a aprender e o alinhar das duas pedagogias, de forma que possamos perceber o quão atual e significativo é o olhar da Rede Jesuíta de Educação (RJE). Através desse alinhamento, podemos encontrar pressupostos importantes para facilitar o acompanhamento dos jovens estudantes em seu desenvolvimento integral, segundo prevê o PEC (2016), como pessoas competentes, conscientes e sensíveis à compaixão, como demonstra o Quadro 1

Quadro 1 – Paradigma Pedagógico Inaciano e aprendizagem significativa

1º ponto – contexto de aprendizagem inaciana: quando Inácio seguia a acompanhar algum aprendiz nos EE, voltava seu olhar a conhecer e enfatizar o quanto era importante a pessoa estar aberta e disposta para realizá-los. Ao verificar a aptidão do exercitante, Inácio preocupava-se que o indivíduo pudesse vivenciar a experiência e observava se precisaria modificar ou adaptar algo para que os EE fossem mais eficazes para o exercitante. O condutor dos EE deve se mostrar cada vez mais perto da vida do exercitante, acompanhá-lo para que tenha condições de desenvolver seu desenvolvimento e discernimento.	
Contexto	Condição
Paradigma Pedagógico Inaciano	Aprendizagem significativa
Nos debruçando sobre a experiência de Inácio no ensino e aprendizagem, verificamos o que é relativo à educação jesuítica, seguindo da mesma forma na escola, para que educadores conheçam a realidade de seus alunos, o mundo no qual vivem. É preciso uma relação de confiança e respeito entre professor e aluno, para que o aprendente esteja aberto à aprendizagem.	O estudante deve apresentar uma predisposição a aprender, esse movimento também caracteriza o âmbito cognitivo, importante quanto a um tipo de experiência afetiva para tornar a aprendizagem significativa. É necessária a interação cognitiva entre os novos conhecimentos e os prévios, os conceitos subsunçores. É preciso buscar a melhor maneira de relacionar os aspectos mais importantes do conteúdo de ensino aos aspectos especificamente relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz. Esse relacionamento é imprescindível para a aprendizagem significativa.
2º ponto – a experiência: para Inácio, segundo o Paradigma Pedagógico Inaciano (PEDAGOGIA..., 1993, p. 49), “o saborear as coisas internamente” estimula conhecer previamente os fatos, variações de conceitos e princípios. O conhecimento do homem por completo, a relação da mente, do coração e da vontade, as dimensões afetivas são tão importantes quanto as cognitivas. Na aprendizagem, pensamos e percebemos quando um professor irá iniciar um conteúdo novo, podemos observar, durante o processo o	

sentimento do aluno e suas dificuldades, medos e pontos que possam ajudá-lo a se desenvolver melhor.	
A experiência	Conhecimentos prévios
Paradigma Pedagógico Inaciano	Aprendizagem significativa
É importante o aprendiz se envolver na experiência educativa, em que a dimensão afetiva deve ter tanta vivência quanto as cognitivas, pois, se não houver sentimento interno, não haverá um elo para a aprendizagem intelectual. Esse paradigma da experiência nos mostra o quanto é difícil para um aluno entrar em contato com conteúdos novos nos estudos sem que se relacionem previamente a conteúdos anteriores.	É importante a relação com conhecimentos prévios, para melhor compreensão e aproveitamento do conteúdo e para não limitar o estudante à memorização ou absorver passivamente esse conteúdo.
<p>3º ponto – reflexão: para Inácio, esse ponto da reflexão parte do “discernir”, de modo a descobrir o que movia o impulso que levaria ao bem ou poderia inclinar para o mal. O discernimento seria cuidar para que todas as motivações internas possam ficar claras, assim como os objetivos que agiriam por trás de proposições, como ponderar, pensar, avaliar suas ações e suas prováveis conseqüências, para alcançar o objetivo que pretendia, em busca de executar as situações mediante a vontade de Deus.</p> <p>Assim entra a reflexão, na etapa do Paradigma Pedagógico Inaciano, que se torna um processo de construir uma relação de modo a entender o significado dos valores essenciais para formação e libertação: memória, entendimento, imaginação e sentimentos. Na Pedagogia Inaciana, o modelo de proceder coma a educação é para a formação integral do estudante, para que, através das experiências, possa utilizar o conhecimento adquirido como um significado para a vida.</p>	
Reflexão	Instrumentos e signos
Paradigma Pedagógico Inaciano	Aprendizagem significativa
Formação da consciência do aprendente, com valores, suas crenças, atitudes e formas de compreender o pensar, tudo isso desafiando-o a alcançar para além do conhecimento, implicando ações coerentes e a partilha de reflexões, considerando o ponto de vista dos outros, ou seja, um princípio formador onde um ser humano cresce um com o outro. Temos no PPI, quando falamos de experiência e reflexão , uma formação de jovens de maneira personalizada e ativa, para que não sejam somente assimiladores de conteúdos e, sim, que desenvolvam plenamente sua pessoa.	A interação social e o aprender com o outro são vínculos fundamentais para a transmissão dinâmica do conhecimento social, histórico e cultural construído. Duas pessoas dividindo e compartilhando conhecimentos com reciprocidade já é aquisição de significados. Portanto, a interação social resulta no intercâmbio de significados.
<p>4º ponto – ação: segundo o PPI (PEDAGOGIA..., 1993, p. 60) a principal ocupação de Inácio e dos primeiros Jesuítas era efetivamente com a formação dos valores, atitudes e convicções dos alunos, contribuindo para formação de jovens inteligentes para agirem em prol do bem-estar da sociedade, e com a proposição de um processo reflexivo e de experiência, a fim de favorecer o crescimento e o amadurecimento dos jovens, resultando em boas decisões e compromissos. Inácio aponta o estágio afetivo e avaliativo na formação dos alunos, oportunizando “sentir e saborear, ou seja, inserir-se na própria experiência, [...] forças motivadoras que fazem o indivíduo passar da compreensão à ação e ao compromisso”.</p>	

Ação	Não literal e não arbitrária
Paradigma Pedagógico Inaciano	Aprendizagem significativa
<p>A decisão e o compromisso do jovem com o MAGIS Inaciano, em ser mais para os demais. O crescimento interior da pessoa sobre a experiência que viveu e sobre a qual refletiu, assim como sua demonstração externa. Um exemplo seria o processo de aprendizagem do conteúdo ser recebido de forma positiva: o aluno irá se esforçar e se dedicar mais à experiência.</p> <p>Se o processo de aprendizagem do conteúdo for recebido de forma negativa, provavelmente o aluno procurará mudar, ou até mesmo evitar vivenciar a experiência original.</p>	<p>O ser humano não é somente o intelecto, entende-se o indivíduo como uma pessoa que conhece, sente e assim age.</p> <p>A aprendizagem significativa tem como característica principal a relação com conhecimentos prévios e conhecimentos novos, para que o aprendiz mova uma disposição para relacionar um material novo de modo substantivo e não arbitrário à sua essência do conhecimento.</p> <p>Para aprender de modo significativo, o aprendiz deve querer relacionar o conteúdo novo de maneira não-litera e não-arbitrária à sua aprendizagem e conteúdo prévio. Independente de quão significativa é a informação nova, se a intenção do aprendiz for apenas memorizá-la de maneira arbitrária e literal, a aprendizagem só poderá ser mecânica. Dessa forma, para aprender, percebe-se a importância do domínio afetivo na aprendizagem significativa.</p>
<p>5º ponto – avaliação: podemos entender, a partir do PPI (PEDAGOGIA..., 1993), a avaliação como um processo de retroalimentação, onde o professor tomará consciência sobre como aconselhar, estimular, fornecer a oportunidade ao aluno de rever seus hábitos de estudo, o seu progresso e quais pontos precisará fortalecer no ensino e aprendizagem. Assim, a Pedagogia Inaciana visa a construir uma formação que, de certa forma, inclua o domínio das matérias da parte acadêmica, mas também pretende ir mais longe, para além das letras, equilibrando o desenvolvimento dos estudantes como pessoas “para os outros e pelos outros”.</p>	
Avaliação	Assimilação
Paradigma Pedagógico Inaciano	Aprendizagem significativa
<p>Avaliar o processo é importante, para que o professor possa motivar o aluno nos saberes e modos de ver as coisas, com pontos de vista diferentes. A avaliação periódica é de extrema importância para a verificação do progresso, tanto em relação às atitudes quanto ao desenvolvimento das prioridades, e assim focar nos objetivos prévios. Já a avaliação integral não seria tão frequente, mas programada, pelo menos, trimestralmente, para acompanhar a maturação, a frequência, a evolução das discussões propostas em sala de aula, a generosidade para com os outros. Trazer a consciência da autoavaliação do estudante. Nesse caso, tudo deve ser levado em conta para observar o desenvolvimento de cada aluno.</p>	<p>Moreira (2019) apresenta Novak e sua visão sobre a óptica dos lugares comuns da educação, sendo eles: aprendizagem, ensino, currículo, meio social e avaliação, que estão integrados à aprendizagem significativa. Sendo assim, a avaliação da aprendizagem significativa deve ser formativa e recursiva. É importante verificar o que ficou evidente na aprendizagem ao invés de pensar em determinar se ocorreu ou não; e permitir ao aprendiz que refaça a tarefa, para que ele externar os significados do que está assimilando.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Ao compararmos as duas propostas de aprendizagem, o PPI e a aprendizagem significativa, podemos ver quão atual é a visão de Santo Inácio de Loyola sobre o modo de educar. As duas visões da educação inaciana relatadas nos trazem o diferencial de poder construir aprendizagens sólidas, efetivas e representativas para o aprendente. Assim, a educação do século XXI e as missões impostas à uma educação integral com as múltiplas formas para que possa englobar todos os processos que contemplem as pessoas, desde a entrada na escola, na infância, até o decorrer da juventude, têm como foco proporcionar um conhecimento ativo sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo.

2.4 A importância da aprendizagem socioemocional e o desenvolvimento pleno da pessoa

Hoje, podemos observar várias pesquisas sendo desenvolvidas nas amplas áreas do conhecimento, com a junção dos campos científicos da Educação, da Psicologia, das Neurociências e da Economia para melhor compreender a cognição e o aprendizado. Assim, o desempenho cognitivo dos estudantes é acompanhado de modo que grandes benefícios para o desenvolvimento desse grupo de competências seja acionado de forma intencionável.

É necessário compreendermos que existem um conjunto de pensamentos gerados a partir dos constructos das clássicas teorias da aprendizagem, mas que culminam em um olhar e um pensar mais globais, a fim de seguir um processo formativo de um estudante que apresente características criativas, proativas, críticas, conscientes, comprometidas, afetivas, ou seja, vários aspectos que compõem uma formação ampla.

Através dos apontamentos propostos pela BNCC, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), podemos observar um forte empenho na construção de um debate sobre o educar para as competências do século XXI, reconhecendo a importância do desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais para a consolidação de um aprender a aprender, de uma aprendizagem significativa para a educação global.

Assim, percebemos que a visão e a abordagem da aprendizagem não relacionam os estudantes como somente receptores de conteúdo, e nem os docentes

como transmissores do conhecimento, ou seja, ambos os processos passam a se integrar. Verificamos que deve haver a construção coletiva dos saberes, de forma que o educador deve partir dos conhecimentos prévios refletidos nas necessidades de cada um. É importante ressaltar que há várias pautas sobre o desenvolvimento da pessoa que apontam para a importância da presença da competência socioemocional nos currículos, pois entende-se que esse aspecto colabora para a formação integral dos estudantes, priorizando seu protagonismo.

O atual momento vivido pela educação apresenta modificações tecnológicas e sociais, apontando uma forte necessidade de modificação do o processo de ensino. Zabala e Arnau (2010) lembram que o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (1996) nos traz um alinhamento de mudanças sobre os novos desafios da educação e apresenta os quatro pilares para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Com isso, percebemos a grande relevância de estudos nacionais e internacionais quanto às competências socioemocionais e das investigações e pesquisas que têm surgido. No entanto, a compreensão dessa competência ainda apresenta um fator dificultador percebido em seu acompanhamento: como podemos analisar seu desenvolvimento na escola? Sua associação à qualidade do desenvolvimento do estudante e os diversos fatores envolvidos, como o ambiente social, o aprendizado emocional e o desenvolvimento pleno para percepção do bem-estar ao longo da vida, são aspectos importantes para sua constituição, porém, apresentam elementos subjetivos cujo acompanhamento e observação são limitados.

Segundo Marin *et al.* (2017), sobre um estudo dos conceitos e instrumentos associados à competência socioemocional, tal categoria apresenta uma grande relevância para estruturação de instrumentos de avaliação dessa competência. No entanto, poucos foram validados para a população brasileira e poucos são desenvolvidos nacionalmente.

Na tentativa de envolver os conhecimentos da área que reflete esses constructos, colaborando com a compreensão desses aspectos subjetivos e problematizando a construção da dimensão socioemocional, é de grande importância entender o que é inteligência emocional. A formulação desse conceito de inteligência emocional partiu do Quociente Intelectual (QI), que seria a habilidade ou capacidade

de assimilar informações. Mayer (2001) apresenta-o com a competência de raciocinar o intangível.

O conceito de inteligência emocional se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo cada vez mais atual. Como Goleman (2012, p. 10) relata, o termo não demorou a ser acolhido pelos professores e pelas escolas, sendo apresentado na forma de grupos voltados à “aprendizagem social e emocional”. Para ele,

ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico (GOLEMAN, 2012, p. 11).

Estudos de Salovey e Mayer (1990) apontam vários modelos e instrumentos que surgiram para medir a inteligência emocional. Tais pesquisas apresentam uma proposta de definição das aptidões divididas em cinco domínios: conhecer as próprias emoções, lidar com as emoções, motivar-se, reconhecer emoções nos outros e lidar com os relacionamentos.

A esses cinco domínios, podemos alinhar uma reflexão junto às cinco propostas práticas da Pedagogia Inaciana, ou seja, os “5 Cs”. O PEC (2016) ressalta uma forte característica, objetivo dos educadores da RJE, que é a busca pela formação de homens e mulheres competentes, conscientes, comprometidos, criativos e compassivos. Sendo assim, a partir dos domínios da inteligência emocional e das propostas práticas da Pedagogia Inaciana, podemos formar uma estruturação e uma proposta de avaliação da dimensão socioemocional dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio no Colégio dos Jesuítas.

Desse modo, observamos que a aprendizagem socioemocional aparece frente à escola como um processo fundamental no acompanhamento do estudante para promover sua formação integral. Pelo fato de o desenvolvimento humano ser um processo multifacetado, Estanislau e Bressan (2014) trazem o crescer como um caminhar complexo. A fase em que se alcança a juventude, quando voltamos o olhar para a transição entre o EF II e o EM, é aquela na qual nos deparamos com grandes desafios encontrados pelos adolescentes, como, por exemplo, conquistar e fazer amigos, ter um bom desempenho acadêmico, conviver no dia a dia com conflitos, aceitar frustrações, transformações e insatisfações com o corpo ao olhar-se no espelho e, no final do Ensino Médio, encarar a escolha de uma profissão. Esses momentos devem ser trabalhados com zelo e cuidado por todos que se relacionam

com os jovens, promovendo as melhores condições para que o seu amadurecimento ocorra.

Para Marin *et al.* (2017, p. 93), ao estudarmos e tentarmos entender o conceito de competência socioemocional, é importante compreendermos a visão da construção da inteligência emocional (IE):

Dessa forma, a IE se propõe a unificar o entendimento das emoções e das funções cognitivas, contrariando a teoria que propõe a separação entre razão e emoção (Rego & Fernandes, 2005). Ela deixou de ser um construto referido apenas no meio científico, quando o jornalista Goleman publicou seu livro intitulado “Inteligência Emocional”, tornando-a conhecida como um importante preditor de sucesso (Mayer, 2001). Nesta obra a IE é destacada como um construto que pode ser apreendido, possibilitando a regulação emocional, a inibição dos impulsos, a motivação e a persistência frente a frustrações, além do desenvolvimento da empatia e da esperança.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018) e o que está preestabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9396/1994), dentro das finalidades do Ensino Médio, quanto ao desenvolvimento do educando como pessoa, devem ser incluídos valores que indicam a formação ética, autônoma e apontam para a construção de um trabalho intelectual adequado com o desenvolvimento do pensamento crítico. O olhar da Pedagogia Inaciana, apontado pela obra *Características da Companhia de Jesus* (1991), fortalece o efetivo cuidado e atenção ao indivíduo de forma personalizada, partindo do pressuposto de que os jovens estudantes da Educação Básica estão construindo a maturidade, na direção de agirem em sua vida adulta com autonomia, e “a escola participa das etapas evolutivas do crescimento intelectual, afetivo e espiritual e ajuda cada aluno a amadurecer gradualmente em todos esses aspectos. Assim, o currículo é centrado na pessoa antes que na matéria a ser desenvolvida” (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 32).

O Colégio dos Jesuítas transcende esse cuidado pessoal com o estudante em conformidade com o texto relatado e também com a BNCC e os referenciais do Ensino Médio. Podemos verificar, através das *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991) e do PEC (2016), a apresentação e a formalização do cuidado além do compromisso da escola com a formação do estudante:

Professores e direção, jesuítas e leigos, são mais do que orientadores acadêmicos. Estão envolvidos na vida dos alunos e têm um interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis dentro da comunidade. Respeitando a

privacidade dos alunos, estão prontos a ouvir suas perguntas e preocupações sobre o significado da vida e compartilhar suas alegrias e suas tristezas, a ajudá-los no seu crescimento pessoal e suas relações interpessoais (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 32).

Sobretudo, vemos a preocupação com uma educação para além das dimensões cognitiva e acadêmica. Nesse sentido, situações do dia a dia dos jovens devem ser levadas em consideração, construindo uma relação entre a escola e a família, para que possam acolher e pensar no estudante como um todo e para que, através desses desafios, caminhem juntos, desenvolvendo meios de enfrentarem as dificuldades de forma competente e consciente, oferecendo uma oportunidade única de aprendizagem na dimensão socioemocional, processo fundamental para a construção do amadurecimento e crescimento saudável do indivíduo.

Vemos a necessidade da assistência aos estudantes de forma personalizada. Assim, destaco, nas escolas da RJE, a presença de núcleos de trabalho com o intuito de cuidar da saúde emocional. A nova estrutura organizacional do Colégio dos Jesuítas aponta a importância do acompanhamento realizado pela equipe da Unidade III, juntamente com o grupo da Assistência ao Aluno em Situação Especial (AASE), voltado ao atendimento multidisciplinar de alunos com necessidades especiais⁵. Esse acompanhamento é um passo importante para que possamos trabalhar a fim de desenvolver a autonomia do estudante e acompanhar o discernimento das etapas pelas quais os jovens irão passar no período de finalização da Educação Básica.

Durante a pandemia de covid-19 (2020 e 2021), foi possível perceber o quanto o apoio das equipes da AASE é imprescindível no dia a dia dos estudantes e familiares. Atualmente, podemos observar a modificação intensa pelas quais as escolas passaram e as adaptações que ocorreram para garantir uma educação de excelência nesse período. Segundo Estanislau e Bressan (2014, p. 96), o processo da aprendizagem efetiva está diretamente ligado à dimensão socioemocional, uma vez que, “diferentemente do crescimento e do desenvolvimento físico, que são intrínsecos a puberdade, o desenvolvimento socioemocional de um jovem na adolescência só ocorre de maneira satisfatória na presença de estimulação e experiências”.

⁵ O grupo multidisciplinar da AASE (Assistência ao Aluno em Situação Especial) apresenta uma estrutura formada por profissionais da Pedagogia, Assistência Social e pela assessora da formação cristã, que também tem formação em Psicologia. Com o objetivo de oferecer suporte à Unidade em acompanhamentos e atendimentos aos estudantes e às famílias, o grupo auxilia, de maneira preventiva, ações e estratégias no desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

Agra *et al.* (2019) apontam a aprendizagem significativa como parte da construção e da superação frente a esse olhar inovador para a educação, reforçando a proposta de colocar o aluno como participante dos processos vividos (cognitivo e social). Desse modo, os jovens podem manifestar a motivação de aprender, atribuir novos significados aos conceitos, para, através dessas vivências, construir saberes por meio da organização e integração de uma nova estrutura cognitiva, que, posteriormente, serão transferidos para outras situações que vivenciarem.

Precisamos compreender a melhor maneira de identificarmos a forma como esses estudantes desenvolvem as competências socioemocionais. Além disso, a importância de se promover a saúde emocional está em garantir o bem-estar dos jovens para que eles consigam reconhecer suas emoções e enfrentar seus desafios. Portanto, essa dimensão merece um olhar atento, pois pode reduzir os prejuízos e os impactos ocasionados aos seus projetos de vida. O autor Klein (2017), ao descrever a formação integral, apresenta uma correlação direta entre a dimensão socioemocional e a transformação social — essa relação nos apresenta a perspectiva de transformarmos a sociedade para que os jovens atuem de forma justa e humana.

Portanto, precisamos de uma análise para tentar identificar a melhor forma de prepararmos os jovens para o futuro, de modo que as escolas se adequem às novas realidades nas quais nos inserimos, minimizando o fracasso e a evasão escolar.

3 REVISÃO DOS ESTUDOS EMPÍRICOS

Ao iniciar o processo de buscas por estudos que discorrem sobre o assunto proposto pelo tema da dissertação, foi realizada uma revisão de estudos empíricos, utilizando como descritores os termos: “socioemocional”, “formação integral”, “aprendizagem socioemocional”, “competências e habilidades”, “competências socioemocionais”, “teorias da aprendizagem”, “aprendizagem significativa” e “inteligência emocional”. Nessa busca, foram encontrados artigos, teses e dissertações no banco de teses, dissertações e periódicos da CAPES e no Google Acadêmico.

Assim, foram selecionados dez trabalhos que mais se aproximaram do tema abordado na pesquisa. O Quadro 2 apresenta os detalhes de cada documento, separados por: título, autor, nome do periódico que publicou o artigo ou da instituição de ensino, no caso de teses e TCC, modalidade e ano de publicação e as palavras-chave de cada estudo.

Quadro 2 – Revisão de estudos empíricos

Título	Autor	Periódico/instituição, modalidade e ano de publicação	Palavras-chave
Aspecto socioemocional e os reflexos da pandemia do Covid-19 em estudantes da 3ª série do Ensino Médio	Mariana Consulmagnó Fávero, Francisco Fazza, Douglas Papale, Caroline Medeiros	Redin – Revista Educacional Interdisciplinar Artigo – 2020	Socioemocional; pandemia; Ensino Médio; aprendizagem.
Vygotsky e as teorias da aprendizagem	Rita de Araújo Neves, Magda Floriana Damiani	UN/revista Artigo – 2006	Aprendizagem; teorias da aprendizagem; teoria sócio-histórica.
Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil	José Wilker de Lucena Macêdo, Anielson Barbosa da Silva	Revista Psicologia: Organizações & Trabalho Artigo – 2020	Competência socioemocional; escala; emoções.
Formação continuada para professores em serviço do Ensino Fundamental Séries Iniciais: Aprendizagem Significativa e mapas conceituais	Caroline Medeiros Martins de Almeida, Camila Maria Bandeira Scheunemann, Paulo Tadeu Campos Lopes	RBECM Artigo – 2019	Formação docente; aprendizagem significativa; mapas conceituais; anos iniciais do Ensino Fundamental.
Aprendizagem significativa: um conceito subjacente	Marco Antonio Moreira	Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review Artigo – 2011	Aprendizagem significativa; esquemas de assimilação; construtos pessoais; modelos mentais.

Título	Autor	Periódico/instituição, modalidade e ano de publicação	Palavras-chave
O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica	Anita Lilian Zuppo Abed	Construção Psicopedagógica Artigo – 2016	Habilidades socioemocionais; Interacionismo; mediação da aprendizagem; Pós-modernidade.
A privatização da educação brasileira e a BNCC do Ensino Médio: parceria para as competências socioemocionais	Rafael Rodrigo Mueller, André Cechinel	Educação Artigo – 2020	Privatização; educação brasileira; Base Nacional Comum Curricular.
Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas	Agnela da Silva Giusta	Educação em Revista Artigo – 2013	-
Evidências sobre habilidades cognitivas e competências socioemocionais dos alunos em idade escolar: formação, desenvolvimento e o papel da escola no Brasil	Walcir Soares Da Silva Junior	Universidade Federal do Paraná Tese – 2017	Competências socioemocionais; educação brasileira; habilidades cognitivas; clima escolar; <i>Propensity Score Matching</i> ; Mínimos Quadrados Ponderados Pelos Escores de Propensão; Modelo de Misturas Finitas; Modelo Hierárquico Multinível.
A importância do acompanhamento – <i>cura personalis</i> – no processo de ensino e aprendizagem no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora – MG	José Robson Silva Sousa	UNISINOS Trabalho de Conclusão de Curso – 2018	<i>Cura personalis</i> ; acompanhamento personalizado; formação integral; espiritualidade inaciana; educação.

Fonte: elaborado pela autora.

Fávero *et al.* (2020) buscaram avaliar os impactos que a pandemia causada pela covid-19 trouxe para a área da educação, mais especificamente para o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional de estudantes da 3ª série do Ensino Médio. A abordagem utilizada no estudo possuiu um caráter qualitativo, baseado em relato de experiências vivido por um professor da disciplina de Biologia e uma orientadora de aprendizagem, ambos acompanhando o desenvolvimento acadêmico, social e socioemocional de cinco turmas da 3ª série do Ensino Médio. O resultado do acompanhamento trouxe consigo diversas reflexões sobre a educação no contexto da pandemia, de forma que a escola, gestores, professores e estudantes tiveram que se habituar a uma nova realidade, na qual as tecnologias possuem um papel significativo para minimizar os impactos negativos na

aprendizagem. Nesse contexto, o protagonismo por parte dos estudantes é primordial para o seu desenvolvimento e, quando associado a um acompanhamento acadêmico e socioemocional, possibilita o ajuste de percursos que, por sua vez, aprimoram o processo de ensino e aprendizagem, resultando em uma formação integral.

Neves e Daminani (2006) apresentam um estudo relativo à abordagem da teoria sócio-histórica de Vygotsky e seu posicionamento frente às clássicas teorias da aprendizagem. O objetivo do estudo é apresentar uma revisão teórica sobre as principais características de cada uma das correntes epistemológicas e discutir, de fato, qual seria o posicionamento da teoria vygotskyana sobre as demais teorias. O artigo é parte integrante do trabalho de dissertação de mestrado da autora Neves, e apresenta como foco as teorias da aprendizagem, sobre o “enquadramento” da teoria vygotskyana, podendo ser apontada por alguns autores como interacionista e, por outros, como sociointeracionista. Há ainda aqueles que declaram que a teoria não se enquadra em nenhuma das duas vertentes.

Macêdo e Silva (2019) apresentam a construção e a validação de uma escala relacionada às competências socioemocionais. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa, de abordagem qualitativa, foi realizada com um grupo focal formado por 25 gerentes de agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), e dividida em três encontros. A partir da revisão de literatura, apresentação dos conceitos de competências socioemocionais e dos resultados do grupo focal, a primeira versão da escala com 28 itens foi submetida e avaliada por 18 especialistas, doutores nas áreas de Administração e Psicologia. Assim, foi estabelecida uma segunda versão da escala após análise, apresentando 34 itens, a qual foi efetivamente utilizada para a coleta de dados com os participantes na segunda etapa. A segunda etapa teve abordagem quantitativa, com aplicação de questionário, realizado por meio de uma pesquisa do tipo *survey*, utilizando o Google Forms. Participando da pesquisa, estavam 424 gerentes de agências do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sendo 220 mulheres e 204 homens. O processo de validação e construção de uma escala de competências socioemocionais no Brasil é bastante significativo, pois, mesmo encontrando-se vários instrumentos validados internacionalmente para mensurar competências socioemocionais, nenhum deles foi construído ou adaptado para a realidade brasileira.

Almeida, Scheunemann e Lopes (2019) relatam que a abordagem da aprendizagem significativa é importante para a formação de professores, de modo a

criar estratégias baseadas no conhecimento prévio do estudante. O objetivo do estudo foi realizar uma formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental para a apresentar a eles a teoria significativa da aprendizagem e os mapas conceituais, verificando suas percepções sobre a formação e sobre a proposta. A amostra do estudo consistiu em treze professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal. Esse estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa de abordagem qualitativa, sendo organizada em quatro fases. Após aplicação do questionário, foi ministrado um curso de formação de professores, com duração de quatro horas. A análise dos dados ocorreu por meio dos mapas conceituais, construídos pelos professores, considerando a identificação dos conceitos-chave, baseando-se em uma aprendizagem significativa. O questionário reflexivo foi analisado com base na Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011). A conclusão do estudo aponta que o tipo de atividade desenvolvida deve ser considerado e encaminhado a mais professores em formação continuada, principalmente quando se trata da Educação Básica, de modo a ampliar o conhecimento e as percepções dos professores sobre a aprendizagem significativa.

Moreira (2011) desenvolveu, em sua revisão bibliográfica, uma reflexão sobre o conceito de aprendizagem significativa sob as mais diversas óticas e teorias, de maneira que todas são oriundas de teóricos construtivistas. Para Ausubel, a aprendizagem significativa está associada ao conhecimento prévio do sujeito de maneira não-arbitrária e substantiva, enquanto Piaget possui sua teoria baseada no conhecimento diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo. A abordagem de Kelly se baseia em um sistema de construções organizado hierarquicamente através da formação de construtos que podem ser adaptados ou mudados conforme o processo de aprendizagem é estabelecido. Para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações mentais em funções mentais, sendo mediada por instrumentos e signos; sua associação com a aprendizagem significativa depende da interação social. Os modelos mentais de Johnson-Laird auxiliam na compreensão do conhecimento, tendo a sua aplicação através de uma organização prévia ou imediata, com significados abstraídos, mas amplamente adaptativos. Novak traz consigo uma perspectiva humanista, a qual considera que os seres humanos sentem, pensam e agem levando em consideração a experiência afetiva. Em resumo, a aprendizagem significativa se baseia principalmente na abordagem de Ausubel, sendo que diversas

outras teorias construtivistas estão relacionadas, evidenciando a amplitude de seu significado.

Abed (2016) traz a síntese de um estudo que busca inserir de forma intencional o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas práticas pedagógicas no Brasil, pois o estabelecimento de políticas públicas contribuirá para a melhoria do desempenho escolar, tendo não apenas os aspectos cognitivos como objetivo, mas também emocionais e sociais. Ressalta a importância de resgatarmos a multiplicidade de aspectos inerentes a qualquer vivência humana e estarmos atento ao universo de sensações, emoções, sentimentos, pensamentos, ações presentes no processo de ensino e aprendizagem.

Mueller e Cechinel (2020), em seu artigo, buscam analisar a relevância que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Instituto Ayrton Senna (IAS) possuem na criação de políticas públicas que colaborem para o desenvolvimento da educação, em que a Base Nacional Comum Curricular desempenha papel fundamental, principalmente em se tratando das competências socioemocionais. Em relação à aplicação da BNCC nas escolas, muitas instâncias necessitam ser consideradas, pois trazer as habilidades e competências propostas para a prática não é uma tarefa simples, uma vez que cada escola possui diferentes realidades, regionalidades e particularidades, a exemplo do antagonismo entre as escolas públicas e privadas. Apesar de muitas análises necessitarem ser levadas em consideração, uma pauta que persiste em todas as discussões é a importância da competência socioemocional nos currículos, pois entende-se que esse aspecto corrobora a importância da formação dos estudantes de maneira integral, para a qual o protagonismo é primordial. Dessa forma, o acesso à educação de qualidade e com igualdade depende muito da postura das mais diversas organizações e do posicionamento do Governo Federal frente às particularidades de cada escola, analisando qual assistência pretende oferecer, principalmente quando se trata das escolas públicas. É possível e notadamente perceptível que a educação passará por processos de mudanças, mas não há dúvidas de que todos os aspectos e peculiaridades necessitam ser levadas em consideração, para, assim, desenvolver e oferecer, verdadeiramente, uma educação de qualidade.

Giusta (2013), em seu artigo, busca discutir as concepções que norteiam as práticas pedagógicas, de forma a avaliar as teorias aplicando-as de maneira prática. Suas análises são norteadas pelo entendimento do conceito de aprendizagem, assim,

interpreta a visão behaviorista, compreende as ideias de Pavlov, contrapõe suas avaliações com o posicionamento de Gestalt, trazendo também o posicionamento de Piaget, Vygotsky e Wallon. É notório que cada uma dessas abordagens possui conceitos que, em alguns pontos, são similares e, em outros, são antagônicos, porém, o que se conclui de toda essa análise é que o conhecimento se baseia na objetividade e subjetividade do mundo no qual o sujeito está inserido, tendo como verdade fundamental o conhecimento dependente de uma prática social, sendo que o aprendizado está associado a um empreendimento coletivo, pois a individualidade não possibilita a busca por conhecimento.

Silva Junior (2017) analisa o papel da escola na formação e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais de estudantes, de maneira a proporcionar melhores resultados educacionais e, por consequência, a diminuição dos índices de desigualdade social. O processo de análise através do parâmetro cognitivo é possível porque é utilizado como base o rendimento do estudante através de provas; porém, a análise da competência socioemocional revela dificuldade de se mensurar essa competência, pois a literatura ainda é controversa, sendo necessário o apoio da Psicologia. Para desenvolver um método de análise da competência socioemocional, é necessário avaliar todos os processos que já foram desenvolvidos e adequá-los para a realidade e a proposta que se pretende avaliar, de maneira a construir uma ferramenta capaz de avaliar todos os parâmetros e variáveis possíveis para obter dados confiáveis, que contribuam para o estabelecimento de melhores políticas públicas que auxiliem no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Trabalhar a competência socioemocional é de extrema importância, pois contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo do estudante, que reflete não só em suas notas, mas também em seu futuro. Porém, para auxiliar seu desenvolvimento, é necessário que o jovem seja acolhido nas mais diversas dimensões, proporcionando a gestores e professores subsídios para tal. Dessa forma, políticas de incentivo e valorização do desenvolvimento cognitivo associado ao socioemocional proporcionam a melhoria na educação a longo prazo.

Sousa (2018) avalia a importância do acompanhamento personalizado — *cura personalis* — como um meio eficaz no processo de ensino e aprendizagem, de forma a obter um maior aprofundamento do sujeito. O estudo foi realizado com estudantes de duas turmas da 1ª série do Ensino Médio Vespertino, oriundos, em sua maioria, da rede municipal de ensino. Esses alunos possuem tanto uma defasagem de

aprendizagem quanto uma desmotivação associada às suas potencialidades. A inserção desses estudantes no estudo visa a conhecer suas histórias, proporcionando o autoconhecimento, para que compreendam suas habilidades e as impulsionem. A abordagem qualitativa desenvolvida reforça a importância de um acompanhamento muito além do acadêmico, buscando conhecer a realidade e as particularidades vividas por cada estudante, fazendo-se necessária a criação de um ambiente formativo que os auxilie no desenvolvimento das mais diversas dimensões da vida, sendo a *cura personalis* primordial para garantir os processos de ensino e de aprendizagem.

4 METODOLOGIA

Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz) (GERHARDT, 2009, p. 12).

A metodologia possibilita verificar, avaliar, através de suas concepções, abordagens teóricas e métodos diversos, o melhor processo aplicado para realização de uma pesquisa acadêmica. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), podemos visualizar os procedimentos, coletas e técnicas de pesquisa com a função de discernir e compreender os vários métodos possíveis e disponíveis para efetivação e aplicação de um estudo, proporcionando o encaminhamento para o questionamento do problema de pesquisa e a resolução da investigação.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

4.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia desta pesquisa foi construída com o objetivo de alinhar os processos de acompanhamento da dimensão socioemocional da aprendizagem integral no Colégio dos Jesuítas, a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, também denominada método misto.

Com o desenvolvimento e a legitimidade percebida tanto da pesquisa qualitativa quanto da pesquisa quantitativa nas ciências sociais e humanas, a pesquisa métodos mistos, empregando a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas, ganhou popularidade (CRESWELL, 2010, p. 239).

Segundo Creswell (2010), o método misto vem sendo eficaz e muito utilizado nas pesquisas, apresentando desenvolvimento e avanços para potencializar os pontos fortes a serem explorados. Quanto ao procedimento, foi utilizado o estudo de caso, que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (GIL, 2002, p. 54). Há

uma crescente utilização do estudo de caso, e devemos analisar seus diferentes propósitos:

Tais como: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2002, p. 54).

O presente estudo foi submetido e protocolado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS, por estar diretamente relacionado com seres humanos. O início da coleta de dados ocorreu após aprovação do projeto, sob o CAAE 51205521.0.0000.5344.

4.2 Campo empírico

O Colégio dos Jesuítas, que conta com uma trajetória de 66 anos de história, está localizado na cidade de Juiz de Fora, na Zona da Mata Mineira, a qual possui uma população de aproximadamente 577.532 habitantes, de acordo com o último censo do IBGE (2021), sendo a 4ª cidade mais populosa de Minas Gerais, também conhecida como a “Princesa de Minas”. Com área de aproximadamente 80 mil m², sendo cerca de 40 mil m² de Mata Atlântica, o Colégio dos Jesuítas está localizado no coração da cidade de Juiz de Fora, na Avenida Itamar Franco, nº 1.600.

Fundado em 1956, inicialmente, o Colégio dos Jesuítas se chamava “Colégio Imaculada” e promovia uma educação específica para meninos em horário integral. Após 11 anos de sua inauguração, alterou o nome para “Colégio dos Jesuítas”, acolhendo de forma pioneira matrículas de meninas, um avanço significativo para a época.

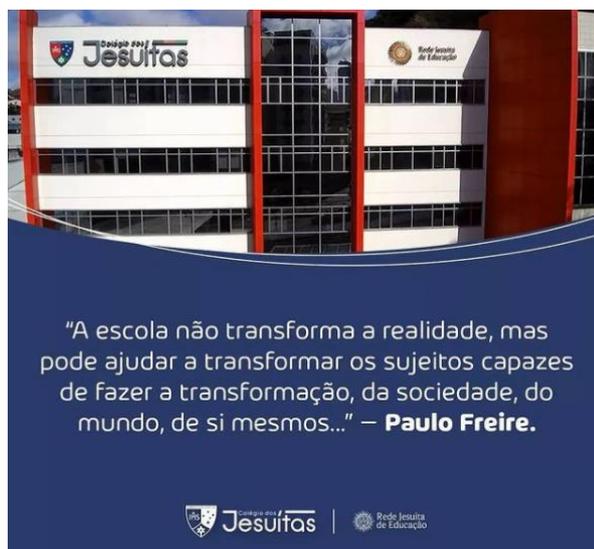
Atualmente, a cidade de Juiz de Fora conta com algumas escolas confessionais católicas, que estão inseridas na Pastoral das Escolas Católicas, onde o Colégio dos Jesuítas se destaca pelos seus princípios de inovação e pela busca por uma educação de qualidade, apoiada nos ideais da formação de valores éticos e cristãos da Rede Jesuíta de Educação, mantendo o compromisso de formar estudantes conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos, constituindo assim uma

formação humana justa e solidária. De acordo com o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016, p. 37):

A proposta pedagógica dos Colégios Jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida, trabalhamos pra realizar uma aprendizagem integral que leve o aluno a participar e a intervir, autonomamente, na sociedade: uma educação capaz de formar homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos, comprometidos.

Atualmente, há um crescimento efetivo da comunidade educativa do Colégio dos Jesuítas, que conta com mais de dois mil estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, e mais ou menos 300 colaboradores. Uma estrutura moderna, como podemos verificar já na fachada do Colégio dos Jesuítas na (Figura 5).

Figura 5 – Fachada do Colégio dos Jesuítas



Fonte: acervo de imagens do Instagram Colégio dos Jesuítas⁶.

Buscando caminhos para inovar e renovar, que é uma grande competência da Companhia de Jesus, de forma a atender os desafios de cada tempo, o Colégio dos Jesuítas apresenta o início das obras do espaço Nossa Senhora Imaculada (Figura 6). O espaço, transformado e construído em prol da aprendizagem integral, dá continuidade à autoavaliação, conforme as diretrizes do PEC da Rede Jesuíta de

⁶COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **No Dia da Escola, celebrado nesta segunda-feira (15/03), relembramos a importância do papel do nosso Colégio para o desenvolvimento integral de nossas crianças e de nossos jovens, nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa.** Juiz de Fora, 15 mar. 2021. Instagram: @colegiodosjesuitas. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMcDAashRq5/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Educação, e assegura o ciclo contínuo de avaliações pelo Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE).

Figura 6 – Prédio do Imaculada – Unidade I



Fonte: acervo de imagens do Instagram Colégio dos Jesuítas⁷.

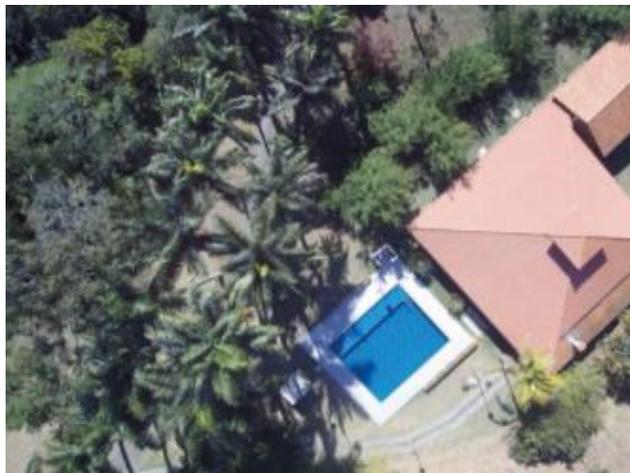
A apresentação do novo espaço para a Unidade I, que consiste nas turmas do Maternal III até o 1º ano do Ensino Fundamental I, alinha-se à proposta de um ambiente onde o brincar e o lúdico são parte integrativa e primordial do processo educativo, bem como a diversidade e inclusão, fazendo parte de uma estrutura flexível e totalmente compartilhada, permitindo uma interação maior das crianças, favorecendo a sociabilização e a criatividade na aprendizagem, sendo todos os espaços educativos estruturados para a formação das habilidades e competências a fim de que os estudantes se tornem cidadãos globais.

O Colégio dos Jesuítas conta com outra estrutura considerada um campus avançado, o Recanto Manresa (Figura 7), localizado no bairro Salvaterra, em Juiz de Fora. Nesse espaço, são realizados encontros formativos, momentos de espiritualidade inaciana e de convivência, além de atividades direcionadas a

⁷COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **A área recreativa do Espaço Imaculada será dedicada à brincadeira e ao lúdico, fundamentais para a formação das nossas crianças.** Juiz de Fora, 19 maio 2021. Instagram: @colegiodosjesuitas. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPEBiXABN9O/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

aprendizagens reflexivas e renovadoras dos estudantes e educadores, oferecendo também um excelente espaço para desenvolver a aprendizagem socioemocional.

Figura 7 – Vista aérea do Recanto Manresa



Fonte: galeria de fotos do site do Colégio dos Jesuítas⁸.

O Recanto possui uma bela capela (Figura 8), localizada em meio à natureza. O espaço é direcionado para a evangelização, estimula a oração, a meditação e a contemplação. Possui formato octogonal, janelas de vidro e iluminação decorativa. A disposição das cadeiras, que são flexíveis no espaço, foi organizada com o objetivo de proporcionar a melhor visualização do ambiente.

⁸ REDE Jesuíta de Educação. Colégio dos Jesuítas. Campus Avançado – Recanto Manresa. Disponível em: <https://www.colegiosjesuitas.com.br/campus-avancado/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Figura 8 – Capela do Recanto Manresa



Fonte: galeria de fotos do site do Colégio dos Jesuítas⁹.

Dentro do processo de organização e desenho da escola, apresentamos o olhar para a nova estrutura do Colégio dos Jesuítas, em especial, a equipe da Unidade III, como foco da pesquisa. Anteriormente, a composição e a divisão dos setores acadêmicos da escola se apresentavam em reduzidas equipes de coordenação, compostas por um coordenador de série e seu auxiliar, ficando ambos responsáveis por uma ou mais séries.

Assim, as divisões da equipe de trabalho se estruturavam em pequenas coordenações de séries. No período vespertino, havia a coordenação da Educação Infantil, a coordenação do 1º ano do Ensino Fundamental I (EF I), a coordenação dos 2º e 3º anos do EF I e a coordenação dos 4º e 5º anos do EF I; no período matutino, havia um coordenador dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II (EF II), um coordenador dos 8º e 9º anos do EF II, um coordenador do 1º ano Ensino Médio (EM), um coordenador do 2º ano do EM, um coordenador do 3º ano do EM, finalizando com um coordenador que atuava no Ensino Médio Integral (EMI) nas três séries.

A equipe era composta por dez coordenadores de série, com transições curtas dos estudantes entre as coordenações e séries. Podemos perceber que esse formato estrutural das coordenações não permitia o acompanhamento efetivo do estudante, trazendo a percepção de que, em algum momento, perdiam-se os registros e os processos, além de não favorecer envolvimento de toda a equipe educativa nos

⁹ REDE Jesuíta de Educação. Colégio dos Jesuítas. Campus Avançado – Recanto Manresa. Disponível em: <https://www.colegiodosjesuitas.com.br/campus-avancado/>. Acesso em: 29 jun. 2021

métodos vivenciados na escola para o crescimento e desenvolvimento dos discentes e docentes.

A reestruturação consistiu na criação de três Unidades em substituição às coordenações de série, sendo: Unidade I – Educação Infantil, 1º e 2º anos do EF I; Unidade II – do 3º ano do EF I ao 7º ano do EF II; Unidade III – do 8º ano EF II ao 3º ano do Ensino Médio Matutino (EMM) e as turmas de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio Integral (EMI), contemplando o PEC no que se refere à formação Integral. A estrutura das Unidades está preparada para acolher e acompanhar os estudantes ao longo do ano letivo, zelando para que haja um ambiente de harmonia e paz.

Porém, atualmente, observamos uma abordagem sistematizada do acompanhamento acadêmico, principalmente por cobrança de resultados em avaliações externas no Ensino Médio. Em estudos anteriores realizados no Colégio dos Jesuítas, ficou evidente que há um deslocamento em direção a uma formação integral, mas ainda ocorre um acompanhamento maior da dimensão acadêmica. Sendo assim, é evidente que há um déficit no acompanhamento dos estudantes dentro de sua realidade de vida, e não somente do resultado esperado de uma avaliação.

Através dessa prática, surge a necessidade de qualificar o processo de acompanhamento socioemocional junto às ações pedagógicas da escola, em específico da 1ª série do Ensino Médio Matutino, e à equipe de gestão e orientação de aprendizagem da Unidade III, para que possam atuar diretamente no dia a dia dos estudantes, auxiliando seu desenvolvimento e discernimento na caminhada escolar.

Conforme prevê o Projeto Educativo Comum – PEC (2016), documento elaborado pela Rede Jesuíta de Educação e referência para a instituição na qual a pesquisa foi realizada, enfatizamos a consideração do desafio encontrado na pesquisa e a necessidade de alinharmos os processos de um bom acompanhamento para que, assim, possamos garantir aos jovens sua aprendizagem de forma integral, associada ao desenvolvimento da sua dimensão socioemocional na construção do seu projeto de vida. Deste modo, obteve-se a Carta de Anuência (Apêndice D) do Colégio dos Jesuítas, autorizando a pesquisa com a equipe diretiva da instituição.

4.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram constituídos pelos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, divididos em quatro turmas (A, B, C e D). As turmas têm, no total, 152 discentes, porém 127 participaram da pesquisa. A opção por pesquisar esse grupo específico de estudantes se deve à especificidade do marco de transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio, sendo o caminho para finalização da Educação Básica, os desafios em iniciar o contato com as avaliações externas e as especificidades da faixa etária, marcadas por escolhas e despedidas de um grande ciclo.

Compreende-se que a Unidade III, em sua estrutura, deve estar preparada para acolher e acompanhar os estudantes ao longo do ano letivo, zelando para que haja um ambiente de harmonia e paz. O foco desse processo de acompanhamento é direcionado aos cuidados dos orientadores. Desse modo, também participaram da pesquisa cinco orientadores da Unidade III do Colégio dos Jesuítas.

Na Tabela 1, demonstra-se o total estimado de participantes e o total de participantes confirmados na pesquisa aplicada.

Tabela 1 – Participantes da pesquisa x total estimado x participantes confirmados

Participantes da pesquisa	Total estimado	Participantes confirmados
Estudantes	152	127
Orientadores da Unidade III	5	5

Fonte: elaborada pela autora.

O critério de inclusão adotado para que os estudantes da 1ª série do Ensino Médio participassem da pesquisa foi a apresentação da autorização de seus responsáveis (no caso dos menores de idade) e o aceite em participar da pesquisa, de maneira física ou digital, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais e Responsáveis Legais (TCLE) (Apêndice A), e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice B). O critério de exclusão dos estudantes foi a não autorização pelos responsáveis ou o não desejo de participar da pesquisa por parte dos alunos tanto maiores de 18 anos quanto menores.

O critério de inclusão da participação dos orientadores foi exclusivamente trabalhar e acompanhar o andamento das atividades correspondentes ao setor da Unidade III, que abarca a 1ª série do Ensino Médio, e a aceitação em participar da

pesquisa por meio da assinatura do TCLE (Apêndice C). O critério de exclusão considerado foi a não aceitação para participação da entrevista e não assinatura do TCLE.

O período da coleta de dados ocorreu com os estudantes e orientadores durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021

4.4 Contextualização da pesquisa

A partir do problema de pesquisa apresentado e os principais objetivos a serem alcançados, este estudo é justificado principalmente pela atual experiência e atuação profissional da pesquisadora no Colégio dos Jesuítas, enquanto orientadora de aprendizagem responsável pela Unidade III. Desse modo, através dos resultados alcançados, pretende-se sugerir intervenções juntamente à gestão da Unidade III, para aprimorar a formação da equipe de orientadores e qualificar ainda mais o processo de acompanhamento, principalmente na dimensão socioemocional, fortalecendo a formação integral dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio.

O Quadro 3 detalha e contextualiza os elementos essenciais da pesquisa e descreve, junto aos objetivos específicos, os instrumentos que foram utilizados para que, a partir da aplicação prática com os participantes da pesquisa e análise dos resultados, fosse construída uma proposta de intervenção.

Quadro 3 – Contextualizando a pesquisa

Problema de pesquisa: Como ocorre o processo de acompanhamento sob o olhar dos orientadores da Unidade III e dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio e como podemos construir uma proposta de acompanhamento na dimensão socioemocional garantindo a formação integral?	
Objetivo geral: Analisar o processo do acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio sob o olhar da equipe de orientação da Unidade III e dos próprios estudantes, para propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a formação integral.	
Objetivos específicos	Procedimentos
a) Relacionar os princípios da Pedagogia Inaciana com a aprendizagem significativa para construção da dimensão socioemocional e da formação integral.	Pesquisa bibliográfica e a relação entre a aprendizagem significativa e a Pedagogia Inaciana
b) Descrever as principais ações dos orientadores da Unidade III no acompanhamento do estudante da 1ª Série do Ensino Médio.	Entrevista estruturada
c) Verificar o entendimento do estudante da 1ª Série do Ensino Médio sobre o acompanhamento integral da Unidade III, sobretudo na dimensão socioemocional.	Questionário com estudantes

d) Alinhar, através da pesquisa com os orientadores da Unidade III e com os estudantes, a construção do processo de acompanhamento integral, principalmente na dimensão socioemocional, dos alunos da 1ª série do Ensino Médio.	Proposta de intervenção do acompanhamento integral
---	--

Fonte: elaborado pela autora.

4.5 Instrumentos de coleta de dados

A primeira etapa para a realização desta pesquisa foi a elaboração dos questionários dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, via plataforma do Google Forms, de forma a relacionar os cinco domínios da inteligência emocional e os “5 Cs” da Pedagogia Inaciana.

Segundo Salovey e Mayer (1990), os cinco domínios da inteligência emocional se definem em aptidões: conhecer as próprias emoções, lidar com as emoções, motivar-se, reconhecer emoções nos outros e lidar com relacionamentos. Todos esses domínios foram alinhados aos “5 Cs” presentes na proposta prática na formação dos estudantes pela Pedagogia Inaciana, que dizem respeito ao tipo de cidadão para o mundo que se pretende formar: consciente, comprometido, criativo, compassivo e competente.

O questionário contou com 27 perguntas subdivididas em 5 grupos, contendo um domínio da inteligência emocional e um dos “5 CS”, alinhados da seguinte forma: conhecer as próprias emoções/consciente; lidar com as emoções/comprometido; motivar-se/criativo; reconhecer emoções nos outros/compassivo; lidar com os relacionamentos/competente. As questões do questionário dos estudantes foram desenvolvidas com a utilização da escala Likert, sendo esse um método muito utilizado em pesquisas de opinião. Criada por Renis Likert (1932), professor de Sociologia e Psicologia, essa escala tem uma grande aceitação no meio acadêmico e, quando utilizada por pesquisadores de modo apropriado, fornece ótimos resultados em aplicação de grupos.

Após a estruturação e submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa pela Plataforma Brasil, iniciamos a aplicação dos questionários com os estudantes. Primeiramente, apresentamos e explanamos a importância da pesquisa aos participantes. No período da aplicação, devido à pandemia de covid-19, alguns

estudantes estavam frequentando as aulas de maneira presencial e outros ainda permaneciam de forma online, sincronamente, via plataforma Teams, utilizada pela instituição para realização das aulas online. Dessa forma, entregamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais e Responsáveis Legais (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) impressos aos estudantes que estavam frequentando as aulas presencialmente e enviamos o link de acesso a esses documentos via chat da plataforma Teams àqueles que participavam das aulas de forma online.

Após o processo de autorização, iniciamos o movimento da coleta dos dados efetivamente com os estudantes. A pesquisadora participou da aplicação, estando em sala de aula com os estudantes presencialmente e, simultaneamente, transmitindo o link do Google Forms no chat da plataforma Teams para os alunos que estavam participando de maneira online e síncrona. Todos acessaram utilizando celulares, tablets e computadores.

Para a coleta de dados com os orientadores da Unidade III, foi elaborada uma entrevista estruturada contendo dez perguntas. As percepções ocorridas na entrevista trazem a oportunidade de esclarecimentos, com uma interação direta, espontânea e personalizada. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), um dos objetivos desse método é que se possa obter, para a mesma pergunta, diferentes respostas, de modo que seja possível uma comparação.

Segundo Creswell (2010), é importante para a investigação desenvolver um protocolo de pesquisa e formular questões abertas com uma análise apurada das respostas fornecidas pelo entrevistado.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 17).

Dessa maneira, com os orientadores, a coleta dos dados iniciou com a autorização e o aceite para participação na pesquisa. A partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi enviado um convite, via e-mail institucional, com o link para a entrevista na plataforma Teams. Os encontros foram gravados e posteriormente transcritos. A entrevista ocorreu para que descrevêssemos

as principais ações dos orientadores no acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio.

O Quadro 4 detalha a estrutura e a organização da coleta de dados da pesquisa.

Quadro 4 – Estrutura da coleta de dados

Instrumento de coleta de dados	Participantes da pesquisa	Documentos	Questões abertas	Questões fechadas	Tipo de análise
Questionário	Estudantes da 1ª série EM	Apêndices (B, C e E)	Nenhuma	27	Quantitativa/Likert/estatística descritiva
Entrevista estruturada	Orientadores	Apêndice (A e F)	10	Nenhuma	Qualitativa/análise de conteúdo BARDIN (2011)

Fonte: elaborado pela autora.

4.6 Análise dos dados

Ao buscarmos uma análise e investigação com abordagem quantitativa, pretendemos, segundo Creswell (2010), um projeto de levantamento que tem por objetivo analisar tendências, atitudes ou opiniões de uma população. Segundo o autor, a partir dos resultados obtidos, o pesquisador desenvolve ou faz afirmações sobre os respectivos dados extraídos (CRESWELL, 2010). Nesta pesquisa, foi utilizada a aplicação de questionário e entrevista estruturada para validação dos objetivos geral e específicos.

A análise do questionário aplicado aos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, que gerou dados quantitativos, se deu por estatística descritiva, ou seja, a partir dos escores das respostas dos alunos de acordo com a escala Likert.

O presente estudo, embora faça parte de uma investigação mais ampla realizada em 1929 por Gardner Murphy, visa principalmente à solução de um problema técnico que surgiu em relação aos aspectos quantitativos do estudo das atitudes sociais (LIKERT, 1932, p. 5, tradução nossa).

A aplicação do questionário é de grande importância, principalmente por se tratar de uma ferramenta viável para mensurar o processo e apresentar coerência com a investigação da dimensão socioemocional dos estudantes. Assim, o questionário realizado através do Google Forms e os dados gerados pela própria plataforma nos

trouxeram informações em forma de gráficos e/ou tabelas através de planilhas, tornando possível desenvolver estatísticas e percepções para a análise.

Os dados obtidos nas entrevistas com os orientadores da Unidade III foram analisados de forma qualitativa por meio da análise de conteúdo, que inclui procedimentos para descrever o conteúdo principal das mensagens e realizar inferências sobre elas (BARDIN, 2011). A iniciação da análise provém da leitura das falas, de acordo com a transcrição da entrevista. Assim, tivemos o cuidado de trabalhar e reunir de maneira ordenada as respostas dos entrevistados para validar o procedimento e os resultados obtidos, com fidelidade e medição da produtividade da análise.

Trata-se de um processo permanente envolvendo reflexão contínua sobre os dados, formulando questões analíticas e escrevendo anotações durante todo o estudo. Ou seja, a análise de dados qualitativos é conduzida concomitantemente com a coleta de dados, a realização de interpretações e a redação de relatórios (CRESWELL, 2010, p. 217).

Após toda a estrutura das análises dos resultados e com base no conteúdo obtido, consolidamos uma reflexão sobre o acompanhamento da dimensão socioemocional e a formação integral na Unidade III do Colégio dos Jesuítas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA O ACOMPANHAMENTO INTEGRAL

Este capítulo se trata da análise apurada de todos os dados desta pesquisa. Apresenta também as adversidades encontradas para coletar as informações, principalmente, pelas condições impostas e vividas na pandemia de covid-19 em relação às interações escolares.

5.1 Questionário dos estudantes

No questionário para os estudantes, alinhamos os “5 Cs” da Pedagogia Inaciana com os cinco domínios da inteligência emocional. Dessa forma, iniciamos uma análise da dimensão socioemocional do estudante, caminhando para a formação integral. Neste primeiro bloco, foram elencadas cinco questões, que mencionam as respostas dos estudantes em relação a conhecer as próprias emoções e serem conscientes, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Conhecer as próprias emoções/ser consciente

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Consigo reconhecer (nomear) meus sentimentos?	0%	4,72%	48,58%	47,24%	9,45%
Percebo meus sentimentos em diferentes situações?	0,79%	2,36%	30,71%	45,67%	20,47%
Me sinto desconfortável em situações, como, por exemplo, apresentação de trabalho ou solicitação do professor em aula?	14,17%	25,20%	25,20%	18,90%	16,54%
Posso dizer quais emoções estou sentindo?	4,72%	14,96%	33,86%	35,43%	11,02%
Percebo que sou influenciado em minhas decisões?	6,30%	29,92%	40,16%	15,75%	7,87%
Média das respostas	5%	15%	34%	33%	13%

Fonte: elaborada pela autora.

Após realizarmos o estudo com a média de cada resposta, 34% dos estudantes relataram que “às vezes” reconhecem suas próprias emoções e são conscientes. Observando profundamente os dados desse primeiro bloco de perguntas, temos 40,16% dos estudantes que percebem ser influenciados nas tomadas de decisões, uma fragilidade importante de se ressaltar nessa faixa etária.

Estanislau e Bressan (2014) destacam o desenvolvimento social na adolescência, quando, principalmente entre os 14 e 15 anos, o cérebro de certo modo entende a aceitação pelos colegas com mais contentamento do que por adultos, de maneira a concluirmos que, nessa faixa etária, o adolescente busca estar inserido em grupos que se constituem de pessoas que gostam das mesmas coisas e têm o mesmo estilo. Esse fato que nos alerta e traz um olhar cuidadoso: buscar essa forte aceitação e ter a necessidade de aprovação pelo grupo ou pessoas pode também induzir o adolescente a um comportamento de risco, principalmente quando estimulado por amigos.

Quando perguntamos aos estudantes sobre apresentação de trabalho em sala de aula, ou quando ocorre solicitação do professor para realização de atividades, um número considerável de estudantes afirma se sentir desconfortável — 25,2% responderam “às vezes”; 18,9%, “quase sempre”; e 16,54%, “sempre”, indicando que a maioria reconhece e nomeia seus sentimentos e se sente frágil quando tirada de sua zona de conforto.

Segundo Salovey e Mayer (1990), o processo de autoconsciência, o reconhecer de suas próprias emoções, torna-se um “pilare” importante no desenvolvimento da inteligência emocional. O discernimento das nossas emoções é um processo fundamental para que tenhamos a capacidade de controlar sentimentos e nos autocompreender. Os autores reforçam que a não capacidade de entender e analisar nossos sentimentos nos deixa vulnerável a eles. “As pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são os melhores pilotos de suas vidas, tendo uma consciência maior de como sentem em relação a decisões pessoais, desde com quem se casar a que emprego aceitar” (GOLEMAN, 2012, p. 67).

Trazendo o constructo do ser consciente sob a proposta prática da Pedagogia Inaciana e do PEC (2016), percebemos a importância de cultivar em nossos estudantes, através do propósito da formação integral, o ato de conhecer a si mesmos, bem como o desenvolvimento da capacidade de interiorização, a aprendizagem e aprimoramento da vida espiritual, fortalecendo-os, para além do autoconhecimento, para desenvolverem sua sensibilidade e adquirirem uma visão e percepção para além de si mesmos, buscando conhecimento e experiência em uma sociedade composta por dificuldades e desequilíbrios.

Fortalecer a aprendizagem integral para que o aluno seja capaz de conhecer as próprias emoções e ser consciente apresenta dois pontos importantes, que podem

ser relacionados com os marcos cognitivos dessa faixa etária e com a reflexão relacionada ao Paradigma Pedagógico Inaciano e aos instrumentos e signos da aprendizagem significativa. Segundo Moreira (2011), a interação social e o aprender com o outro são vínculos fundamentais para a transmissão dinâmica do conhecimento social, histórico e cultural construído. Duas pessoas dividindo e compartilhando conhecimentos com reciprocidade já é aquisição de significados. Portanto, a interação social resulta no intercâmbio de significados.

Na Tabela 3, apresentamos o grupo de perguntas sobre lidarem com as emoções e serem comprometidos.

Tabela 3 – Lidar com as emoções/ser comprometido

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Busco pensar positivo mesmo quando estou me sentindo mal?	8,66%	14,17%	30,71%	24,41%	22,05%
Considero-me resiliente?	0,79%	12,6%	33,86%	43,31%	9,45%
Tenho medo de me frustrar?	3,15%	16,54%	22,83%	19,69%	37,80%
Sou comprometido com os prazos das atividades que preciso realizar?	2,36%	7,09%	20,47%	30,71%	39,37%
Mesmo que esteja com medo do resultado, enfrento o desafio?	0%	6,30%	22,83%	29,92%	40,94%
Média das respostas	2,99%	11,34%	26,14%	29,61%	29,92%

Fonte: elaborada pela autora.

Observamos que 37,80% dos jovens da pesquisa relatam que “sempre” têm medo de se frustrar, enquanto 30,71% relatam que “às vezes” buscam pensar positivo, mesmo quando estão se sentindo mal. Na adolescência, sofremos o período de maior transformação em nossas vidas. Percebemos pessoas se referindo aos jovens como “aborrecentes”, mas, pelo contrário, essa fase deve ser lembrada como a mais importante de suas vidas, marcada pelo desenvolvimento de sua própria história, para além da construída com sua família, permeada por mudanças físicas e biológicas, maior desenvolvimento cognitivo e amadurecimento socioemocional. Com isso o sentimento de medo frente a novidades e desafios, o sentimento de não conseguir êxito, a dificuldade de lidar com emoções e se encaixar em um grupo específico, as famosas “panelinhas”, são algo muito comum para o jovem dessa faixa etária.

Alguns estudos têm demonstrado que a referência da escola, dos professores, da aproximação das famílias exerce um papel importantíssimo na formação dos

jovens, com influências positivas, orientações e exemplos do dia a dia que irão promover inspiração orientação e que livrarão os jovens de perigos eminentes. A vivência de emoções dentro da escola, como se frustrar com uma nota baixa em uma avaliação para a qual se preparou muito mas não conseguiu alcançar o que gostaria, a dificuldade de relacionamento interpessoal, o respeito a regras, a convivência e a aprendizagem com grupos completamente heterogêneos, traz momentos que implicarão na aprendizagem para a construção da sua identidade e autoconceito.

Segundo Goleman (2012, p. 67), lidar com as emoções, lidar com os sentimentos, “é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência”. Os estudantes trouxeram, em suas respostas, pontos fortes para identificar que estão desenvolvendo habilidades específicas importantes para se livrarem da tristeza, da ansiedade, da irritabilidade, sentimentos que, de certa forma, incapacitam e são consequência do fracasso nessa aptidão emocional básica.

Ao analisarmos as respostas, vemos que 43,31% dos estudantes “quase sempre” se consideram resilientes, 40,94% “sempre” enfrentam o desafio, mesmo que estejam com medo, e 39,37% “sempre” são comprometidos com os prazos das tarefas que precisam realizar e entregar. São pontos importantes a se observar, pois pessoas que possuem baixa aptidão para lidar com as emoções acabam vivendo numa luta constante contra o sentimento de desespero, enquanto outras se recuperam rapidamente das dificuldades e complicações da vida. Percebemos que o grupo ao qual aplicamos o questionário apresenta exatamente esses marcos do desenvolvimento emocional, e há uma crescente na tentativa desses jovens de busca pela autorregulação.

Segundo Estanislau e Bressan (2014), a construção da identidade do jovem vai se moldando conforme ele vai desenvolvendo seu autoconceito e sua autoestima, com capacidades a serem desenvolvidas, como: autonomia, senso de competência, liderança, identificação frente a um grupo, capacidade de oferecer e receber afeto aos que lhe cercam e conquista da identidade sexual. Todos esses são pontos importantes os quais devemos alinhar frente à formação integral, e é papel da escola cuidar e estimular, junto à família, o desenvolvimento socioemocional dos jovens.

Podemos relacionar o domínio de lidar com as emoções e ser comprometido a um ponto específico chamado “ação”, referente ao Paradigma Pedagógico Inaciano, associado à aprendizagem significativa. Segundo Moreira (2011), o ser humano não é somente o intelecto; entende-se o indivíduo como uma pessoa que conhece, sente

e assim age. Podemos compreender que, independente de quão significativa é a informação nova, se a intenção do aprendiz for apenas memorizá-la de maneira arbitrária e literal, a aprendizagem só poderá ser mecânica. Dessa forma, para aprender, percebe-se a importância do domínio afetivo na aprendizagem significativa. O jovem busca acolhimento, por isso, demonstrar afetividade nas relações para com ele o faz sentir confiança, podendo assim promover uma melhor ação para a tomada de decisões mais assertivas e coerentes, sem serem movidos por impulso ou por sentimentos que o levarão a arrependimentos, desatenção ou situações de risco.

Segundo Estanislau e Bressan (2014), crescer é um processo complexo, repleto de desafios e mudanças. Desenvolver com o jovem as aprendizagens para além do âmbito cognitivo e estimular sua formação para toda a vida é uma forte missão da Companhia de Jesus. Dessa maneira, podemos tornar esse processo significativo frente aos estudantes, sendo preventivos e cuidadosos.

A Tabela 4 traz as respostas dos estudantes quanto ao bloco “motivar-se/ser criativo”, um domínio importante, principalmente na formação da RJE, pois, segundo o PEC (2016), na tradição da formação jesuítica, deve-se inspirar o jovem à abertura e ousadia para construir projetos e métodos que respondam aos desafios da contemporaneidade.

Tabela 4 – Motivar-se/ser criativo

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Encontro soluções criativas para resolver os problemas que aparecem no meu dia a dia?	2,36%	15,75%	29,92%	37,80%	14,17%
Consigo me expressar para realizar perguntas e questionamentos em sala de aula?	7,87%	18,90%	26,77%	28,35%	18,11%
Encontro soluções para os desafios que enfrento?	0%	5,51%	29,92%	47,25%	17,32%
Com que frequência me percebo tomando iniciativa no cotidiano da sala de aula?	9,45%	29,92%	30,71%	22,83%	7,09%
Pratico atividades extracurriculares (ex: artes, música, esportes, meditação etc.)?	4,72%	7,87%	12,60%	18,11%	56,70%
Média das respostas	4,88%	15,59%	25,98%	30,87%	22,68%

Fonte: elaborada pela autora.

Na média de cada resposta, destaca-se que 30,87% dos estudantes indicam que “quase sempre” se sentem motivados e criativos. Podemos observar que o

Colégio dos Jesuítas promove ao seu estudante um ambiente inovador de aprendizagem multidisciplinar. Partindo da reestruturação organizacional e física da escola, percebemos o cuidado em oferecer ao estudante ambientes que estimulam a criatividade, a participação e o engajamento nas atividades da escola, além de o jovem ser protagonista do seu aprendizado. A escola também cuida da formação dos seus professores e colaboradores, que são fundamentais como multiplicadores de conhecimentos, aguçando a autonomia e a participação dos estudantes.

Observa-se que 37,80% dos estudantes relatam que “quase sempre” encontram soluções para resolver os problemas que aparecem no dia a dia, e 47,25% “quase sempre” encontram soluções para os desafios enfrentados. Nessa fase do adolescente, seu pensamento passa a dispor de entendimentos mais abstratos, ele começa a estabelecer hipóteses e, assim, a desenvolver raciocínio crítico e argumentativo. A partir de todo esse processo de desenvolvimento, observamos que o jovem tenta solucionar conflitos, estabelecer discussões e debater escolhas. Porém, o educador e da família têm o papel de cuidar para que amadureçam suas decisões e reflitam sobre as consequências de suas escolhas, pois, algumas vezes, o jovem irá necessitar de intervenções e ajuda para discernir.

Goleman (2012, p. 67) mostra a importância do alinhamento desses dois pontos: o motivar-se e a criatividade, pois colocar “as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e o controle, e a criatividade”. O autocontrole emocional auxilia no equilíbrio para conter a impulsividade, saber adiar algo que seja satisfatório e amadurecer frente aos desafios.

Outros dois pontos que chamam atenção e identificamos nas respostas é a necessidade de um olhar cuidadoso frente aos 29,92% dos estudantes que “raramente” tomam iniciativa no cotidiano da sala de aula, e aos 28,35% que “quase sempre” conseguem se expressar para realizar perguntas e questionamentos na sala de aula.

Sobre esse ponto específico, analisamos e retomamos o olhar para a ação em sala de aula junto ao estudante, assim como no seu acompanhamento, com os princípios abordados pela aprendizagem significativa. Dessa forma, Novak (2002) nos apresenta que podemos visualizar características importantes da aprendizagem voltada à formação integral como uma educação predominantemente formativa e recursiva. A aprendizagem significativa provém de materiais com potencial significativo, de modo que o aprendiz deve apresentar predisposição e motivação para

aprender. Cabe trazer o contexto da aprendizagem inaciana, de maneira que é preciso uma relação de confiança e respeito entre professor e aluno para que o aprendente esteja aberto à aprendizagem.

No quarto bloco de perguntas, verificamos dois outros pontos importantes, o domínio em reconhecer emoções nos outros e ser compassivo (Tabela 5).

Tabela 5 – Reconhecer emoções nos outros/ser compassivo

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Minhas amigas confiam em mim?	0,79%	1,57%	3,94%	44,88%	48,82%
Ao tomar decisões, me coloco no lugar de outras pessoas?	1,57%	3,94%	20,47%	38,58%	35,43%
Com que frequência escolho trabalhar em grupo?	3,94%	9,45%	17,32%	38,58%	30,71%
Ajudo meus colegas nas tarefas diárias?	2,36%	8,66%	37,01%	27,56%	24,41%
Respeito a opinião do outro?	0,79%	1,57%	11,02%	28,35%	58,27%
Sinto-me acompanhado no dia a dia pela escola?	3,94%	14,96%	25,98%	21,26%	33,86%
Média das respostas	2,23%	6,69%	19,29%	33,20%	38,58%

Fonte: elaborada pela autora.

Quando analisamos a média das respostas, observamos que, apesar de 38,58% dos estudantes “sempre” reconhecerem emoções nos outros e serem compassivos, ao detalharmos mais essa análise, vemos que 37,01% deles “às vezes” ajudam os colegas nas tarefas diárias, 17,32% “às vezes” escolhem trabalhar em grupo e 38,58% “quase sempre” se colocam no lugar do outro. Devemos ter cuidado e atenção com o estudante dessa faixa etária, principalmente frente às relações entre eles e o desenvolvimento do olhar para além de si mesmo, fortalecendo a dimensão da empatia e compassividade.

Com o olhar mais apurado para as respostas trazidas pelos estudantes, podemos ressaltar um ponto bem específico do marco dessa faixa etária, salientado pelos autores Estanislau e Bressan (2014): o adolescente se sente constantemente em evidência, o que, associado às mudanças internas e externas dessa fase de sua vida, pode desenvolver um olhar distorcido do jovem sobre si mesmo, por exemplo, passando a se preocupar demais com sua voz, com a roupa que irá vestir, ou até mesmo deixar de fazer o que mais gosta por causa de uma espinha que apareceu no rosto. Associado a isso, temos o desenvolvimento da autoconsciência e do

egocentrismo a um bem maior. Nessa faixa etária, há um acréscimo de autoconsciência e um avanço na metacognição, é um período em que se pensa em si mesmo.

Dessa maneira, esse sentimento do jovem de estar em evidência o faz demonstrar uma preocupação excessiva com o corpo, refletir sobre questionamentos mais profundos e procurar verdades sobre grandes dilemas, como a vida e a morte, sobre a religião, trazendo esse olhar pensando em si como o centro das atenções. A postura egocentrada pode acabar se modificando com o desenvolvimento da empatia, uma competência muito importante para trabalhar na escola, promovendo vivências práticas e reflexões.

Para Estanislau e Bressan (2014), o jovem acaba transportando parte de uma ação que estava concentrada em si, promovendo, em determinado momento, o desenvolvimento de um olhar mais altruísta. Entendemos que esse fato estaria diretamente ligado ao amadurecimento do adolescente, passando a se preocupar com questões mais amplas, de transformação do mundo, como causas sociais e ambientais.

Segundo Salovey e Mayer (1990), a compassividade e a empatia se desenvolvem na autoconsciência emocional, como uma aquisição de aptidão pessoal fundamental para o ser humano. Já Goleman (2012) relata o quanto é importante saber escutar as emoções e o quanto nos custa não saber fazer isso. As pessoas empáticas estão mais alertas e abertas aos sinais simples e sutis do mundo, sabendo identificar o que querem e também do que os outros precisam, campo essencial para formar pessoas boas e bons profissionais no futuro.

Associamos essa visão ao foco principal dos colégios da RJE. A compassividade, segundo PEC (2016), faz com que o adolescente tenha capacidade e abertura de coração para a solidariedade e para tomarem para si o sofrimento dos outros. As *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991, p. 58) apresentam que “o compromisso com o serviço aos outros, que dá prioridade às necessidades dos pobres e está disposto a sacrificar o interesse próprio para promoção da justiça” é um alicerce importante para o contexto da formação ampla e da excelência humana.

Os últimos pontos questionados estão presentes na Tabela 6, e nos ajudam a entendermos como os estudantes lidam com os relacionamentos e o ser competente.

Tabela 6 – Lidar com os relacionamentos/ser competente

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Me sinto confiante frente às avaliações externas?	13,39%	28,35%	33,86%	14,96%	9,45%
Acredito que posso estudar mais do que estudo?	2,36%	3,94%	11,02%	22,05%	60,63%
Com que frequência me encontro procrastinando?	0,00%	9,45%	36,22%	33,86%	20,47%
Fico nervoso nas provas: “dá um branco”, esqueço tudo e não consigo dizer ou escrever o que aprendi?	7,09%	29,13%	25,20%	22,83%	15,75%
Me considero líder perante minha turma?	35,43%	24,41%	29,13%	5,51%	5,51%
Me sinto aceito no grupo da 1ª série do Ensino Médio?	3,15%	6,30%	11,81%	30,71%	48,03%
Média das respostas	10,24%	16,93%	24,54%	21,65%	26,64%

Fonte: elaborada pela autora.

Na média das respostas dos estudantes, identificamos que 26,64% “sempre” demonstram habilidade de lidar com relacionamentos e serem competentes. Os estudantes dessa faixa etária buscam serem aceitos pelos amigos de forma bem mais prazerosa do que pelos adultos. É uma fase de grande desenvolvimento interpessoal, a construção de laços de amizade e aprendizagem de uns com os outros, de certa forma, colabora para elaboração da identidade e do autoconhecimento. Buscam aceitação por grupos, apresentando um senso maior de identidade. É uma fase de grande “turbulência emocional”, quando começam a entrar em conflitos nas relações, aprendendo a lidar uns com os outros.

No entanto, ao observarmos mais especificamente as respostas, percebemos que 28,35% dos estudantes “raramente” se sentem confiantes frente às avaliações externas e que 33,86% sentem essa confiança somente “às vezes”. Perante esse fato, os estudantes do Colégio dos Jesuítas apresentam a especificidade de uma grande expectativa sobre o PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto), apresentado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que se trata de um vestibular seriado. O PISM acontece em três módulos, ao final de cada uma das três séries do EM, com a justificativa de facilitar a vida do estudante e oferecer um método de ingresso seriado à universidade. Mesmo com os benefícios que o PISM garante oferecer, durante a rotina da série, visualizamos uma forte preocupação dos estudantes, criando

expectativas sobre o início e finalização da 1ª série do Ensino Médio, gerando insegurança, ansiedade e medo de frustrar-se ao se prepararem para o vestibular.

Observamos a importância de entender e demonstrar ao estudante, que a aprendizagem não possui somente uma ação na dimensão intelectual, mas, sim, na perspectiva da educação integral, busca-se a aprendizagem da pessoa toda para toda vida. Segundo o PEC (2016), a aprendizagem deve ter foco na formação do desenvolvimento pleno do sujeito.

Segundo Zabala e Arnau (2010), o autoconceito e a autoestima influenciam nas diversas capacidades de cada um, em suas competências e no seu bem-estar. A dimensão interpessoal está diretamente ligada à metadisciplinaridade (ampliar conhecimento de cooperação, participação, solidariedade). É preciso preparar o jovem para tornar-se competente, assim como na Companhia de Jesus, quando a ação educativa “converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica” (PEC 2016, p. 48). É importante promover o desenvolvimento dos talentos individuais e coletivos, garantir a aprendizagem integral.

Segundo Estanilau e Bressan (2014), à medida em que ocorre o desenvolvimento do autoconceito, a estrutura e identidade do jovem vão se consolidando. Os adolescentes criam uma visão mais ampla e objetiva de suas próprias qualidades, defeitos, interferências quanto a criar seus objetivos e construir ações através da aquisição de capacidades específicas: autonomia e senso de competência. Passam a assumir um papel dentro dos grupos sociais e se identificar em algum deles, alcançando a capacidade de receber e oferecer afeto e conquistando uma identidade sexual. Chamamos a atenção para o senso de competência, pois, “pessoas que se sentem mais competentes são menos afetadas por sentimentos negativos e lidam melhor com estresse quando pressionadas” (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p. 99). Percebemos a grande importância de se estimular o jovem dentro das áreas nas quais demonstram habilidades.

Outros dois pontos que chamaram a atenção nesse bloco de perguntas foi que 35,43% dos estudantes responderam que “nunca” se consideraram líderes frente à turma, enquanto 48,03% disseram que “sempre” se sentem aceitos no grupo da 1ª série do Ensino Médio, e 30,71%, “quase sempre”. A liderança iniciada é muito trabalhada com os estudantes do Colégio dos Jesuítas, o que é um grande estímulo

ao exercício da autonomia, favorecendo a formação de uma aprendizagem afetiva. Essa análise nos mostra que é importante construir cada vez mais projetos de maneira integrada com áreas diferentes envolvidas, de forma a garantir o protagonismo do aluno (grêmio estudantil, representação de turma). O indicativo de se sentirem aceitos no grupo da 1ª série é positivo, tornando a aprendizagem significativa, interdisciplinar e transversal.

A arte de se relacionar, segundo Goleman (2012), é, na maioria das vezes, a habilidade de lidar com as emoções dos outros. Precisamos despertar no jovem, ou em qualquer pessoa, a sociabilização, a liderança e a habilidade interpessoal, pois o bom desenvolvimento dessas habilidades garante um interagir, um relacionar-se melhor e mais tranquilamente com os outros. Desenvolver essa aptidão é uma constante aprendizagem, um somatório de hábitos, vivências e respostas que são aprimorados com esforço e tempo.

O acompanhamento do projeto de vida dos estudantes dessa série é imprescindível para que se contemple sua autonomia, para que lidem com o currículo oferecido pela escola e com os seus valores éticos e morais. Encontramos desafios vividos pelos jovens, que, através desta pesquisa, apresentam a necessidade de serem acompanhados de perto, tanto pela escola como em parceria com a família. Ter o olhar cuidadoso quanto à mudança de comportamento e hábitos dos jovens, o ritmo de estudo, o relacionamento em sala de aula e com o professor, tudo isso irá influenciar diretamente no desenvolvimento de suas competências socioemocionais.

5.2 Entrevista dos orientadores

A entrevista com os orientadores trouxe uma importante visualização para melhorar a ação, percepção e rotina de trabalho no acompanhamento dos estudantes de forma integral. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, analisadas por conteúdo, separadas em categorias e subcategorias primárias. Como obtivemos respostas importantes e consistentes para pesquisa, identificamos que o universo de respostas (N) é maior que a amostra de orientadores, pois cada respondente deu mais de uma resposta para cada pergunta.

Iniciamos a entrevista caracterizando o tempo de atuação dos orientadores no Colégio dos Jesuítas, perguntando há quanto tempo trabalhavam na instituição. Nas respostas obtidas, observamos que quatro profissionais da orientação possuem um

vínculo recente com a instituição, de aproximadamente dois anos, sendo um ano e meio desempenhado de forma online durante a pandemia de covid-19. Somente a orientadora de aprendizagem da equipe (responsável pela pesquisa) possui sete anos de instituição, e o orientador religioso, quatorze anos.

Um ponto de atenção é a frequente iniciativa do Colégio dos Jesuítas em manter o processo de formação com os colaboradores docentes e não docentes, de modo a internalizar a missão da Pedagogia Inaciana, auxiliando a caminhada dos jovens, pois a educação na Companhia de Jesus estimula a percepção dos estudantes em observar e desenvolver seus talentos (CARACTERÍSTICAS..., 1991). Além disso, a Pedagogia Inaciana reconhece a importância dos projetos externos de serviço à comunidade, o desenvolvimento nas dimensões socioemocional, espiritual-religiosa e cognitiva, com a atenção à casa comum.

Para aqueles que recém chegam na instituição, é importante que se apropriem do modo de ser e proceder inacianos e reforcem o comprometimento com os que já estão trabalhando há mais tempo. Segundo as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991, p. 17), professores, administradores, pais, órgãos diretivos dos centros educativos da Companhia de Jesus, “todos são convidados a tornar a tradição inaciana, adaptada aos dias de hoje, mais efetivamente presente nas orientações e práticas que regem a vida dos centros”.

Na segunda pergunta, representada pela Tabela 7, os orientadores são indagados sobre o que entendem por acompanhamento do estudante.

Tabela 7 – Entendimento dos orientadores sobre o acompanhamento do estudante

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Entendimento dos orientadores sobre acompanhamento do estudante	Trabalhar o estudante como um todo.	5	31,4%
	Ajudar na orientação da rotina do estudante e acompanhar sua aprendizagem.	4	25%
	Acompanhamento junto à família do estudante.	2	12,5%
	Olhar preventivo e cuidadoso do orientador.	2	12,5%
	Apoio nos desafios emocionais e autossuperação.	1	6,2%
	Olhar na dimensão da <i>cura personalis</i> .	1	6,2%
	Acompanhamentos dos processos avaliativos internos e externos.	1	6,2%
Total		16	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Entre as respostas obtidas, destacam-se as que apareceram em maior número na compreensão dos orientadores sobre o acompanhamento do estudante: “trabalhar o estudante como um todo” (N = 5 – 31,4%), “ajudar na orientação da rotina do estudante e acompanhar sua aprendizagem” (N = 4 – 25%), “acompanhamento junto à família do estudante” (N = 2 – 12,5%) e “olhar preventivo e cuidadoso do orientador” (N = 2 – 12,5%).

Em concordância com o presente estudo e com as respostas a essa pergunta, percebemos o olhar do orientador atento aos pontos do acompanhamento de acordo com a proposta do Colégio dos Jesuítas, inseridos na perspectiva da Pedagogia Inaciana. Cabe ressaltar que, segundo o PEC (2016), todas as instituições da Companhia de Jesus e da Rede Jesuíta de Educação trazem o pressuposto de que a aprendizagem deve se dar na perspectiva do desenvolvimento pleno no sujeito.

O foco do trabalho na escola é o estudante como centro do processo educativo, assim, 25% das respostas (N = 4) indicam a importância do trabalho do orientador focado no processo de aprendizagem do estudante, acompanhando sua rotina. O PEC (2016) aponta que o trabalho com o aprendente deve ser personalizado, respeitando o processo de desenvolvimento do educando, motivando-o a partir da sala de aula e educadores, obtendo acesso a inúmeras possibilidades e ferramentas de aprendizagem.

Segundo Lovlie *et al.* (2003 *apud* BIESTA, 2020, p. 16), através das práticas pedagógicas e das teorias da aprendizagem, escola e educadores se tornam corresponsáveis por construir e gerar o melhor aproveitamento dos estudantes para que contemplem todas as competências e habilidades, garantindo meios de promover o saber, o aprender a aprender, para que, a partir de toda essa linguagem, estabeleça-se uma formação integral, para toda a vida.

Um ponto de destaque é o acompanhamento junto à família do estudante, representado por 12,5% das respostas (N = 2). Os autores Estanislau e Bressan (2014) mostram que o envolvimento da família na educação dos filhos em parceria com a escola é um fator crucial não somente para o sucesso acadêmico do jovem, mas também para o seu desenvolvimento socioemocional. O encontro com a família através do orientador deve apresentar um vínculo colaborativo, com troca de informações pertinentes. Estanislau e Bressan (2014) reforçam que, quanto mais precoce e preventiva a intervenção junto à família e sua aproximação com a escola,

melhor será o resultado dessa relação, o beneficiário será o adolescente, que se sentirá cuidado e acolhido.

É importante ressaltar a visão de um dos orientadores com o “olhar na dimensão da *cura personalis*” (N = 1 – 6,2%). É de grande relevância acompanhar de perto essa série do Ensino Médio com o cuidado voltado para cada estudante na sua individualidade, ajudando-os no discernimento e na construção dos seus objetivos, garantindo assim a *cura personalis*. Sousa (2018) avalia a importância do acompanhamento personalizado — *cura personalis* — como um meio eficaz no processo de ensino e aprendizagem, de forma a se obter um maior aprofundamento do sujeito. Vejamos um ponto a conseguir alinhar essa missão para com todos os orientadores que acompanham o dia a dia do estudante: compreender, a partir do olhar integral, o movimento de acolhida e acompanhamento sem separação ou segmentação do atendimento, acolher o estudante em suas três dimensões.

Na pergunta representada pela Tabela 8, os orientadores foram questionados sobre como sua função de orientador poderia contribuir estrategicamente para o acompanhamento do estudante.

Tabela 8 – Entendimento dos orientadores sobre sua função estratégica no acompanhamento do estudante

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Função estratégica do orientador no acompanhamento do estudante	Rotina de estudos personalizada	5	38,7%
	Aproximar-se da realidade do estudante e compreendê-la	4	30,9%
	Encontros de formação inacciana	1	7,6%
	Conscientização da gestão do tempo	1	7,6%
	Acompanhamento integral	1	7,6%
	Trabalho conjunto da orientação de aprendizagem e orientação religiosa	1	7,6%
Total		13	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Dentre as respostas dadas, destacam-se as que aparecem em maior número: “rotina de estudos personalizada” (N = 5 – 38,7%) e “aproximar-se da realidade do estudante e compreendê-la” (N = 4 – 30,9%). O orientador tem papel fundamental na organização da estrutura de acompanhamento do dia a dia das séries, aproximando-se do estudante e promovendo sua formação integral. Além disso, oportuniza a participação da família para formar uma parceria contínua e mútua com o Colégio.

Fávero *et al.* (2020) comentam que a orientação de aprendizagem deve promover que os estudantes do Ensino Médio tenham um ambiente de harmonia e paz, estabelecendo um elo de confiança que os ajude no desenvolvimento do seu amadurecimento. Como aponta a pesquisa, 38,7% (N = 5) dos entrevistados defendem a importância de uma “rotina de estudos personalizada”, isto é, é preciso garantir o acompanhamento acadêmico permanente e personalizado dos estudantes como uma prática que permite verificar dificuldades, problemas e oferecer um alicerce para que sejam acordadas ações preventivas e efetivas para cada aluno.

Percebemos um cuidado da orientação através da resposta de 30,9% (N = 4) dos orientadores de “aproximar-se da realidade do estudante e compreendê-la”. É relevante destacar a concordância com os autores Estanislau e Bressan (2014) em tentarmos compreender a realidade do estudante e do seu desenvolvimento, dando a ele oportunidade de estimular seu crescimento. O olhar para identificar fatores de risco e reconhecer dificuldades e falhas no processo de aprendizagem contribui para ajustar e direcionar melhor o desenvolvimento das capacidades cognitivas e formativas do estudante.

As respostas apresentadas na Tabela 9 se referem a sobre quais ações e procedimentos têm sido desenvolvidos no Colégio com vistas a favorecer a concretização dos processos de acompanhamento do estudante.

Tabela 9 – Entendimento dos orientadores sobre ações e procedimentos desenvolvidos para concretizar os processos de acompanhamento do estudante

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Ações e procedimentos desenvolvidos para concretizar os processos de acompanhamento	Atendimento individualizado/Elaboração de rotina de estudos	5	27,7%
	Cuidar para além do rendimento acadêmico (atividades extra da escola: DDF, olimpíada, NUJE, pausa inaciana, encontro estudante escola e encontros de liderança)	5	27,7%
	Parceria com a família	2	11,2%
	Disponibilidade do orientador para atendimento	2	11,2%
	Momentos de orientação socioemocional	2	11,2%
	Diálogo com professor para acompanhamento da rotina do estudante	1	5,5%
	Análise com projeção de notas para avaliação externa	1	5,5%
Total		18	100%

Fonte: elaborada pela autora.

A análise desses resultados nos mostra que os orientadores se preocupam com o “atendimento individualizado/elaboração de rotina” dos estudantes (N = 5 – 27,7%), e podemos perceber que há um novo foco com o cuidado além do acadêmico e o fortalecimento das atividades extras oferecidas pela escola (N = 5 – 27,7%).

O olhar de quem acompanha o estudante, seja o professor em sala de aula, o orientador de aprendizagem, o colaborador da disciplina, o agente da formação cristã, o coordenador da unidade ou tantos outros profissionais envolvidos no processo de acompanhamento e aprendizagem, deve ser em direção a proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagens diversos, ferramentas inovadoras, estímulo ao trabalho em equipe, motivação para desenvolvimento de todas as capacidades do ser humano, favorecendo a aprendizagem para além da sala de aula. Zabala e Arnau (2010) comentam que devemos optar por uma educação e formação integral para toda a vida, não buscando somente o conhecimento das competências formativas, mas o ser competente em outros âmbitos da vida, com protagonismo.

Zabala e Arnau (2010) trazem a importância de cumprimos uma função orientadora e facilitarmos a cada um dos estudantes o acesso e os meios para que consigam se desenvolver dentro de suas possibilidades, em todas as fases da vida, ou seja, a escola deve ter o papel de formar todas as competências imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal, social, interpessoal e, no futuro, profissional.

Segundo o PEC (2016 p. 54), devemos investir na educação para a “formação de líderes que tenham, na justiça e no serviço, seus principais compromissos”, uma liderança que ajudará a comunidade a crescer em Cristo. A importância de se propor atividades extras e abraçar projetos construídos pelo Colégio ou pela Rede Jesuíta de Educação está em estimular e garantir o protagonismo dos estudantes, para que tenham oportunidade de partilha e aprendizagem uns com os outros, desenvolvendo as dimensões afetiva, cognitiva, comunicativa, estética, ética, espiritual, comunicativa, corporal e sociopolítica. Verificamos assim, a importância e o compromisso com o estudante e seu projeto de vida.

Na pergunta representada na Tabela 10, os orientadores responderam sobre seu critério “chave” para acompanhar os estudantes.

Tabela 10 – Entendimento dos orientadores sobre o critério “chave” para o acompanhamento do estudante

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Critério “chave” do orientador para o acompanhamento do estudante	Tempo/Orientador estar disponível um tempo maior para acompanhamento do estudante, e menos deslocado para outras funções	5	45,5%
	Boa acolhida e conversa com o estudante, criando elo de confiança	3	27,4%
	Olhar para o estudante além da sala de aula	2	18,1%
	Ajudar no autoconhecimento do estudante	1	9%
Total		11	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Durante a entrevista, os orientadores responderam que possuem uma rotina de trabalho intensa tanto com os estudantes quanto na demanda operacional da Unidade III, relatando na amostra que o fator tempo (N = 5 – 45,5%) interfere no acompanhamento individualizado e contínuo do aluno. Outro ponto de destaque como critério chave pelos orientadores foi haver uma “boa acolhida e conversa com o estudante, criando elo de confiança” (N = 3 – 27,4).

Em 2016, o Sistema de Qualidade na Gestão Escolar (SQGE), dentro dos seus apontamentos para melhoria, reservou um olhar para o cuidado e o acompanhamento do estudante. Dessa forma, a gestão do Colégio dos Jesuítas fez adequações e investimentos, qualificou sua estrutura organizacional em Unidades, para favorecer o acompanhamento do estudante por uma mesma equipe durante um espaço de tempo maior, pois nessas Unidades de trabalho, estão englobadas as grandes transições escolares. O objetivo foi minimizar impactos e eliminar rupturas no acompanhamento do estudante, ficando a Unidade I responsável pelo acompanhamento do maternal ao 2º ano do EF I; a Unidade II, do 3º ano do EF I ao 7º ano do EF II; e a Unidade III, do 8º ano do EF II até a finalização da Educação Básica, com o Ensino Médio.

Hoje, as Unidades, já muito bem estruturadas, vêm se adaptando ano a ano, de acordo com a necessidade e as demandas das séries, para que o Colégio possa garantir com êxito o que se espera das escolas da Companhia de Jesus, ser um centro de aprendizagem integral, promovendo resultados de excelência com seus estudantes. Analisando um pouco mais os critérios chave para o acompanhamento, segundo a amostra, observamos que 18,1% dos orientadores (N = 2) “se preocupam

com o olhar para o estudante além da sala de aula”, e 9% (N = 1) busca “ajudar no autoconhecimento do estudante”.

Trazendo uma reflexão profunda sobre o papel do orientador, as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991) reforçam a importância de orientadores acadêmicos estarem com os demais educadores, “envolvidos na vida dos alunos e tem um interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando a cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis” (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 32).

É importante que o orientador e os demais educadores respeitem a individualidade dos estudantes e estejam preparados e prontos, segundo as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991), para ouvir seus questionamentos, dúvidas e preocupações sobre os significados da vida e poderem compartilhar suas alegrias e suas tristezas, para ajudá-los no seu crescimento intra e interpessoais.

Acreditamos ser um ponto forte de atenção observar o olhar do orientador que relata o “fator tempo” em sua rotina para o acompanhamento. Como auxiliar a prática e a rotina do orientador para favorecer a atenção do estudante? Esse é um dado sistemático importante da pesquisa, que confirma a importância de a gestão instituir ferramentas e processos que favoreçam o acompanhamento integral na função do orientador.

Em contrapartida, é importante que o orientador também entenda o seu papel na escola, que se esforce para ser exemplo de caminhada na vida dos estudantes. Segundo as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991), trocando experiências, os estudantes são ajudados a superar seus desafios e valorizar sua formação com liberdade e responsabilidade.

Na pergunta representada pela Tabela 11, os orientadores responderam sobre qual fragilidade encontram no acompanhamento do estudante.

Tabela 11 – Entendimento dos orientadores sobre a fragilidade encontrada no acompanhamento do estudante

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Fragilidade encontrada no processo de	Destinar um tempo maior para o acompanhamento com o estudante no dia a dia da escola	4	36,3%

acompanhamento do estudante	Dificuldade no acompanhamento contínuo (reatendimento)	3	27,7%
	Muitos estudantes com demandas emocionais	2	18%
	Qualificação e formação dos orientadores	1	9%
	Entender quais estratégias são melhores para se aproximar dos estudantes	1	9%
Total		11	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Quando nos deparamos com a análise das fragilidades, encontramos como resposta na primeira subcategoria primária “destinar um tempo maior para o acompanhamento no dia a dia da escola” (N = 4 – 36,3%). Os orientadores também responderam que um ponto de fragilidade é a “dificuldade no acompanhamento contínuo (N = 3 – 27,7%).

Percebemos, através das *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991) e do PEC (2016), que a atenção personalizada deve ser contínua, uma característica básica da educação jesuítica, criando oportunidade de incentivar a criatividade pessoal, ajudar cada estudante a aprender autonomamente suas responsabilidades em prol de sua educação. Segundo o PEC (2016, p. 48), “nas escolas da Companhia de Jesus, toda ação educativa converge para a formação da pessoa”. Como educadores, devemos cuidar do processo de aprendizagem dos estudantes, tornando o ambiente educacional saudável e afetivo. Atentar para todos os sinais que os adolescentes apresentam no seu modo de ser e agir. O cuidado com o lado socioemocional dos estudantes foi um aspecto observado nas respostas dos orientadores: “muitos estudantes com demandas emocionais” (N = 2 – 18%).

A dimensão do cuidado e do acompanhamento deve estar presente em toda escola, de modo a criar movimentos constantes de diálogo e avaliação da caminhada e o alinhar de um plano de ação para juntos garantirmos caminhos na formação do projeto de vida dos estudantes. Além disso, é uma forte missão acompanharmos o estudante no atual momento, e tentarmos diminuir os impactos da pandemia de covid-19 no dia a dia dos alunos e comunidade educativa.

Estanislau e Bressan (2014) afirmam que criar bons hábitos em uma rotina, com organização, autorregulação com atividade física e alimentação ajuda os estudantes a diminuir fatores de estresse e ansiedade, sobretudo por estarem em

uma fase tão delicada que é a conclusão da Educação Básica, submetidos ainda às pressões das avaliações externas (vestibulares) para o ingresso no Ensino Superior.

A partir das subcategorias “entender quais estratégias são melhores para se aproximar dos estudantes” (N = 1 – 9%) e “qualificação e formação dos orientadores” (N = 1 – 9%), percebemos que o olhar da instituição e o cuidado com a formação dos colaboradores docentes e não docentes é de grande importância e está presente na educação jesuítica. Segundo o PEC (2016), garantir a profissionalização dos processos alinhada à identidade inaciana, com seu modo de ser e proceder, e garantir espaços de formação continuada e diálogo em equipe são estratégias importantes.

A Tabela 12 traz as respostas dos orientadores sobre seu entendimento acerca do acompanhamento integral.

Tabela 12 – Entendimento dos orientadores sobre o acompanhamento integral

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Entendimento sobre acompanhamento integral	Formação de cidadãos para o mundo/Pedagogia Inaciana	4	30,76%
	Acompanhar nas dimensões socioemocional, espiritual-religiosa e cognitiva	3	23,07%
	Participação da família	2	15,38%
	Sinalização dos professores do comportamento do estudante em sala de aula	2	15,38%
	Mostrar ao estudante que o respeito e a responsabilidade são ideais no processo de aprendizagem	1	7,69%
	Múltiplos profissionais envolvidos no acompanhamento	1	7,69%
Total		13	100%

Fonte: elaborada pela autora.

A pergunta foi realizada de modo a verificar a compreensão do acompanhamento personalizado, com incentivo ao protagonismo e autonomia do estudante e à tentativa do desenvolvimento de todas as dimensões da Pedagogia Inaciana. Quando observamos as respostas para subcategoria “formação de cidadãos para o mundo/Pedagogia Inaciana” (N = 4 – 30,7%), percebemos que os entrevistados compreendem a importância de desenvolver a educação jesuítica e, principalmente, focar na nova realidade do mundo.

O aprendizado se inicia por uma reflexão muito cuidadosa sobre o contexto que vivemos, um princípio fundamental da educação Jesuítica (ICAJE, 2019). Inserir o

jovem nos pilares da realidade sociopolítica: população, economia, migração, intolerância à violência, meio ambiente, igualdade de gênero, estrutura familiar e comunicação são pontos importantes para a sua educação, de modo a ensiná-lo, educá-lo e transformá-lo.

Na Tabela 13, os orientadores responderam se acreditam que o acompanhamento dos estudantes acontece de forma totalmente integral.

Tabela 13 – Entendimento dos orientadores sobre acreditar que o acompanhamento do estudante acontece de forma totalmente integral

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Acredita-se que o acompanhamento do estudante acontece de forma integral?	Ainda não acontece acompanhamento integral	4	50%
	O atendimento personalizado e integral implica o fator tempo	4	50%
Total:		8	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Podemos analisar, nas respostas, que “o acompanhamento não acontece de forma integral” (N = 4 – 50%), e o fator tempo aparece novamente como uma dificuldade do atendimento personalizado e individualizado ao estudante. Observamos durante a entrevista um esforço muito grande da equipe em qualificar a proposta do acompanhamento dos estudantes, para que não ocorra prejuízos nas aprendizagens essenciais e no desenvolvimento de competências a nenhum deles, principalmente no período pós-pandemia.

Segundo Estanislau e Bressan (2014), o desenvolvimento socioemocional do jovem só irá ocorrer de maneira efetiva na presença de estímulos e experiências vivenciadas, algo de que foram privados, de certa forma, na pandemia, com o isolamento social. Assim, precisamos compreender e orientar nossos estudantes frente aos desafios que estão vivenciando, auxiliá-los quanto às frustrações vividas, inseguranças, medos e conflitos.

É importante o elo de confiança estabelecido entre o orientador e o estudante, para que o processo de aprendizagem possa ocorrer de forma assertiva e afetiva, para assim ser significativo. Resgatando o ponto da “experiência” do Paradigma Pedagógico Inaciano, o aprendiz deve se envolver na experiência educativa, de maneira que a dimensão afetiva deve ter tanta vivência quanto as cognitivas. Se não houver sentimento interno, não haverá um elo para a aprendizagem intelectual.

Na pergunta respondida pelos orientadores na Tabela 14, foi indagado sobre quais desafios acreditam que a 1ª série do Ensino Médio possui.

Tabela 14 – Entendimento dos orientadores sobre os desafios enfrentados pela 1ª série do Ensino Médio

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Desafios enfrentados pela 1ª série do EM	Apoio socioemocional/Lidar com as emoções	5	27,4%
	Pressão das avaliações externas	4	22,5%
	Desafios da adolescência/maturidade	4	22,5%
	Estudantes terem mais autonomia e comprometimento com os processos avaliativos	3	16,6%
	Ajuste disciplinar	1	5,5%
	Entrar em sala de aula por encantamento e não como obrigação	1	5,5%
Total		18	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Quando analisamos as respostas, destacam-se como desafios da 1ª série do Ensino Médio o “apoio socioemocional/lidar com as emoções” (N = 5 – 27,7%), a “pressão das avaliações externas” (N = 4 – 22,5%) e os “desafios da adolescência/maturidade” (N = 4 – 22,5%).

Estanislau e Bressan (2014 *apud* STEINBERG, 2005) relatam os principais eventos ao longo da adolescência (fase inicial, fase intermediária e fase tardia), como os desafios que o jovem enfrenta na faixa etária dos 15 anos (fase intermediária), sendo um período de maior vulnerabilidade a comportamentos de risco, dificuldade de regulação do afeto e do comportamento em si. O adolescente ainda possui dificuldade em ter autocontrole, o que reflete também na dificuldade de aceitar frustrações, encontrar-se aceito em um grupo de amigos.

Trazendo um pouco do ponto do Paradigma Pedagógico Inaciano, há um alerta para essa fase da adolescência e a formação da consciência, com os valores, crenças, atitudes e formas de compreender o pensamento do aprendente. Tudo isso aparece desafiando-o a alcançar algo além do conhecimento, implicando ações coerentes e partilha de reflexões, considerando o ponto de vista dos outros, ou seja, um princípio formador, de maneira em que os seres humanos crescem uns com os outros.

A interação social e o aprender com o outro são vínculos fundamentais para a transmissão dinâmica do conhecimento social, histórico e cultural construído. Duas pessoas dividindo e compartilhando conhecimentos com reciprocidade já é aquisição de significados. Portanto, Moreira (2011) apresenta que a interação social resulta no

intercâmbio de significados, tornando a aprendizagem significativa por meio dos instrumentos e signos.

Na Tabela 15, temos as respostas dos orientadores sobre seu entendimento acerca do acompanhamento na dimensão socioemocional.

Tabela 15 – Entendimento dos orientadores sobre um acompanhamento que contemple a dimensão socioemocional do estudante

Categoria	Subcategorias primárias	N	% Respostas
Entendimento sobre acompanhamento na dimensão socioemocional	Observar o estudante e perceber suas relações com grupos e professores	3	30%
	Trazer a família para perto, acompanhando os desafios emocionais que o estudante apresenta	3	30%
	Trabalhos mais frequentes com a formação cristã	2	20%
	Ter mais encontros individualizados	1	10%
	Apoio do profissional da psicologia nas Unidades	1	10%
Total		10	100%

Fonte: elaborada pela autora.

Nas respostas, podemos analisar duas subcategorias em destaque: “observar o estudante e perceber suas relações com os grupos e professores” (N = 3 – 33,4%) e “trabalhos mais frequentes com a formação cristã” (N = 3 – 30%).

A função do orientador de aprendizagem é fundamental no processo do acompanhamento do estudante. Dessa forma, preparar o orientador para sua função e, principalmente, deixar claro o entendimento sobre a formação integral da RJE, em específico a preparação para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes junto à comunidade educativa e à família, nos remete ao ideal. Estanislau e Bressan (2014) consideram que a competência socioemocional está diretamente relacionada a todo processo de aprendizagem.

Assim, a partir do que aponta o PEC (2016), desenvolver e trabalhar as dimensões da formação integral, do modo de ser e proceder da Companhia de Jesus, garantindo a formação da pessoa para toda vida, poderá nos garantir resultados acadêmicos mais satisfatórios.

Dessa maneira, o orientador de aprendizagem, em sua função, deve estar próximo à rotina do estudante e de sua família, criando um elo de confiança em constante diálogo e acompanhamento, trabalhando de forma personalizada com cada

jovem, estando dentro e fora da sala de aula, ajudando no autoconhecimento, consciência social, tomada de decisões responsáveis, habilidade de relacionar-se e autocontrolar-se.

Demonstrar interesse por questões escolares, criar um ambiente de estímulo ao estudo e expressar expectativas positivas em relação ao desempenho educacional dos filhos são atitudes que favorecem a formação desses indivíduos como um todo. Além disso, durante o processo de desenvolvimento da personalidade e do caráter, o questionamento das figuras de autoridade é um evento esperado e adaptativo (ESTANISLAU; BRESSAN, 2014, p. 71).

O olhar da família e o seu envolvimento com a formação dos filhos, segundo Estanislau e Bressan (2014), são fatores primordiais, não somente para o êxito acadêmico do jovem, mas também para o seu desenvolvimento emocional e social.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Conforme apresentado, esta pesquisa propõe construir o processo de acompanhamento dos alunos da 1ª série do Ensino Médio na dimensão socioemocional e verificar a percepção dos envolvidos para adequar a escola à proposta de garantir a formação integral de seus estudantes. Assim, a proposta se baseia na análise dos dados levantados por meio dos questionários aplicados aos estudantes e da entrevista estruturada com os orientadores da Unidade III. Além disso, a reflexão se deu a partir da retomada de diversos conceitos teóricos apresentados neste estudo acerca das clássicas teorias da aprendizagem e seus autores, principalmente a aprendizagem significativa, educação jesuítica, Pedagogia Inaciana, formação integral, protagonismo do estudante no processo de aprendizagem, formação continuada, gestão educacional, inteligência emocional, dimensão socioemocional, formação da pessoa, entre outros temas que são pressupostos para a aprendizagem integral.

A questão problematizadora propõe verificar como ocorre o processo de acompanhamento no Colégio dos Jesuítas sob o olhar dos orientadores da Unidade III e dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, e como podemos construir uma proposta de acompanhamento na dimensão socioemocional e garantir a formação integral dos estudantes.

A partir do levantamento de dados realizado neste estudo, através da elaboração e o alinhamento do questionário aplicado aos estudantes, formado pelos “5 Cs” da Pedagogia Inaciana e os cinco domínios da inteligência emocional, juntamente com a entrevista aos orientadores, deram importantes direcionamentos às análises.

A partir da análise dos resultados apresentada anteriormente, neste capítulo apresentamos algumas recomendações direcionadas para o Colégio dos Jesuítas:

1) A importância da anamnese no atendimento individualizado e aplicação do questionário de acompanhamento da dimensão socioemocional

Atualmente, percebemos a grande relevância de estudos nacionais e internacionais quanto às competências socioemocionais e de investigações, pesquisas e tentativas de estruturação de instrumentos, assim como a dificuldade de mensurar informações para acompanhar o desenvolvimento da dimensão

socioemocional na escola. Sua associação à qualidade do desenvolvimento do estudante e os diversos fatores envolvidos, como o ambiente social, o aprendizado emocional e o desenvolvimento pleno para percepção do bem-estar ao longo da vida, são aspectos importantes para a constituição do aluno, porém, apresentam elementos subjetivos cujo acompanhamento e observação são limitados. Dessa maneira, a partir das evidências encontradas no questionado e na entrevista realizada com os participantes da pesquisa, identificamos pontos importantes para atenção e cuidado do jovem no processo educativo, intensificando o olhar do orientador para um cuidado maior e um acompanhamento preventivo.

O modelo (anamnese) a seguir tem a principal função de auxiliar o orientador a conhecer o estudante para além de sua rotina de estudos, observando seu aspecto social e emocional, os sentimentos, comportamentos, relações empáticas, e a identificar pontos de ação com evidências que garantam a evolução e a aprendizagem do estudante. O questionário será peça fundamental para auxiliar o acompanhamento e amadurecimento do jovem junto à família e especialistas (psicólogas, psicopedagogas etc.), de maneira em que ele sinta e compreenda as ações diversas para construir pilares importantes do seu desenvolvimento: aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Respectivamente, em cada domínio da inteligência emocional e sua correlação com os “5 Cs” da Pedagogia Inaciana, entregamos um protocolo de anamnese com aplicação prévia ao atendimento do orientador, que pode interceder de forma mais rápida e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

ANAMNESE SOCIOEMOCIONAL

Prezado estudante, este questionário tem por objetivo buscar a reflexão sobre o acompanhamento da dimensão socioemocional. Solicitamos que você responda com atenção.

Analise as afirmativas que se seguem e assinale a opção que mais se aproxima da sua percepção sobre o acompanhamento e o dia a dia na escola, seus sentimentos e comportamentos frente aos desafios da sua rotina.

Fique tranquilo! Esse material é confidencial e de uso exclusivo do orientador que acompanha você. Desde já, desejamos sucesso e estamos unidos na sua caminhada formativa.

Série:	Data:	Orientador(a):
Turma:		
Estudante: _____		

a)	Conhecer as próprias emoções e ser consciente	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Percebo meus sentimentos em diferentes situações?					
2	Me sinto desconfortável em situações, como, por exemplo, apresentação de trabalho ou solicitação do professor em aula?					
3	Percebo que sou influenciado em minhas decisões?					
b)	Lidar com as emoções e ser comprometido	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
4	Tenho medo de me frustrar?					
5	Sou comprometido com os prazos das atividades que preciso realizar?					
6	Mesmo que esteja com medo do resultado, enfrento o desafio?					
7	Busco pensar positivo mesmo quando estou me sentindo mal?					
c)	Motivar-se e ser criativo	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
8	Encontro soluções criativas para resolver os problemas que aparecem no meu dia a dia?					
9	Consigo me expressar para realizar perguntas e questionamentos em sala de aula?					
10	Com que frequência me percebo tomando iniciativa no cotidiano da sala de aula?					

d)	Reconhecer emoções nos outros e ser compassivo	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
11	Minhas amizades confiam em mim?					
12	Ao tomar decisões, me coloco no lugar de outras pessoas?					
13	Com que frequência escolho trabalhar em grupo?					
14	Respeito a opinião do outro?					
e)	Lidar com os relacionamentos e ser competente	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
15	Me sinto confiante frente às avaliações externas?					
16	Acredito que posso estudar mais do que estudo?					
17	Com que frequência me encontro procrastinando?					
18	Fico nervoso nas provas? Dá “um branco”, esqueço tudo e não consigo dizer ou escrever o que aprendi?					
19	Me considero líder perante minha turma?					
20	Me sinto aceito no grupo da 1ª série do Ensino Médio?					

A seguir, apresentamos uma proposta de reflexão, avaliação e análise do questionário socioemocional para estudantes da 1ª série do Ensino Médio, trazendo a correlação dos cinco domínios da inteligência emocional e os “5 Cs” da Pedagogia Inaciana.

a) Proposta de análise referente às respostas dos estudantes refletindo e desenvolvendo sobre: Conhecer as próprias emoções e ser consciente

Ao analisar esse ponto do questionário, temos que considerar que, durante o desenvolvimento social na adolescência, de certo modo, principalmente entre os 14 e 15 anos, o cérebro do jovem entende a aceitação pelos colegas com mais contentamento do que por adultos, de maneira a entendermos que, nessa faixa etária, o adolescente busca estar inserido em grupos constituídos por pessoas que gostam das mesmas coisas e estilos. Esse fato nos alerta para um olhar cuidadoso, pois a busca por essa forte aceitação e a necessidade de aprovação do grupo podem também induzir o adolescente a um comportamento de risco, principalmente quando estimulado por amigos.

O processo de autoconsciência é um alicerce importante do desenvolvimento da inteligência emocional do jovem; o reconhecimento das próprias emoções é um processo fundamental para o controle de sentimentos e a autocompreensão. Entretanto, é preciso pensar no fortalecimento de nosso estudante para além do

autoconhecimento, de modo que consiga adquirir visão e percepção para além de si mesmo e tenha conhecimento e experiência de uma sociedade composta por dificuldades e desequilíbrios.

Proposta de intervenção e atividades para realizar: Incentivar o estudante, durante o acompanhamento, a expressar o que está sentindo; falar sobre a importância de identificar os sentimentos em um momento do dia (angústia, raiva, medo, insegurança etc.) e trabalhar em parceria com a família, criando um vínculo que passará confiança ao jovem. Tentar ensinar emoções com o trabalho em sala de aula, gerando um vínculo afetivo do professor e do aluno e aumentando a autoestima e a sensação de pertencimento do jovem em relação à turma, dando-lhe confiança para tirar dúvidas e participar das aulas. Proporcionar momentos e atividades de debates sobre as emoções, reflexões sobre os sentimentos dos jovens. Para os colégios da Rede Jesuíta de Educação, pensar em momentos vinculados à espiritualidade inaciana, à importância das pausas inacianas (meditação) como suporte para a formação, o que irá auxiliar o processo de autoconhecimento, de maneira que o estudante sempre estará revendo e saboreando suas ações e aprendizagens.

b) Proposta de análise referente às respostas dos estudantes refletindo e desenvolvendo sobre: Lidar com as emoções e ser comprometido

Uma das fases da vida em que mais sofremos transformações é a adolescência. Ao contrário de nos referirmos aos jovens como “aborrecentes”, devemos lembrar que estão em uma fase importante de suas vidas, desenvolvendo sua própria história para além da construída com sua família, em meio a mudanças físicas e biológicas, desenvolvimento cognitivo e amadurecimento socioemocional.

É importante que a escola e os professores, com a aproximação das famílias, desempenhem o trabalho e o papel de referência, importantíssimo na formação dos jovens, com influências positivas, orientações e exemplos do dia a dia que irão promover inspiração e orientação, buscando livrar os jovens de perigos eminentes. A relação de vivenciarem emoções dentro da escola, como a frustração com uma nota baixa, a dificuldade de relacionamento interpessoal, o respeito as regras, convivência e aprendizagem com grupos completamente heterogêneos, oferece vários momentos de aprendizagem para construção da identidade e autoconceito do jovem.

Proposta de intervenção e atividades para realizar: Ensinar lições de esforço, paciência e perseverança para os jovens. Reforçar atividades e ações

positivamente com elogios, a fim de gerar confiança e auxiliar a formação das habilidades socioemocionais do jovem, promovendo sua autoconfiança. Aproximar-se da realidade do estudante, ressaltando-se a importância do papel do orientador na escola, pois acolhe e estimula o desenvolvimento de bons hábitos de estudo, demonstrando ao estudante a importância da autorregulação na criação não somente de um horário de estudos, mas também do gerenciamento do tempo em sua rotina diária. Ensinar ao jovem que o esforço durante sua caminhada é importante, estimular para que demonstre seus talentos e dons, na tentativa de alcançar o sucesso com sua dedicação e compreender que nem sempre, em sua caminhada, tudo estará perfeito, e que o erro é importante e faz parte do processo de aprendizagem.

c) Proposta de análise referente às respostas dos estudantes refletindo e desenvolvendo sobre: Motivar-se e ser criativo

A partir de todo esse processo de desenvolvimento, observamos que o jovem tenta solucionar conflitos, discussões e debater escolhas. Porém, cabe o papel do educador e da família de cuidar para que amadureçam suas decisões e reflitam sobre as consequências de suas escolhas, pois, algumas vezes, o jovem irá necessitar de intervenções e ajuda para discernir sobre as situações. Goleman (2012, p. 67) mostra a importância do alinhamento desses dois pontos: o motivar-se e a criatividade, pois colocar “as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação e o controle, e para a criatividade”. O autocontrole emocional auxilia o jovem a ter equilíbrio para conter a impulsividade, saber adiar algo que seja satisfatório e amadurecer frente aos desafios.

Proposta de intervenção e atividades para realizar: Sabemos que trabalhar a motivação e estimular o processo criativo dos estudantes através da afetividade é desafiador e deve ser uma forte missão do educador. Devemos trazer o olhar para a preparação e formação do educador, aprimorando conhecimentos sobre as aprendizagens socioemocionais dos jovens. Os educadores devem entender seu importante papel de auxiliar na formação da personalidade de seus alunos; um educador Jesuíta, que bebe na fonte de Inácio de Loyola, precisa trazer consigo a Pedagogia Inaciana, sendo primordial que conheça a realidade de seus alunos e o mundo no qual vivem. É primordial estabelecer uma relação de confiança e respeito entre professor e aluno, para que o aprendente esteja aberto à aprendizagem, e compreender como influenciar, motivar e estimular o jovem, auxiliando no

envolvimento da turma em sala, para que as aulas gerem situações construtivas e positivas para melhor rendimento do processo de ensino e aprendizagem.

d) Proposta de análise referente às respostas dos estudantes refletindo e desenvolvendo sobre: Reconhecer emoções nos outros e ser compassivo

É necessário ter cuidado e atenção com o estudante dessa faixa etária, principalmente frente às relações de uns com os outros e o desenvolvimento do olhar para além de si mesmo, fortalecendo a dimensão da empatia e da compassividade. Para os autores Estanislau e Bressan (2014, p. 95), o adolescente se sente sempre em destaque, e isso pode ocasionar um olhar equivocado sobre si mesmo e uma preocupação excessiva com aspectos como sua voz, suas roupas, sua aparência. Nessa faixa etária, há um aumento da autoconsciência e um avanço na metacognição, é um período que o jovem pensa em si mesmo.

Segundo Salovey e Mayer (1990), a compassividade e a empatia se desenvolvem na autoconsciência emocional, como uma aquisição de aptidão pessoal fundamental para o ser humano. Já Goleman (2012) relata o quanto é importante saber escutar as emoções e o quanto nos custa não saber fazer isso. As pessoas empáticas estão mais alertas e abertas aos sinais simples e sutis do mundo, sabendo identificar o que querem e também o que os outros precisam, competência essencial para formar pessoas boas e bons profissionais no futuro.

Proposta de intervenção e atividades para realizar: Os educadores que exercem papel formador junto aos estudantes na escola e os professores que atuam na linha de frente da sala de aula são os principais modelos para estimular a empatia nos jovens. Por isso, precisam incentivar os estudantes a ouvirem uns aos outros, com debates, desenvolvendo atividades que os desafiem a serem mais altruístas. Exemplos de ações e atividades formativas a serem trabalhadas com jovens são: visitas a uma creche ou lar de idosos, organização de gincanas solidárias, propostas que sintonizarão os adolescentes com os sutis sinais do mundo que os cerca e que indicam o que os outros precisam ou o que querem. A área da Educação Física tem um papel relevante e é um pilar muito forte na preparação dos estudantes para ações compassivas, promovendo-as através da ludicidade, jogos, esportes e atividades cooperativas e de partilha, despertando a importância do trabalho em equipe, uma formação para a vida toda, até para o mundo do trabalho e para as relações sociais.

e) Proposta de análise referente às respostas dos estudantes refletindo e desenvolvendo sobre: Lidar com os relacionamentos e ser competente

Os estudantes dessa faixa etária buscam ser aceitos mais pelos amigos do que pelos adultos. O intenso desenvolvimento interpessoal e a construção de laços de amizade colaboram para a construção de sua identidade e seu autoconhecimento, uma vez que buscam aceitação por grupos com que se identificam. Ao mesmo tempo, é uma fase turbulenta emocionalmente, os conflitos nas relações começam surgir e precisam aprender a lidar uns com os outros. Observamos a importância de demonstrar ao estudante que a aprendizagem não se dá somente na dimensão intelectual, mas, sim, na perspectiva da educação integral, a aprendizagem acontece na dimensão da pessoa toda, para toda a vida. Segundo o PEC (2016), a aprendizagem deve se dar na formação do desenvolvimento pleno do sujeito. Para Zabala e Arnau (2010), o autoconceito e a autoestima influenciam nas diversas capacidades de cada um, em suas competências e no seu bem-estar. A arte de se relacionar, segundo Goleman (2012), é, na maioria das vezes, a habilidade de lidar com as emoções dos outros.

Proposta de intervenção e atividades para realizar: Precisamos despertar no jovem a sociabilização, a liderança e a habilidade interpessoal, pois o bom desenvolvimento dessas habilidades garante um interagir, um relacionar-se melhor e mais tranquilamente com os outros. Essa aptidão se constrói em constante aprendizagem, a partir de um somatório de hábitos, vivências e respostas que se aprimoram com esforço e tempo. No Colégio dos Jesuítas, ocorre um lindo trabalho com formação de lideranças inicianas, que consiste em preparar líderes de ação para transformar o mundo, de maneira a cuidar da casa comum e serem mais para os demais.

Durante a pesquisa, surgiram muitas inquietações sobre o processo de acompanhamento dos estudantes do Ensino Médio. Sabemos que é importante que a educação integral dos jovens seja pensada para a construção e formação plena do sujeito em todas as suas dimensões e habilidades, tornando-o protagonista de seu processo de aprendizagem e da construção de seu projeto de vida.

2) Formação dos orientadores e equipe que realiza o acompanhamento e a rotina dos estudantes:

A partir da entrevista estruturada com os orientadores, podemos perceber um indicativo de mudanças recentes na estrutura organizacional da escola, em uma gestão estratégica que vem se adaptando constantemente para oferecer a melhor entrega do acompanhamento individualizado e da aprendizagem integral. Quando analisamos algumas das respostas dos orientadores durante a entrevista aos questionamentos: “Há quanto tempo trabalha no Colégio dos Jesuítas?” e “Qual fragilidade você encontra no acompanhamento do estudante?”, percebemos que a equipe de orientadores é relativamente novata em sua função no Colégio e apresenta, em suas respostas, a necessidade de “qualificação e formação dos orientadores” na perspectiva da Pedagogia Inaciana, sinalizando uma vontade de se aprimorar um pouco mais para exercer a atual função em uma escola da Rede Jesuíta de Educação, para uma ação mais efetiva junto ao estudante.

Hoje observamos um movimento importante e a tentativa da escola nesse processo de qualificação, apresentando os encontros de “reflexões pedagógicas”, que ocorrem com a comunidade educativa. Porém, pensamos que poderiam ocorrer estrategicamente alguns encontros destinados às tratativas da orientação de aprendizagem com foco em temas específicos da função e do acompanhamento na perspectiva da pedagogia inaciana.

Sendo assim, o Quadro 5 apresenta uma proposta que visa à melhoria e à qualificação do orientador, com o constructo da missão, visão e valores institucionais, alinhando um modelo dos momentos formativos da orientação, tanto para os orientadores da Unidade III quanto para os orientadores comuns às Unidades I e II.

Quadro 5 – Cronograma para reflexão pedagógica (orientação)

Participantes	Atividade	Documentos norteadores	Número de encontros
Orientadores	Leitura e proposta de conversa sobre os documentos iluminadores da escola.	PEC, Projeto Político Pedagógico, regimento interno e textos formativos da Companhia de Jesus.	3 encontros
	Acompanhamento na perspectiva inaciana	Artigos e textos norteadores da Companhia de Jesus	2 encontros
	Estudos de caso	Escrita e análise em grupo	1 encontro
	Aplicação da anamnese socioemocional	Questionário socioemocional, englobando os 5 Cs da Pedagogia Inaciana e a inteligência emocional	1 encontro

	Interpretação e avaliação da dimensão socioemocional	Interpretação dos dados obtidos e auxílio na intervenção com estudante e família.	2 encontros
--	--	---	-------------

Fonte: elaborado pela autora.

É importante criar e proporcionar momentos formativos específicos com o grupo da orientação do Colégio dos Jesuítas, primeiramente, para que os orientadores se apropriem da ação e missão dessa função, mantendo-se atualizados sobre todos os processos e normativas da escola, garantindo o estudo de documentos como o Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar, o PEC, entre outros, ressaltando pontos importantes de abordagem específica do orientador. Em seguida, é essencial formá-los para o trabalho com os estudantes e suas respectivas famílias, garantindo a formação integral.

Esse processo de qualificação deve ser permanente e constante tanto em prol da construção do perfil dos orientadores quanto do reviver e ressignificar do orientador que está na função há mais tempo, pois esses profissionais são responsáveis pelo elo formativo com o estudante, somando-se à relação da família com a escola.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem papel fundamental na formação plena e colaborativa dos jovens, contribuindo para desenvolver sua personalidade e as dimensões e competências da aprendizagem. Isso culmina na perspectiva da formação integral, englobando, para além do aspecto cognitivo, o social, o interpessoal e o profissional, apresentando os estudantes como protagonistas completamente ativos do seu processo de desenvolvimento.

Consolidar aprendizagens para além do âmbito cognitivo permite a formação e o desenvolvimento dos jovens, de maneira que o intelecto não fundamenta e desenvolve o seu melhor sem a construção da inteligência emocional. Observamos trabalhos de diversos setores, órgãos governamentais, empresas e agências, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que tem se empenhado em construir um corpo de conhecimento para a solidificação de uma educação para o século XXI, com a identificação, desenvolvimento e avaliação de competências que correspondem às dimensões cognitiva e socioemocional, levando ao estudante um aprendizado significativo para sua vida e sua relação com o mundo.

O aluno que aprende a lidar com as emoções adiciona valores à sua vida. Na atual proposta do currículo da educação, a condição é educar as emoções, tornando assim os estudantes mais conscientes socialmente e mais equilibrados, sabendo articular suas emoções, trazendo os benefícios principalmente para a sociedade, com a certeza de que a escola não é simplesmente um espaço para a formação de conhecimentos, mas também de convivência, de posicionamento e de formação de seres humanos que vivem em uma sociedade repleta de desafios.

As competências socioemocionais, hoje, principalmente após o cenário da pandemia de covid-19, abrem uma frente de discussões e debates nas áreas da educação, da neuropsicologia, da psicologia, entre outras, como forma de mobilizar diversos sistemas de ensino em cumprimento à BNCC. O fato de o jovem aprender a lidar com as emoções soma valores à sua vida. Educar emoções torna nossos adolescentes comprometidos com os valores da vida, passando-se a serem mais equilibrados, sabendo administrar suas próprias emoções.

Sendo assim, esta pesquisa propôs investigar como ocorre o processo de acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio no Colégio dos

Jesuítas a partir do olhar dos orientadores e dos próprios estudantes, e se o acompanhamento está sendo promovido na dimensão socioemocional e da formação integral da RJE. Além disso, o estudo buscou definir quais ações podem ser adotadas para garantir a qualificação do acompanhamento para que atenda a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação.

Considerando o objetivo geral proposto, que é analisar o processo de acompanhamento dos estudantes sob o olhar da equipe de orientação da Unidade III e dos próprios estudantes para propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional e promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação, tem-se, então, uma análise feita a partir dos resultados dos questionários respondidos pelos estudantes e da entrevista estruturada respondida pelos orientadores. Tal análise foi relatada em tópicos ao longo desta pesquisa e pode ser utilizada, posteriormente, como base de apoio para que futuros trabalhos sejam realizados no mesmo formato.

A partir dos resultados obtidos no questionário aplicado aos estudantes e nas entrevistas estruturadas com os orientadores, observa-se que o Colégio dos Jesuítas vem aprimorando o modelo de acompanhamento dos alunos. Seu diferencial está em inovar para educar e no cuidado e desenvolvimento para além do âmbito acadêmico em busca da formação integral.

Entretanto, é possível citar alguns pontos de atenção que foram identificados na análise dos resultados e trabalhados na proposta de intervenção, que podem auxiliar a instituição a adaptar-se e continuar o seu trabalho de excelência no acompanhamento do estudante e na formação de seus colaboradores, com a entrega de uma educação de excelência humana e acadêmica. Desses pontos específicos, percebemos que há um reconhecimento do estudante sobre o processo de acompanhamento, mas existe uma lacuna, pois alguns ainda não se sentem acompanhados ou contemplados no seu dia a dia. Sabemos da importância de acompanhar o projeto de vida dessa faixa etária para auxiliar a construção da autonomia do jovem. Hoje, na escola não há um modelo de acompanhamento e identificação preventiva para a dimensão socioemocional, assim, precisamos cuidar para que os jovens desenvolvam as competências socioemocionais e aprendam a lidar com todas as adversidades e frustrações que irão encontrar no decorrer da vida, como o ritmo de estudo, a criação de bom hábitos e rotina, o cuidado com o

relacionamento em sala de aula e com o professor, o senso de competência e a autoconfiança.

Nos resultados obtidos com as entrevistas estruturadas dos orientadores, observamos um conjunto de processos fundamentais na formação plena e colaborativa dos jovens, de modo a gerar uma rede de apoio para o acompanhamento. Porém, essa estrutura ampara um acompanhamento mais acadêmico, com processos sistematizados e solidificados, o que não percebemos no acompanhamento da dimensão socioemocional. Identificam-se movimentos para o acompanhamento integral, mas não há evidências de processos que estejam atingindo o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Finalmente, esta pesquisa apresenta uma entrega de propostas de intervenção e um produto final que pode ser utilizado como referência para outras séries do Ensino Médio e em outras instituições que desejem aprimorar o desenvolvimento da dimensão socioemocional dos seus estudantes.

Durante o processo de construção desta dissertação, identificou-se a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas subsequentes para auxiliar e colaborar com o desenvolvimento dos jovens e seu aspecto socioemocional. Nas últimas décadas, principalmente na pandemia de covid-19, a concepção de saúde mental vem se aprimorando para desenvolver ações de promoção e prevenção acerca desse aspecto. Assim, a escola aparece como um núcleo a ser protagonista para a “difusão da saúde”, conduzindo e influenciando uma rede de reflexão e apoio ao logo do crescimento dos jovens.

Sabemos que crescer é um processo complexo, rodeado de grandes desafios. É na escola que todas as habilidades emocionais são colocadas à prova, como fazer amigos, alcançar sucesso acadêmico, realizar escolhas futuras de profissões, aceitar e compreender frustrações. Mas, independentemente de toda dificuldade, adversidades e situações desafiadoras que os jovens irão enfrentar, se forem encaradas de maneira competente e trabalhadas positivamente, oferecem a grande oportunidade de crescimento das habilidades socioemocionais, um conjunto fundamental para melhorar a capacidade de enfrentamento de dificuldades, reduzir níveis de estresse e evasão escolar e diminuir os riscos de desenvolvimento de comportamentos prejudiciais.

Embora as habilidades socioemocionais devam ser desenvolvidas autonomamente, é importante que existam programas e também o acompanhamento

de habilidades socioemocionais sistematizados. Bons programas de trabalho das habilidades socioemocionais ajudam a identificar e promover recursos rapidamente para estimular um ambiente que favorecerá e motivará o estudante na busca pelo seu melhor desempenho e forma acadêmica, consciência social e cidadã do jovem. Ressalta-se que, durante a pesquisa, nos deparamos com o desafio de encontrar na literatura estudos relacionados à avaliação e mensuração da dimensão socioemocional nas escolas. No Brasil, as iniciativas para pesquisa e criação de avaliação e programas para o desenvolvimento e acompanhamento das habilidades socioemocionais são embrionários, mas, ao redor do mundo, estudos têm demonstrado amplos benefícios.

Por fim, acreditamos na importância de aprofundar esse estudo para complementar cada vez mais o desenvolvimento das competências socioemocionais, criar ferramentas para as aprendizagens é garantir toda ação que converge em favor das escolas da Companhia de Jesus, enfatizando o trabalho em reconhecer as potencialidades do indivíduo e meios para a aprendizagem integral à luz do PEC, garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual-religiosa, ética, estética, cognitiva, corporal e sociopolítica (PEC, 2021).

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 jun. 2021.
- AGRA, Glenda; FORMIGA, Nilton Soares; OLIVEIRA, Patrícia Simplício de; COSTA, Marta Miriam Lopes; FERNANDES, Maria das Graças Melo; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN**, v. 72, n. 1, p. 258-65, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJgvzSJKtWd9fdDs3t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 16 jun. 2021.
- ALMEIDA, Caroline Medeiros; SCHEUNEMANN, Camila Maria Bandeira; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Formação continuada para professores em serviço do Ensino Fundamental Séries Iniciais: Aprendizagem Significativa e mapas conceituais. **RBECM**, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 253-276, jul./dez. 2019.
- AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Tradução de Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.
- CARACTERÍSTICAS da Educação da Companhia de Jesus. Educação S. J. – Subsídios. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FÁVERO, Mariana Consulmagnó *et al.* Aspecto socioemocional e os reflexos da pandemia do Covid-19 em estudantes da 3ª série do Ensino Médio. **Redin**, Taquara/RS, FACCAT, v. 9, n. 1, p. 71-90, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1863>. Acesso em 23 jun. 2021.

FRANCA, Leonel Edgard da Silveira. **O método pedagógico dos Jesuítas: O Ratio Studiorum**. 2. ed. Campinas: CEDET – Centro de Desenvolvimento Profissional e Tecnologia, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel. A construção da pesquisa. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 1, p. 24-31, 1985.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 17-36, mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/y9JvZV8HZRFN3XtvJ8vf9Rk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 jun. 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. São Paulo: Objetiva, 2012.

ICAJE (Comissão Internacional do Apostolado da Educação Jesuíta) **Colégios Jesuítas: Uma tradição viva no século XXI: Um exercício contínuo de discernimento**. Roma: SJ Educatio, 2019. Disponível em: <http://www.redejesuitadeeducacao.com.br/wp-content/uploads/2020/03/ColegiosJesuitasUmaTradicaoVivanosecXXI.pdf>. Acesso em 16 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados**: Juiz de Fora. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/juiz-de-fora.html>. Acesso em: 12 set. 2022.

KLEIN, Luiz Fernando. **A educação integral segundo a Pedagogia Inaciana**. *In*: Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI. [S. l.], 2017.

LIBÂNEO, José C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of psychology. New York: R. S. WOODWORTH Editor, 1932.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Participativa na Escola**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar**. 9ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

MACÊDO, José Wilker de Lucena; SILVA, Anielson Barbosa da. Construção e validação de uma escala de competências socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 965-973, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 jun. 2021.

MARIN, Angela Helena; SILVA, Cecília Tonial da; ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora Cristina. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 jun. 2021.

MAYER, J. D. A field guide to emotional intelligence. *In*: J. Ciarrochi; J. P. Forgas; J. D. Mayer (Eds.). **Emotional intelligence and everyday life**. p.3-24. New York: Psychology Press, 2001.

Métodos de pesquisa. MINTZBERG, Henry; LAMBEL, Joseph; QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. **O processo da estratégia**: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review**, v. 1, n. 3, p. 25-46, 2011. Disponível em: https://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe_Goulart/Material_de_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf. Acesso em 23 jun. 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2019.

MOTTA, Paulo Roberto. Planejamento estratégico em organizações sem fins lucrativos: considerações sobre dificuldades gerenciais. **Revista de Administração Pública**, v. 13, n. 3, p. 7-21, jul./set. Rio de Janeiro, 1979.

MUELLER, Rafael Rodrigo; CECHINEL, André. A privatização da educação brasileira e a BNCC do Ensino parcerias para as competências socioemocionais. **Educação (UFSM)**, v. 45, Jan./Dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/35680/html>. Acesso em 23 jun. 2021.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista**, v. 1, n. 2, abril, 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em 23 jun. 2021.

NOVAK, Joseph. D. **Aprender, criar e utilizar o conhecimento**. Tradução para o português do original Learning, creating and using Knowledge. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES – OCDE. **Competências para o progresso social**: o poder das competências socioemocionais. Madrid: Fundación Santillana, 2015.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias da Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf, UFRGS, 2011.

PEC – Projeto Educativo Comum. Botafogo: Edições Loyola, 2016.

PEDAGOGIA Inaciana: uma proposta prática. Educação S. J. – Subsídios. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio dos Jesuítas, Rede Jesuíta de Educação. Juiz de Fora, 2018.

ROSA, Maria Virginia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **Entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para validação dos resultados. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition, and Personality**, v. 9, n. 3, 1990, p. 185-211.

SILVA JUNIOR, Walcir Soares da. **Evidências sobre habilidades cognitivas e competências socioemocionais dos alunos em idade escolar**: formação, desenvolvimento e o papel da escola no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342750978_Evidencias_sobre_habilidades_cognitivas_e_competencias_socioemocionais_dos_alunos_em_idade_escolar_formacao_desenvolvimento_e_o_papel_da_escola_no_Brasil. Acesso em 23 jun. 2021.

SOUSA, José Robson Silva. **A importância do acompanhamento – cura personalis – no processo de ensino e aprendizagem no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora - MG**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Jesuíta) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7579/Jos%c3%a9%20Robson%20Silva%20Sousa_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 23 jun. 2021.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – PAIS E RESPONSÁVEIS LEGAIS

Eu, Mariana Consulmagno Fávero, convido você a autorizar seu filho a participar desta pesquisa, pela qual sou responsável e que tem como título: **“FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES NA DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO”**. Este projeto de pesquisa pretende “Analisar o processo do acompanhamento dos estudantes sob o olhar da equipe gestora da Unidade III e dos próprios estudantes, para propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação”. O projeto de pesquisa está vinculado aos estudos de Mestrado da pesquisadora Mariana Consulmagno Fávero, sob orientação da Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida, ambas vinculadas à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Por tratar-se de um Mestrado Profissional e os objetivos da pesquisa estarem alinhados às propostas estratégicas de melhoria do Colégio dos Jesuítas – Juiz de Fora/MG, o nome da instituição, através do consentimento desta, será informado na pesquisa, porém os nomes dos demais sujeitos serão guardados em sigilo. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pelo pesquisador, que manterá sua identidade no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a) na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos.

Ao participar, você irá contribuir para elaborar o processo do acompanhamento dos estudantes sob o olhar da equipe gestora da Unidade III e dos próprios estudantes, para propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação no Colégio dos Jesuítas. A pesquisadora proponente é responsável por esta pesquisa e assegura que os participantes não serão identificados. Você tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízo algum. Caso aceite, sua participação consiste em responder o questionário elaborado pela plataforma Google Forms, que será enviado por correio eletrônico. A duração estimada é de 30 minutos para resposta completa. Após o seu consentimento, o

questionário será composto de 27 questões, sendo todas questões fechadas. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, os riscos são de constrangimento e/ou desconforto ao responderem o questionário. Para minimizar estes eventuais riscos, você terá a garantia de que as perguntas a serem respondidas são formuladas de modo a não ferir sua integridade física ou moral. Não serão feitas questões de foro íntimo, garantindo, assim, o respeito à sua dignidade enquanto pessoa e enquanto profissional. Além disso, não serão emitidos juízos de valor sobre as respostas dadas, e sobre os documentos analisados, da mesma forma que não se pretende com essa pesquisa julgá-lo ou fazer críticas a suas atividades. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso à investigadora – pessoalmente, por telefone (32) 999587844 ou e-mail: mariana.favero@coljes.com.br – para esclarecimento de eventuais dúvidas e outros encaminhamentos que se fizerem necessários.

Eu, _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Data: _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da investigadora

**APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
(PARA MENORES DE 12 A 18 ANOS - RESOLUÇÃO 466/12)**

OBS: *Este Termo de Assentimento do menor de 12 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.*

Convidamos você, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais], para participar como voluntário (a) da pesquisa: **“FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES NA DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO”**. Este projeto de pesquisa está vinculado aos estudos de Mestrado da pesquisadora Mariana Consulmagno Fávero, sob orientação da Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida, ambas vinculadas à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso à investigadora – pessoalmente, ou por telefone (32) 999587844 ou e-mail: mariana.favero@coljes.com.br – para esclarecimento de eventuais dúvidas e outros encaminhamentos que se fizerem necessários.

A metodologia adotada para esta pesquisa será através de uma abordagem do tipo mista (qualitativa e quantitativa), utilizando como método a aplicação de questionários elaborados pela plataforma Google Forms. A sua participação na pesquisa ocorrerá durante a aplicação do método descrito acima. Poderá haver risco de constrangimento por parte dos participantes ao responderem aos questionários.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionários) ficarão armazenados em pastas de arquivo, sob a responsabilidade da pesquisadora Mariana Consulmagno Fávero e de sua orientadora Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida pelo período de no mínimo 5 anos. Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão para você participar desta pesquisa. Caso haja alguma dúvida, entre em contato com a professora-pesquisadora para que esteja bem esclarecido(a) sobre sua participação na pesquisa. Você não terá custo, nem receberá qualquer pagamento para participar. Você será esclarecido(a) sobre qualquer aspecto que desejar e estará

livre para participar ou recusar-se. Após ler as informações a seguir, caso aceite participar do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é para ser entregue aos seus pais para guardar e a outra é da pesquisadora responsável. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

ASSENTIMENTO DO MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo: **“Formação Integral: um estudo da construção do processo de acompanhamento dos estudantes na dimensão socioemocional na 1ª série do Ensino Médio”**, como voluntário(a). Fui informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais [responsáveis legais] precisemos pagar qualquer quantia.

Local e data: _____

Assinatura do(a) menor: _____

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ORIENTADORES DA UNIDADE III

Eu, Mariana Consulmagno Fávero, convido você a participar da pesquisa pela qual sou responsável, com o título: **“FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES NA DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO”**. A pesquisa pretende “Analisar o processo do acompanhamento dos estudantes sob o olhar da equipe gestora da Unidade III e dos próprios estudantes, para propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação”. O projeto de pesquisa está vinculado aos estudos de Mestrado da pesquisadora Mariana Consulmagno Fávero, sob orientação da Prof.^a Dra. Caroline Medeiros Martins de Almeida, ambas vinculadas à Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Por tratar-se de um Mestrado Profissional e os objetivos da pesquisa estarem alinhados às propostas estratégicas de melhoria do Colégio dos Jesuítas, o nome da instituição, através do consentimento desta, será informado na pesquisa, porém os nomes dos demais sujeitos serão guardados em sigilo. Os Termos de Consentimento assinados serão recolhidos pela pesquisadora, que manterá sua identidade no mais rigoroso sigilo, sendo também omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a) na produção e publicação dos dados, para garantir que os riscos de identificação ou eventual desconforto na sua participação sejam mínimos.

A metodologia adotada para esta pesquisa será através de uma abordagem do tipo mista (qualitativa e quantitativa), utilizando como método a aplicação de questionário elaborado pela plataforma Google Forms e entrevista estruturada realizada via plataforma Teams. A sua participação na pesquisa ocorrerá durante a aplicação do método de entrevista. Poderá haver risco de constrangimento por parte dos participantes ao responderem aos questionários. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso à investigadora – pessoalmente, ou por telefone (32) 999587844 ou e-mail: mariana.favero@coljes.com.br – para esclarecimento de eventuais dúvidas e outros encaminhamentos que se fizerem necessário.

Eu, _____, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando

claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Data: _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da investigadora

APÊNDICE D – CARTA DE ANUÊNCIA COLÉGIO DOS JESUÍTAS

Eu, Edelves Rosa Luna, Diretor Geral do Colégio dos Jesuítas, declaro estar ciente que Mariana Consulmagnó Fávero realizará uma pesquisa intitulada **“FORMAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES NA DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO”**, no período entre setembro, outubro e novembro de 2021, com o seguinte objetivo: Analisar o processo do acompanhamento dos estudantes sob o olhar da equipe gestora da Unidade III e dos próprios estudantes, para propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação.

A metodologia desse projeto de pesquisa foi construída com o objetivo de alinhar os processos de acompanhamento da dimensão socioemocional da aprendizagem integral do Colégio dos Jesuítas, a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, também denominada método misto.

A contribuição dos participantes será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento. A pesquisadora assegura ainda que será garantido o total sigilo e confidencialidade das informações prestadas.

Os procedimentos utilizados obedecerão aos critérios da ética na pesquisa com seres humanos, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Existe a possibilidade de que os questionamentos a serem respondidos nas entrevistas com os gestores, orientadores e estudantes causem algum constrangimento ou desconforto ao participante. Nesse caso, o participante reserva-se o direito de não responder a tais perguntas, conforme seus sentimentos e desejos surgidos no ato da entrevista.

Estando esta instituição em condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Juiz de Fora, 23 de agosto de 2021.

Edelves Rosa Luna
Diretor Geral do Colégio dos Jesuítas



Edelves Rosa Luna
Diretor Geral
M.º 1.100.01 de Educação e Assis. Social
CPF nº 57.544.370/0007-34

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PROPOSTO PARA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS SOCIOEMOCIONAIS DOS ESTUDANTES

Prezado estudante, este estudo tem por objetivo refletir sobre o acompanhamento da dimensão socioemocional. Solicitamos que você responda com atenção. Muito obrigada!

Analise as afirmativas que se seguem e assinale a opção que mais se aproxima da sua percepção sobre o acompanhamento e dia a dia na escola referente à dimensão socioemocional.

Conhecer as próprias emoções/conscientes

Nº	Perguntas	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Consigo reconhecer (nomear) meus sentimentos?					
2	Percebo meus sentimentos em diferentes situações?					
3	Me sinto desconfortável em situações, como, por exemplo, apresentação de trabalho ou solicitação do professor em aula?					
4	Posso dizer quais emoções estou sentindo?					
5	Percebo que sou influenciado em minhas decisões?					

Lidar com as emoções/comprometidos

Nº	Perguntas	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Busco pensar positivo mesmo quando estou me sentindo mal?					
2	Considero-me resiliente?					
3	Tenho medo de me frustrar?					
4	Sou comprometido com os prazos das atividades que preciso realizar?					
5	Mesmo que esteja com medo do resultado, enfrento o desafio?					

Motivar-se/criativo

Nº	Perguntas	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Encontro soluções criativas para resolver os problemas que aparecem no meu dia a dia?					
2	Consigo me expressar para realizar perguntas e questionamentos em sala de aula?					
3	Encontro soluções para desafios que enfrento?					
4	Com que frequência me percebo tomando iniciativa no cotidiano da sala de aula?					

5	Pratico atividades extracurriculares (ex: artes, música, esportes, meditação, etc.)?					
---	--	--	--	--	--	--

Reconhecer emoções nos outros/compassivos

Nº	Perguntas	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Minhas amizades confiam em mim?					
2	Ao tomar decisões, me coloco no lugar de outras pessoas?					
3	Com que frequência escolho trabalhar em grupo?					
4	Ajudo meus colegas nas tarefas diárias?					
5	Respeito a opinião do outro?					
6	Sinto-me acompanhado no dia a dia pela escola?					

Lidar com os relacionamentos/competente

Nº	Perguntas	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Me sinto confiante frente às avaliações externas?					
2	Acredito que posso estudar mais do que estudo?					
3	Com que frequência me encontro procrastinando?					
4	Fico nervoso nas provas: “dá um branco”, esqueço tudo e não consigo dizer ou escrever o que aprendi?					
5	Me considero líder perante minha turma?					
6	Me sinto aceito no grupo da 1ª série do Ensino Médio?					

APÊNDICE F – ENTREVISTA ESTRUTURADA COM ORIENTADORES DA UNIDADE III

1. Há quanto tempo trabalha no Colégio dos Jesuítas?
2. O que você entende por acompanhamento do estudante?
3. Como você, em sua função de orientador, pode contribuir estrategicamente para o acompanhamento do estudante?
4. Quais ações e procedimentos têm sido desenvolvidos no Colégio com vistas a favorecer a concretização dos processos de acompanhamento?
5. De acordo com sua vivência de orientador, o que você aponta como critério “chave” para acompanhar os estudantes?
6. Qual fragilidade você encontra no acompanhamento do estudante?
7. O que você entende por acompanhamento integral?
8. Você acredita que o acompanhamento dos estudantes acontece de forma totalmente integral?
9. Frente às turmas da 1ª série do Ensino Médio, quais desafios você acredita que essa série possui?
10. De acordo com suas perspectivas, relate o que entende por um acompanhamento que contemple a dimensão socioemocional.